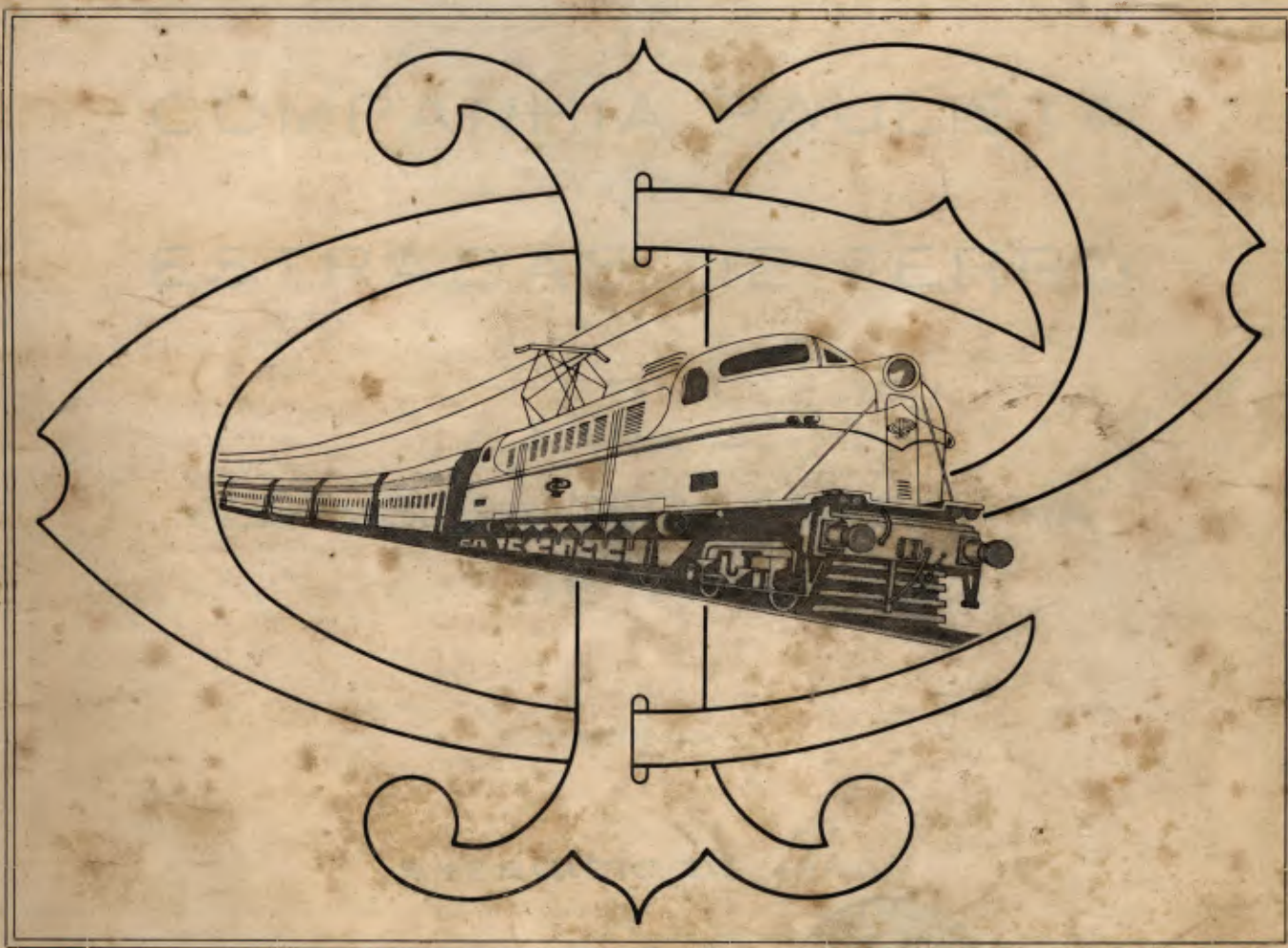
COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

RELATÓRIO DO ANO DE 1960

TIP. C P. 4 - 1961

RELATÓRIO

Nº. 112

DA DIRETORIA

DA

COMPANHIA PAULISTA

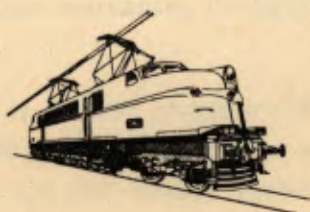
DE

ESTRADAS DE FERRO

PARA A

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

DE 1961

EXERCÍCIO DE 1960

TIP. C. P 4-61-500

SENADOR PADUA SALES

Primeiro centenário do seu nascimento

O Senador Antonio de Padua Sales nasceu em Campinas — berço de tantos paulistas ilustres — no dia 9 de novembro de 1860; e faleceu em São Paulo, aos 95 anos de idade, a 30 de março de 1956. Da sua longa e fecunda existência, 42 anos comportaram serviços relevantes, dedicados à Cia. Paulista de Estradas de Ferro. Desde o seu Conselho Fiscal, no qual ingressou, como suplente, em 1907, passando a membro efetivo, em 1917, e à Diretoria em 1928; ocupando a vice-presidência, até que, em 1937 — foi elevado à presidência — posto em que permaneceu, por sucessivas reeleições, durante 12 anos.

Em 1949, já em idade avançada, renunciou ao cargo, alegando a reconhecida precariedade de sua saúde, embora se conservasse em plena lucidez de espírito e claresa de inteligência. E foi então agraciado, pela Assembléia Geral da nossa Companhia, com o título de Presidente honorário.

Eis aí a simples cronologia das etapas que percorreu dentro da nossa gloriosa Organização Ferroviária — impulsionando-a com a sua orientação segura e previdente — alinhando-se na altura sempre mantida pelos seus antecessores, cuja benemérita galeria — no longo período de 93 anos, não excede a oito nomes: Dr. Clemente Falcão de Souza Filho, Dr. Francisco Antonio de Souza Queiroz Filho, Dr. Fidencio Nepomuceno Prates, Barão de Jaguara, Dr. Elias Antonio Pacheco Chaves, Conselheiro Antonio da Silva Prado, Senador Antonio de Lacerda Franco e Senador Antonio de Padua Sales.

Seria longo, ainda que em resumo, descrever a atuação do Senador Padua Sales, no seio da Diretoria da Paulista, e fazer o elenco dos assinalados serviços por êle prestados a esta Companhia. E desnecessário para avivar a memória da nossa Assembléia — composta ainda, em avultada parte, de seus contemporâneos — a fim de justificar a singela homenagem desta página, em comemoração à recente passagem do primeiro centenário de seu nascimento. Além disso, não podemos deixar sem destaque as linhas marcantes da figura do estadista, que êle foi, e de larga visão entre os de primeira plana.

Não vamos delinear siquer o esbôço biográfico dêsse grande homem. Isso seria, entre nós, a obra de quem se propuzesse a imitar Plutarco — o celebre historiador e moralista grego — que nêle reconheceria sem lisonja um dos nossos varões ilustres. Apenas, ainda, uma incompleta cronologia.

Padua Sales foi diplomado bacharel em ciências jurídicas e sociais, em 1884, pela gloriosa Faculdade de Direito de São Paulo. Regressou à sua cidade natal, onde exerceu nobremente a profissão de advogado. Alí prosseguiu na luta — iniciada desde os tempos acadêmicos — pelos ideais republicanos, colocando-se na primeira linha, sob a liderança de Campos Sales e Francisco Glicério. Depois da proclamação da República, transferiu-se para São Paulo. Foi eleito deputado federal para a legislatura de 1894 a 1896. Mas preferiu as atividades políticas do Congresso Legislativo do Estado. E as exerceu na Câmara dos Deputados, nas legislaturas de 1897 a 1899 e de 1900 a 1902. Em 1901 e 1902 foi eleito presidente da Câmara, exercendo o cargo com austeridade, firmesa e elegância.

Em 1903 foi eleito para o Senado do Estado, onde permaneceu até 1908, consagrando-se parlamentar brilhante e operoso. Na presidência Albuquerque Lins exerceu o cargo de Secretário de Estado dos Negócios da Agricultura, Viação e Obras Públicas, durante todo o quatriênio de 1908 a 1912. E voltou ao Senado do Estado desde 1913 até 1918.

Havendo assumido a presidência da República o vice-presidente Delfim Moreira, na vaga de Rodrigues Alves — falecido antes de tomar posse no segundo mandato — foi nomeado Ministro da Agricultura, em 1918, o senador Padua Sales, que se exonerou no ano seguinte, ao ser empossado o presidente Epitácio Pessôa.

E voltou o nosso homenageado, em 1919, ao Senado de São Paulo até 1930. Encerrou-se aí a sua vida política, prestigiosa e marcada por excelsas virtudes cívicas.

Na administração pública — em periodo de intensa atividade — não devemos esquecer que Padua Sales foi o iniciador da remodelação da nossa Capital. De sua iniciativa e realisação provieram o alargamento da rua Libero Badaró, outrora uma viela suspeita e descuidada; o prolongamento da rua da Boa Vista, pelo viaduto, até o largo do Colégio; a construção do Palácio das Indústrias (agora séde da Assembléia Legislativa) e, a urbanisação do vale do Anhangabaú. Em Santos a construção da ponte pênsil, sôbre o canal de São Vicente, e largo desenvolvimento das obras de saneamento, foram também iniciativas suas.

Finalmente, no campo da filantropia, revelou-se notável o seu devotamento à assistência social, pelos assinalados serviços prestados à Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, em 27 anos de eficiente exercício na Provedoria.

Em rápida e apagada síntese, eis aí a personalidade brilhante do nosso saudoso companheiro. Uma longa vida consagrada a São Paulo e ao País. Exemplo dignificante de amor ao trabalho, perseverança e lealdade — legado à mocidade de hoje a às gerações futuras.

Companhia Paulista de Estradas de Ferro

Senhores Acionistas :

Em obediência ao que dispõem os nossos Estatutos, a Diretoria da Companhia Paulista de Estradas de Ferro apresenta o relatório dos principais fatos administrativos ocorridos durante o ano de 1960, e o submete à vossa apreciação, com os balanços e contas relativos ao exercício findo, acompanhados dos pareceres do Conselho Fiscal. Todos êsses documentos, na forma do artigo 99 do Decreto-Lei nº. 2.627, de 26 de setembro de 1940, estiveram à vossa disposição durante o prazo legal.

DIRETORIA

Faleceu em 16 de junho de 1960, nesta Capital, o Sr. Dr. Luiz Tavares Alves Pereira, que exercia o cargo de 1º. Vice Presidente da Diretoria. Foi eleito Diretor em 1914, e, em 1939, Diretor Vice Presidente. A partir de abril de 1956, com a criação dos cargos de 1º. e 2º. Vice-Presidentes, foi eleito 1º. Vice-Presidente, cargo para o qual foi reeleito para os períodos subsequentes. Durante êsses 46 anos prestou à Companhia, com sua profícua colaboração, inestimáveis serviços.

A Diretoria, rendendo-lhe um pleito de saudade e reconhecimento, consigna a xpressão de seu profundo pesar pelo infausto acontecimento.

Para manter a Diretoria com o número de 7 Membros, foi convidado, de conformidade com o artigo 9º. dos Estatutos Sociais, para ocupar cargo de Diretor, o Sr. Dr. José de Souza Queiroz Filho, acionista e Membro efetivo do Conselho Fiscal desde 27 de abril de 1948, o qual entrou no exercício do novo cargo em julho de 1960, competindo à Assembléia Geral proceder à eleição para preenchimento da vaga de Diretor verificada.

Outrossim, como o cargo de 1º. Vice-Presidente é de eleição direta, deverá a Assembléia Geral escolher o Diretor que virá a ocupar êsse posto, fazendo-se na Diretoria a composição que fôr indicada.

Compete-vos, ainda, fixar os honorários dos Senhores Diretores para o período que vai desta até a próxima Assembléia Geral Ordinária, de conformidade com o artigo 10º. dos Estatutos Sociais.

CONSELHO FISCAL

Compete-vos, também, eleger os Membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal, que deverão servir até a Assembléia Geral Ordinária de 1962, e fixar a remuneração dos efetivos, nos têrmos do artigo 124, § único, do Decreto-Lei nº. 2.627, de 26 setembro de 1940.

TRANSPORTES

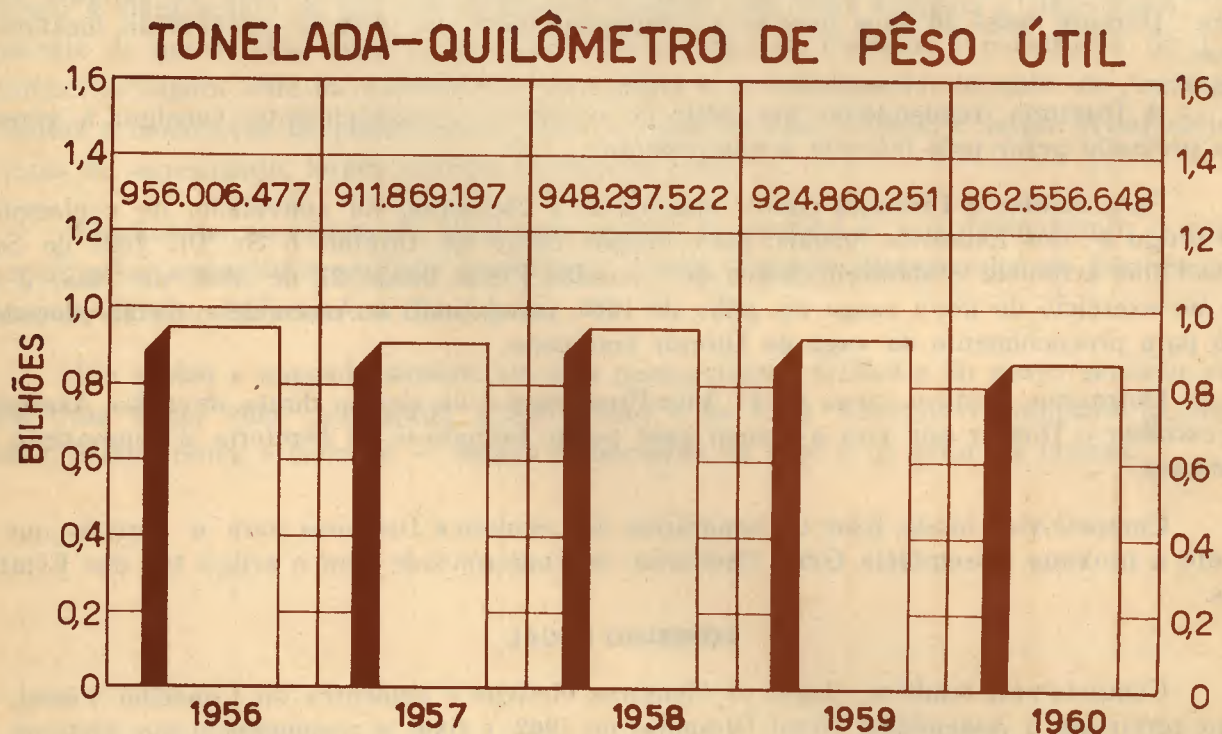
O transporte ferroviário, durante o ano de 1960, foi, em todo o País, afetado por movimentos sociais, geralmente de reivindicações salariais, muitos dos quais com paralisação total de trabalho e como não poderia deixar de ser também atingiu a Companhia Paulista, tanto assim que, nos

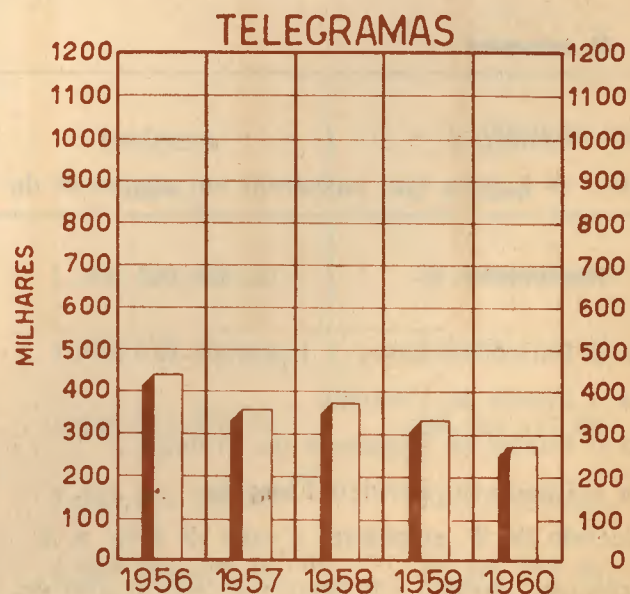
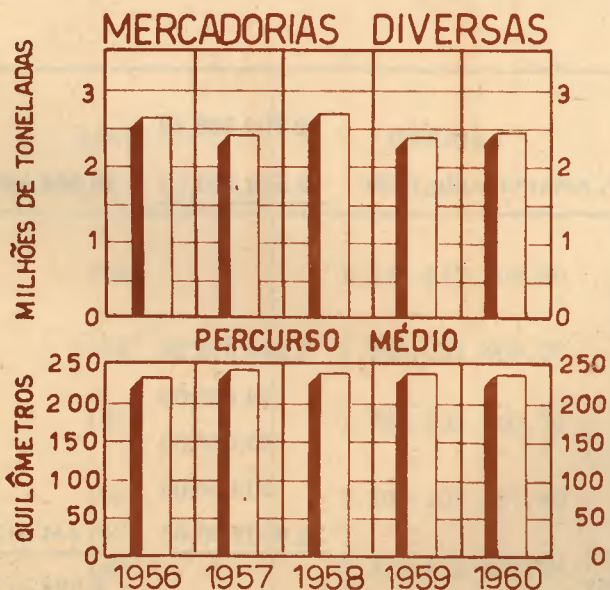
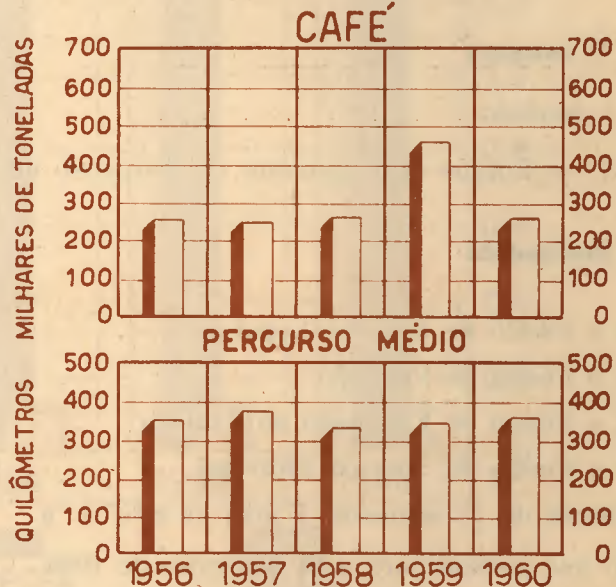
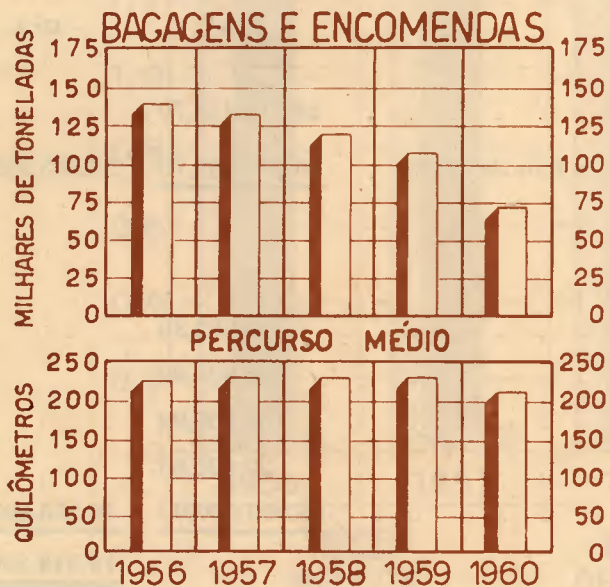
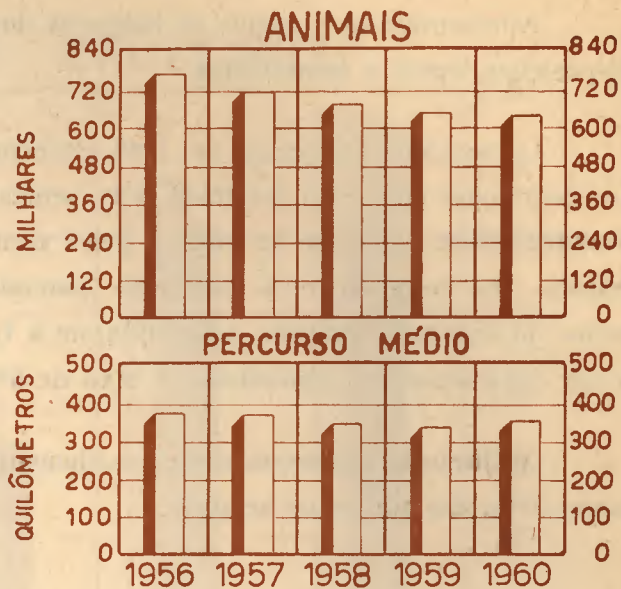
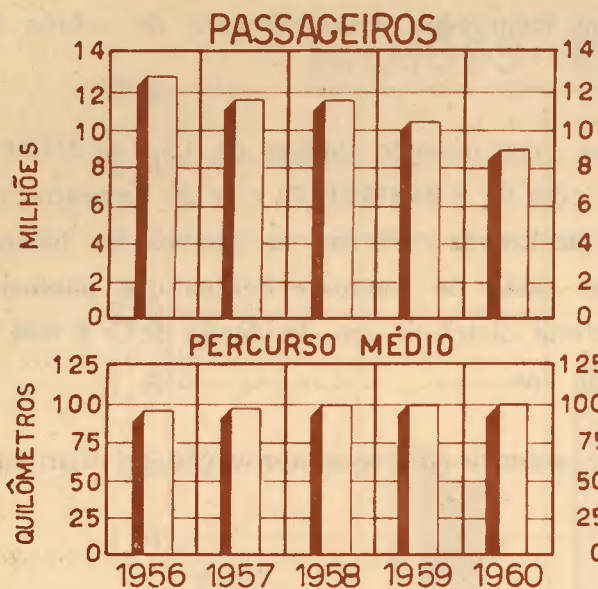
meses de março e novembro, foi expressiva a redução de tráfego, devido a êsses movimentos que influiram sobremaneira para o decréscimo do numero de passageiros, das toneladas-quilômetro transportadas, principalmente no primeiro mês citado, no qual a Estrada esteve com os seus serviços suspensos por varios dias em consequência de greve.

Essa situação dos transportes foi ainda agravada pela redução da safra cafeeira do ano agrícola 1960/1961 que na zona servida pela Companhia atingiu 50% em relação ao do ano anterior.

O número de passageiros transportados, a tonelagem das bagagens, encomendas e cargas, e o número de telegramas expedidos, durante o ano de 1960, bem como os mesmos dados referentes aos quatro anos anteriores, constam do seguinte quadro:

ANOS	PASSAGEIROS	ANIMAIS	TONELADAS DE			TELEGRAMAS
			BAGAGENS E ENCOMENDAS	CAFÉ	MERCADORIAS DIVERSAS	
1956	12.826.630	772.821	141.989	261.962	2.677.328	448.164
1957	11.484.884	721.354	132.868	259.584	2.434.297	361.855
1958	11.614.644	678.810	121.422	271.149	2.707.835	376.626
1959	10.464.885	654.490	107 743	463.001	2.410.996	337.146
1960	9.094.104	638.463	74.412	265.311	2 492.234	272.249

O trabalho realizado pelos trens de passageiros e de cargas, no último quinquênio, pode ser avaliado pelo número de toneladas-quilômetro de peso útil transportado, conforme demonstração abaixo:

Continuou a Companhia a fazer gratuitamente o transporte de imigrantes e suas bagagens para o interior do Estado, elevando-se a 45.119 o número dos que conduziu no último ano. Nos 78 anos decorridos do inicio dêsse serviço, até 1960, deu passagem em seus trens, muitos dos quais formados exclusivamente para êsse fim, a 2.323.165 imigrantes, cujo transporte teria custado Cr $ 90.539.497,90.

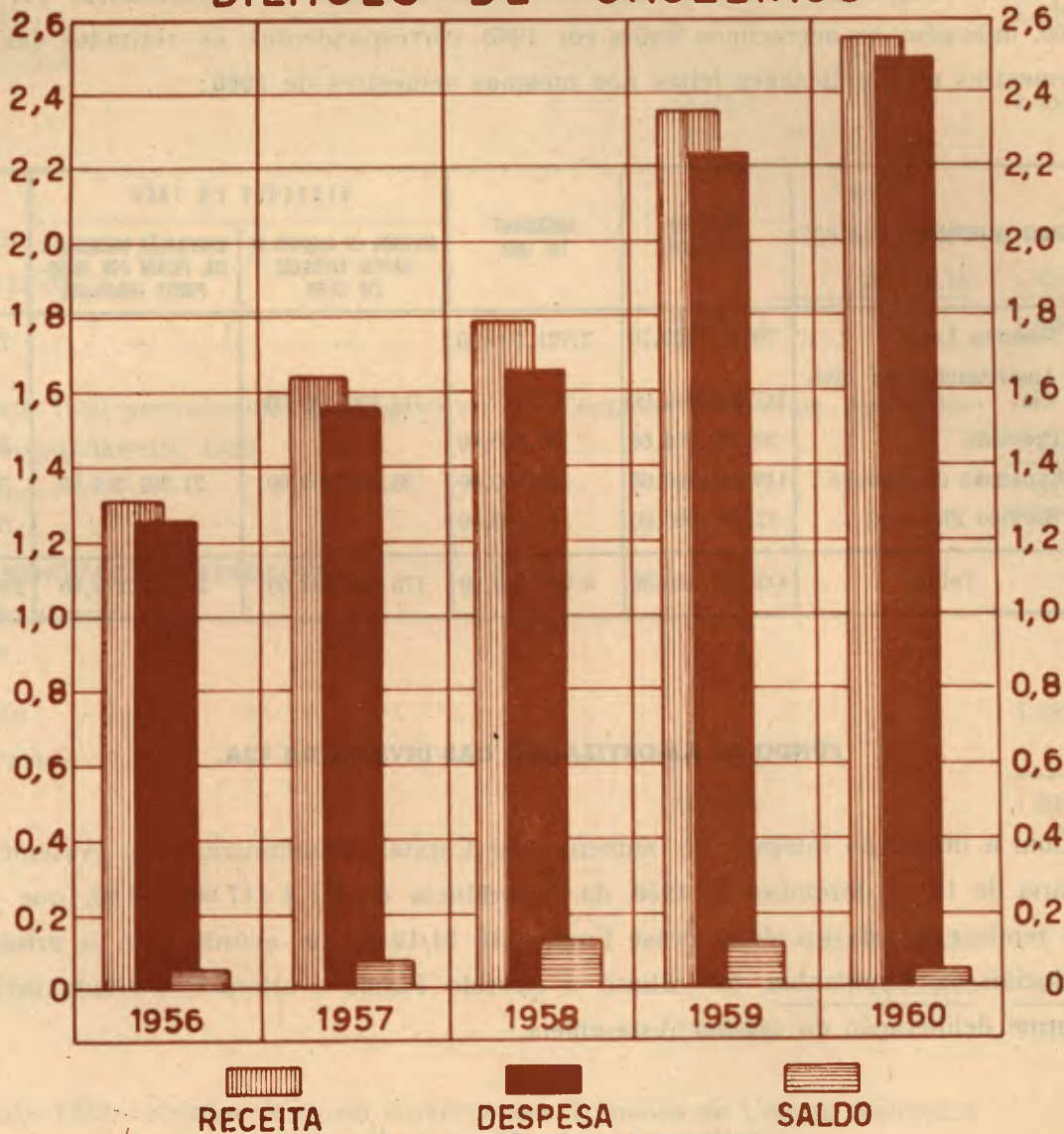
TRANSPORTES REALIZADOS E TELEGRAMAS EXPEDIDOS
PASSAGEIROS
MILHÕES
PERCURSO MÉDIO
QUILÔMETROS
ANIMAIS
MILHARES
PERCURSO MÉDIO
QUILÔMETROS
BAGAGENS E ENCOMENDAS
MILHARES DE TONELADAS
PERCURSO MÉDIO
QUILÔMETROS
CAFÉ
MILHARES DE TONELADAS
PERCURSO MÉDIO
QUILÔMETROS
MERCADORIAS DIVERSAS
MILHÕES DE TONELADAS
PERCURSO MÉDIO
QUILÔMETROS
TELEGRAMAS
MILHARES
1956 1957 1958 1959 1960

MOVIMENTO FINANCEIRO

Apresentam-se a seguir os balanços do ano, levantados semestralmente, de acôrdo com as disposições legais e estatutárias.

O exercício financeiro de 1960 encerrou-se com o saldo líquido de Cr $ 47.217.612,00 tendo contribuido para êste resultado o 1°. semestre com Cr $ 24.815.313,70 e o 2°. semestre com Cr $ 22.402.298,30, conforme se verifica pelas contas de Lucros e Perdas em anexo. Os balanços semestrais em conjunto e a utilização parcial do saldo de Lucros e Perdas que passou em suspenso do exercício anterior, possibilitaram à Diretoria distribuir um dividendo de Cr $ 8,00 por ação em cada semestre, equivalente à taxa de 8% ao ano.

A Diretoria apresenta discriminadamente e submete à vossa aprovação, a distribuição de lucros feita em ambos os semestres :

	Cr $	Cr $
1°. semestre		
Lucro apurado	24.815.313,70	
MAIS: — Lucros que passaram em suspenso do exercício de 1959 .	30.277.969,70	55.093.283,40
Distribuição		
Para o Fundo de Reserva Legal	1.336.993,30	
Para o Fundo de Previsão	100.000,00	
Para o Fundo de Expansão do Tráfego	100.000,00	
Para o Fundo do Serviço Florestal	20.000,00	
Dividendo do 1°. semestre à taxa de 8% a. a.	35.000.000,00	36.556.993,30
Saldo que passou para o 2°. semestre de 1960		18.536.290,10
2° semestre		
Lucro apurado	22.402.298,30	
MAIS: — Lucros que passaram em suspenso do 1°. semestre de 1960	18.536.290,10	40.938.588,40
Distribuição		
Para o Fundo de Reserva Legal	1.384.513,20	
Para o Fundo de Previsão	20.000,00	
Para o Fundo de Expansão do Tráfego	20.000,00	
Para o Fundo do Serviço Florestal	20.000,00	
Dividendo do 2°. semestre, à taxa de 8% a. a.	35.000.000,00	36.444.513,20
Lucros que passam em suspenso para o ano de 1961		4.494.075,20

O movimento financeiro dos cinco últimos exercícios consta do seguinte quadro :

ANOS	RECEITA Cr$	DESPESA Cr$	SALDOS Cr$
1956	1.321.617.702,30	1.268.590.625,50	53.027.076,80
1957	1.643.093.868,20	1.571.016.159,10	72.077.709,10
1958	1.797.303.420,70	1.668.311.273,70	128.992.147,00
1959	2.360.207.497,40	2.248.999.836,80	111.207.660,60
1960	2.549.413.059,40	2.502.195.447,40	47.217.612,00

FUNDOS DE RESERVA LEGAL E ESTATUTÁRIOS

Damos a seguir a situação do fundo de reserva legal e dos estatutários em 31/12/1959, e 31/12/1960, indicados os acréscimos feitos em 1960 correspondentes às retiradas das rendas do 1º. e 2º. semestres e às aplicações feitas nos mesmos semestres de 1960:

FUNDOS ESTATUTÁRIOS	VALOR EM 31/12/1959	ACRÉSCIMOS EM 1960	DEDUÇÕES EM 1960		VALOR EM 31/12/1960
			APLICADO EM AUMENTO DE CAPITAL EFETIVADO EM 1/1/60	BONIFICAÇÃO, CONCEDIDA À CIA. FILIADA POR TRANSPORTES ANGARIADOS	
Fundo de Reserva Legal . . .	70.692.462,70	2.721.506,50	—	—	73.413.969,20
Fundo de Amortização das dívidas da Cia.	117.000.000,00	—	117.000.000,00	—	—
Fundo de Previsão	33.189.096,60	120.000,00	—	—	33.309.096,60
Fundo de Expansão do Tráfego .	149.640.000,00	120.000,00	58.000.000,00	21.207.216,60	70.552.783,40
Fundo do Serviço Florestal . .	72.060.000,00	40.000,00	—	—	72.100.000,00
Totais . . .	442.581.559,30	3.001.506,50	175.000.000,00	21.207.216,60	249.375.849,20

FUNDO DE AMORTIZAÇÃO DAS DIVIDAS DA CIA.

Com a utilização integral no aumento do Capital determinado pela Assembléia Geral Extraordinária de 18 de dezembro de 1959, da importância de Cr $ 117.000.000,00, que havia sido retirada da renda e levada a crédito dêsse Fundo até 31/12/59, de acôrdo com o artigo 47º. dos Estatutos Sociais da Companhia, foi extinto o referido Fundo e alterado o citado artigo estatutário, conforme deliberação da mesma Assembléia.

FUNDO DE EXPANSÃO DO TRÁFEGO

Com a dotação da importância de Cr $ 120.000,00 levada a crédito do Fundo de Expansão do Tráfego no exercício de 1960, e, com a aplicação da quantia de Cr $ 58.000.000,00 no aumento de capital determinado pela Assembléia Geral Extraordinária de 18 de dezembro de 1959, e a de Cr $ 21.207.216,60 em bonificação concedida a Cia. Paulista de Transportes, emprêsa filiada, na base de 5,5 % sôbre Cr $ 385.585.755,90 de fretes produzidos por transportes angariados para a via férrea, êsse fundo apresenta, em 31 de dezembro de 1960, o saldo credor de Cr $ 70.552.783,40.

TAXAS ADICIONAIS

Os Fundos de Melhoramentos e o de Renovação Patrimonial, criados pelo Decreto-Lei nº. 7.632, de 12 junho de 1945, apresentam os seguintes resultados:

FUNDO DE MELHORAMENTOS

Arrecadação e juros

Até 31/12/59

		Cr $
Arrecadação		1.436.362.831,40
Juros bancários		1.558.746,30
SOMA		1.437.921.577,70

Em 1960

	Cr $	
Arrecadação	228.588.719,30	
Juros bancários	21.418,50	228.610.137,80
TOTAL		1.666.531.715,50

Despesas até 1959, reconhecidas pelo govêrno em Tomadas de Contas realizadas e homologadas até 1960	1.448.280.309,80
Saldo credor	218.251.405,70

FUNDO DE RENOVAÇÃO PATRIMONIAL

Arrecadação e juros

Até 31/12/59

Arrecadação		1.237.640.066,30
Juros bancários		655.102,10
SOMA		1.238.295.168,40

Em 1960

Arrecadação	228.588.719,30	
Juros bancários	42.439,50	228.631.158,80
TOTAL		1.466.926.327,20

Despesas até 1959, reconhecidas pelo Govêrno em Tomadas de Contas realizadas e homologadas até 1960	1.206.453.529,50
Saldo credor	260.472.797,70

Em 31 de dezembro de 1960, encontrava-se depositada no Banco do Brasil a quantia de Cr $ 2.293.803,10 nas contas especiais dêsses fundos, sendo :

Na do Fundo de Melhoramentos	769.362,70
Na do Fundo de Renovação Patrimonial	1.524.440,40
TOTAL	2.293.803,10

O valor das obras e serviços executados pela Companhia, por conta dos Fundos de Melhoramentos e de Renovação Patrimonial, incluídos os de 1960, e os materiais importados a pagar, ainda pendentes de exame e reconhecimento em Tomada de Contas, era em 31 de dezembro de 1960 de Cr $ 887.337.131,90.

Considerando êsse dispêndio, a situação das contas dos fundos passou a ser a seguinte, em 31/12/1960 :

Fundo de Melhoramentos — despesas já aceitas em Tomadas de Contas homologadas pelo Govêrno 1.448.280.309,80

Fundo de Renovação Patrimonial — despesas já aceitas em Tomadas de Contas homologadas pelo Govêrno 1.206.453.529,50

Despesas com obras, serviços e aquisições, a serem apresentadas ao Govêrno . 887.337.131,90

FINANCIAMENTOS DO BANCO DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DE WASHINGTON (EXIMBANK)

I — Contrato de Crédito nº. 524 — US$ 7 000 000,00

II — Contrato de Crédito nº. 902 — US$ 12 800 000,00

Atendendo aos pedidos oportunamente feitos por esta Companhia, a Superintendência da Moeda e do Crédito concedeu a inscrição no Registro de Prioridade Cambial dos dois financiamentos supra, cujos Certificados são, respectivamente, de nº. 35, expedido em 2/10/52, e de nº. 222, expedido em 13/8/57.

Os pagamentos dos compromissos dêsses dois financiamentos têm sido feitos rigorosamente nos prazos previstos nos respectivos esquemas, dado que os recursos correspondentes foram suficientes, em decorrência do desenvolvimento até então normal dos serviços de transportes desta Companhia.

Entretanto, a partir do início de janeiro de 1960, a normalidade dos serviços de transportes ferroviários, tanto desta Companhia, como de suas congêneres no Estado de São Paulo foi gravemente afetada, tanto pela crescente concorrência rodoviária, como pela elevação do custo de operação e, principalmente, em consequência da política cafeeira posta em prática pelo Govêrno Federal que, com a limitação dos embarques, reduziu temporàriamente uma das principais fontes de receita das ferrovias, nos transportes de cargas.

A situação era premente para esta Companhia, em se atentando para o dispêndio elevado que representavam os compromissos a prazo fixo a que tinhamos de atender, dentro dos esquemas de pagamento coñstantes daqueles dois Certificados de Registro.

Diante da impossibilidade de recuperação imediata de suas receitas, a Companhia procurou obter do Export-Import Bank of Washington uma composição dos prazos de pagamento dos dois Créditos, de forma a reduzir o montante dos seus compromissos nos exercícios financeiros mais próximos.

Dos entendimentos então entabulados, resultou como fórmula mais viável a consolidação dos saldos a pagar dos dois financiamentos num só total devedor, que seria parcelado em 17 promissórias, de vencimentos semestrais, a primeira com data de resgate para 15/12/60, e a última, para 15/12/68.

Conforme o Relatório do ano de 1959, a Companhia resgatara seis promissórias do Crédito nº. 524, no valor de US$ 3.000.000,00, e duas do Crédito nº. 902, no valor de US$ 1.280.000,00. Em março de 1960 resgatou mais uma promissória do Crédito nº. 902, no valor de US$ 640.000,00, o que elevou as amortizações dos dois Créditos a US$ 4 920 000,00, relativos ao principal tão sòmente.

Dessa forma, o saldo do principal a ser parcelado em 17 novas promissórias ficou sendo de US$ 14 878 940,36 (já retificado com a exclusão da parcela de US$ 1.059,64, não utilizada no Crédito 524), conforme demonstram os três quadros abaixo :

Crédito 524:

Amortizações a pagar (a acrescer juros a 4,5% a. a.)

15/ 6/60 — 7ª. —	US$	500.000,00
15/12/60 — 8ª. —	US$	500.000,00
15/ 6/61 — 9ª. —	US$	500.000,00
15/12/61 — 10ª. —	US$	500.000,00
15/ 6/62 — 11ª. —	US$	500.000,00
15/12/62 — 12ª. —	US$	500.000,00
15/ 6/63 — 13ª. —	US$	500.000,00
15/12/63 — 14ª. —	US$	500.000,00
Saldo	US$	4.000.000,00

Crédito 902:

Amortizações a pagar (a acrescer juros a 5,5% a. a.)

15/ 9/60 — 4ª. —	US$	640.000,00
15/ 3/61 — 5ª. —	US$	640.000,00
15/ 9/61 — 6ª. —	US$	640.000,00
15/ 3/62 — 7ª. —	US$	640.000,00
15/ 9/62 — 8ª. —	US$	640.000,00
15/ 3/63 — 9ª. —	US$	640.000,00
15/ 9/63 — 10ª. —	US$	640.000,00
15/ 3/64 — 11ª. —	US$	640.000,00
15/ 9/64 — 12ª. —	US$	640.000,00
15/ 3/65 — 13ª. —	US$	640.000,00
15/ 9/65 — 14ª. —	US$	640.000,00
15/ 3/66 — 15ª. —	US$	640.000,00
15/ 9/66 — 16ª. —	US$	640.000,00
15/ 3/67 — 17ª. —	US$	640.000,00
15/ 9/67 — 18ª. —	US$	640.000,00
15/ 3/68 — 19ª. —	US$	640.000,00
15/ 9/68 — 20ª. —	US$	640.000,00
Saldo	US$	10.880.000,00

Crédito consolidado, nº. 524/902:

Amortizações a pagar (a acrescer juros a 5,5% a. a.)

15/12/60 — 1ª. —	US$	600.000,00
15/ 6/61 — 2ª. —	US$	600.000,00
15/12/61 — 3ª. —	US$	600.000,00
15/ 6/62 — 4ª. —	US$	600.000,00
15/12/62 — 5ª. —	US$	600.000,00
15/ 6/63 — 6ª. —	US$	990.000,00
15/12/63 — 7ª. —	US$	990.000,00
15/ 6/64 — 8ª. —	US$	990.000,00
15/12/64 — 9ª. —	US$	990.000,00
15/ 6/65 — 10ª. —	US$	990.000,00
15/12/65 — 11ª. —	US$	990.000,00
15/ 6/66 — 12ª. —	US$	990.000,00
15/12/66 — 13ª. —	US$	990.000,00
15/ 6/67 — 14ª. —	US$	990.000,00
15/12/67 — 15ª. —	US$	990.000,00
15/ 6/68 — 16ª. —	US$	990.000,00
15/12/68 — 17ª. —	US$	988.940,36
Soma	US$	14.878.940,36

Face a êsses entendimentos, a Companhia obteve inscrição do novo esquema na Superintendência da Moeda e do Crédito, cujo Certificado, nº. 639, expedido em 18/8/60, cancelou e substituiu os dois outros, primitivos, de nrs. 35 e 222.

Com essa operação pôde a Companhia superar a situação que se apresentava, continuando, como sempre, a honrar os seus compromissos, como demonstra a seguir:

I — Contrato de Crédito nº. 524

Pagamentos feitos, anteriores à consolidação:

Promissórias	US$ 3 000 000,00	
Juros	1 875 617,68	US$ 4 875 617,68 = Cr $ 314.318.988,70

II — Contrato de Crédito nº. 902

Pagamentos feitos, anteriores à consolidação:

Promissórias	US$ 1 920.000,00	
Juros	1 400.520,63	US$ 3 320 520,63 = Cr $ 319.762.901,80

III — Contrato de Crédito nº. 524-902

Resumo Geral, incluindo os pagamentos anteriores à consolidação:

ANOS		PROMISSÓRIA US $	JUROS US $	IMPORTÂNCIA Cr $
1953	1º. semestre	—	16.497,75	309.100,40
	2º. semestre	—	88.668,95	1.669.022,10
1954	1º. semestre	—	140.961,75	3.640.054,90
	2º. semestre	—	146.571,02	4.957.434,40
1955	1º. semestre	—	146.154,16	6.404.917,80
	2º. semestre	—	154.532,38	6.795.751,90
1956	1º. semestre	—	157.825,47	6.940.262,10
	2º. semestre	—	159.644,40	7.020.633,60
1957	1º. semestre	500.000,00	157.048,56	28.948.944,40
	2º. semestre	500.000,00	145.825,54	33.328.291,30
1958	1º. semestre	500.000,00	219.060,63	37.103.415,10
	2º. semestre	500.000,00	378.176,53	65.207.475,50
1959	1º. semestre	1.140.000,00	388.143,91	153.981.567,00
	2º. semestre	1.140.000,00	434.961,21	158.695.671,00
1960	1º. semestre	640.000,00	542.066,05	119.079.349,00
	2º. semestre	600 000,00	405.357,50	101.742.362,80
TOTAL. . . .		5.520.000,00	3.681.495,81	735.824.253,30

O primeiro pagamento referente ao Crédito Consolidado, contrato nº. 524-902, foi o realizado no 2º. semestre de 1960, compreendendo US$ 600.000,00 da amortização da 1ª. promissória e US$ 405.357,50 de juros.

Todo o saldo de materiais e equipamentos das encomendas sob o Crédito nº. 902 foi recebido no decorrer de 1960.

Financiamentos do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico

I — Instalações de freios e engates e montagem de 430 vagões

— Contrato nº. 24, de 18/1/1955 —

As despesas contratuais do financiamento de Cr $ 86.713.933,40 de que trataram os últimos relatórios, se limitaram em 1960, apenas aos juros, que importaram em Cr $ 4.902.209,70 e à remessa de mais Cr $ 5.915.966,00 para amortização do principal do financiamento, com o que o saldo devedor da Companhia ficou reduzido, em 31/12/1960, a Cr $ 65.307.285,00 conforme a demonstração abaixo:

	Cr $
Valor do financiamento feito pelo Banco	86.713.933,40

Amortizações realizadas pela Companhia:

Ano	Semestre	Cr $	Cr $	
1957	1º. semestre . .	2.364.934,40		
	2º. semestre . .	2.447.708,00	4.812.642,40	
1958	1º. semestre . .	2.533.377,00		
	2º. semestre . .	2.622.045,00	5.155.422,00	
1959	1º. semestre . .	2.713.817,00		
	2º. semestre . .	2.808.801,00	5.522.618,00	
1960	1º. semestre . .	2.907.109,00		
	2º. semestre . .	3.008.857,00	5.915.966,00	21.406.648,40
	Saldo devedor . . . . ,			65.307.285,00

II — Prolongamento da linha de Adamantina a Panorama

Contrato nº. 77, de 4/7/1957

De acôrdo com o contrato em referência, de que trataram os treis últimos relatórios, as despesas a serem cobertas com o financiamento de Cr $ 241.300.000,00, seriam:

		Cr $
Movimento de terra		172.061.864,30
Trilhos e Acessórios		20.505.189,10
Edifícios		48.321.801,10
Diversos	301.760,00	
Eventuais	109.385,50	411.145,50
Total do financiamento contratado		241.300.000,00

Em estudos posteriormente feitos, já submetidos ao Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, que ainda não se manifestou a respeito, o financiamento contratado, de Cr $ . . . . 241.300.000,00 deverá ter a seguinte aplicação:

Movimento de terra:

	Cr $	Cr $
Dotação constante do contrato	172.061.864,30	
Refôrço desta dotação, com as seguintes transferências:		
1) Da dotação de Trilhos e Acessórios . .	1.664.927,00	
2) Da dotação de Edifícios	452.572,10	174.179.363,40
Edifícios:		
Dotação constante do contrato	48.321.801,10	
Dedução, com transferência para Movimento de Terra	452.572,10	47.869.229,00
Trilhos e Acessórios:		
Dotação constante do contrato	20.505.189,10	
Dedução, com transferência para Movimento de Terra	1.664.927,00	18.840.262,10
Diversos e Eventuais:		411.145,50
		241.300.000,00

Da dotação de Cr $ 18.840.262,10, da verba «Trilhos e Acessórios», a parcela de Cr $ 8.583.412,80, será aplicada na amortização parcial dos trilhos e acessórios adquiridos da Centrala Handlu Zagranicznego «Centrozap» a que se refere o Contrato nº. 129, de 11/12/58, assinado com êsse mesmo Banco.

Por conta dêsse financiamento, já recebeu a Companhia a importância de Cr $. . . . 218.590.000,00, assim parcelada:

	Cr $
Em 27/12/1957	46.305.000,00
Em 23/6/1958	46.305.000,00
Em 2/10/1958	62.990.000,00
Em 26/4/1959	62.990.000,00
Total já recebido	218.590.000,00

Até 31 de dezembro de 1960, os dispêndios da Companhia, pelas verbas acima mencionadas, foram os seguintes:

	Cr $
Movimento de terra	174.179.363,40
Edifícios	30.459.906,97
Mudança de caminhos e estradas	297.985,50
Embarcadouro de gado	—
Trilhos. aparelhos de desvios e tirefonds	8.481.121,27
Total	213.418.377,14

As despesas contratatuais do financiamento, já efetivadas até 31 de dezembro de 1960 foram as seguintes:

Comissões, juros, despesas de escritura, taxa de fiscalização e selos, conforme constou dos 3 últimos relatórios:

	Cr$	Cr$
1957	2.508.381,50	
1958	7.932.051,80	
1959	18.193.649,10	28.634.082,40
Despesas efetuadas no ano de 1960:		
Juros	17.627.463,30	
Taxa de Fiscalização	2.185.900,00	19.813.363,30
Total despendido		48.447.445,70

Em atenção ao pedido formulado pela Cia, no sentido de ser autorizada, pelo Banco, a prorrogação do prazo de utilização do crédito, que se venceu em 1/7/59 e em consequência, do período de amortização que seria iniciado com o pagamento da 1a. parcela em 31/12/60, solicitou o Banco que a Cia. confirmasse estar de acôrdo com os seguintes itens, o que foi feito por ofício em 31/10/1960:

I) — aceitação da reabertura, sob os mesmos têrmos e obrigações do Contrato F-77, de 4 de julho de 1957, com êle formando um todo único para quaisquer efeitos, como unidade de amortização e contabilização;

II) — compromisso de assinar, dentro de 90 dias, o aditivo formal de consolidação, após a aprovação do Sr. Ministro da Viação, *ex-vi* do art 4, § 1°. do Decreto n°. 37.686, de 2 de agôsto de 1955, bem como de submeter êsse aditivo à aprovação da Assembléia Geral Ordinária, a se realizar em abril de 1961, mediante a inclusão de referência expressa ao mesmo, no Relatório da Diretoria correspondente ao exercício de 1960, e pedido de destaque para sua votação na Assembléia, a exemplo do que foi feito com respeito ao contrato principal F-77;

III) — reconhecimento expresso da vinculação entre a reabertura e o Contrato F-77, de modo que, o inadimplemento neste ou a recusa de assinar o aditivo facultem ao Banco suspender a utilização do crédito ou declarar vencidos ambos os instrumentos.

Em janeiro de 1961, a Presidência do Banco informou à Cia. que havia autorizado a reabertura da conta, com a prorrogação do prazo de utilização e do período de resgate, dentro das seguintes condições, além da elevação de 8 % para 8,5%, da taxa de juros anuais com o que a Cia. se manifestou de acôrdo, ad-referendo da Assembléia Geral:

I) — a formalização do aditivo contratual será feita imediatamente após a realização da Assembléia Geral Ordinária da Cia. Paulista de Estradas de Ferro, em abril de 1961;

II) — o prazo de utilização do crédito fica prorrogado até 31/1/61;

III) — o resgate será em 24 semestralidades, vencendo-se a primeira em 15/6/61 e a vigésima quarta em 15/12/72.

Nestas condições a Diretoria submete à consideração da Assembléia Geral as alterações em aprêço.

III — Trilhos e acessórios para o prolongamento da linha de Adamantina a Panorama — Contrato nº. 129 assinado em 11/12/58 —

Por conta do financiamento contratado, de Cr $ 76.540.330,00, integralmente utilizado na liquidação parcial de trilhos adquiridos, por intermédio e sob financiamento do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, da Centrozap — Emprêsa Estatal Poloneza, pagou a Companhia, no corrente exercício de 1960, as seguintes despesas:

	Cr $	Cr $
Juros de 8,5 % a. a.:		
De 1959 1º. semestre	4.311.571,90	
2º. semestre	3.036.370,60	
De 1960 1º. semestre	3.307.409,80	
2º. semestre	3.307.409,80	13.962.762,10
Taxa de fiscalização de 0,5 % semestral:		
De 1959 1º. semestre	382.701,70	
2º. semestre	382.701,70	
De 1960 1º. semestre	382.701,70	
2º. semestre	382.701,70	1.530.806,80
Total remetido em 1960		15.493.568,90

Com relação a êsse contrato, houve um excedente de Cr $ 62.200.212,80, inclusive juros já vencidos, conforme apuração até 31/12/1960. Conforme já constou do último Relatório, espera a Companhia o aditivo dêsse Contrato, para o regularizar, sendo, todavia, indispensável a aprovação desta Assembléia Geral para esta operação complementar, por exigência do Banco.

Prolongamento da Linha de Adamantina a Panorama

Tiveram prosseguimento os trabalhos de construção da linha de Adamantina a Panorama com o assentamento de trilhos, da estaca 3.000 à estaca 3.945, inclusive na esplanada de Iandára, e os dormentes da estaca 3.000 à estaca 4.140. Foi encaixada tôda a esplanada de Dracena e a linha entre as estacas 2.936 e 3.061, 3.281 e 3.324, 3.458 e 3.653 e 3.677 e 3.714 com cascalho e pó de pedra e, com terra, da estaca 3.061 à 3.281, 3.324 à 3.458 e da 3.890 à 3.945, além de tôda a esplanada de Iandára.

Foi completada a terraplenagem em diversos trechos com a extensão total de 12.012,00 m e concluidas as passagens inferiores de Flórida Paulista e Pacaembú e a superior de Dracena, bem como duas passagens inferiores para gado, entre Dracena e Iandára.

Concluiram-se 12 casas para residência de empregados em Dracena, a plataforma e cobertura para a parada de Atlântida, achando-se em execução os serviços de construção dos edifícios da estação de Iandára.

Foram, também, concluídos os 5 quilômetros de linha telegráfica entre Dracena e Iandára e as instalações de água, esgôtos e iluminação elétrica das estações de Flórida Paulista, Pacaembú, Irapurú, Junqueirópolis e Dracena e executados 72.120 metros lineares de cêrcas ao longo das linhas e assentadas 180 porteiras nas esplanadas e passagens de nível.

Foram construídas a passagem inferior no km. 612+677,20 m., em Adamantina e a passagem inferior para gado, com 1,30 m. de vão, no km. 502+940,00 m., entre Pompéia e Paulópolis.

Conta de capital empregado na ferrovia

As despesas efetuadas até 31 de dezembro de 1956, reconhecidas pelo Govêrno, em Conta de Capital, de conformidade com o Decreto nº. 35.971, de 16/12/59, importam em Cr $ 763.971.948,00.

Igualmente aprovada, porém considerada em suspenso, conforme constou do último relatório, despendeu a Companhia de 1954 a 1956, a importância de Cr $ 480.696,30.

Com essas importâncias e as despesas posteriores, pendentes ainda de exame e aceitação pelo Govêrno, o capital da Companhia, para os efeitos contratuais, em 31 de dezembro de 1960, será de Cr $ 1.117.566.051,60, conforme discriminação abaixo:

	Cr $	Cr $	Cr $	Cr $
Importância reconhecida pelo Govêrno até a Tomada de Contas de 1956			763.971.948,00	
Dispêndios reconhecíveis nesta conta:				
Já apresentados ao Govêrno para exame em Tomadas de Contas:				
de 1957 . . .	6.916.962,20			
de 1958 . . .	21.559.476,50			
de 1959 . . .	25.445.426,40	53.921.865.10		
De 1960 — a ser apresentado oportunamente		57.458.317,80	111.380.182,90	875.352.130,90
Importâncias em suspenso (obra de 1º. estabelecimento):				
Já apuradas em Tomadas de Contas:				
de 1954		475.672,50		
de 1955		627,20		
de 1956		4.396,60	480.696,30	
A serem apuradas:				
Já apresentadas:				
de 1957		5.316.908,50		
de 1958		159.218.505,70		
de 1959		77.197.810,20	241.733.224,40	242.213.920,70
Total em 31/12/60				1.117.566.051,60

Êsse total de Cr $ 1.117.566.051,60, será acrescido dos juros de 8 % a.a. quando o Govêrno do Estado, na Tomada de Contas das despesas do exercício de 1959, apurar, na Conta de Capital, e que serão calculados sôbre os dispêndios feitos no período de 1/2/54 a 30/11/59 com o prolongamento da linha de Adamantina a Panorama, cujos treis primeiros trechos foram inaugurados em 1959, por se tratar de obra 1º. estabelecimento, conforme constou dos últimos relatórios.

Almoxarifado

O Almoxarifado recebe e fornece todos os materiais necessários ao consumo dos serviços da Companhia, tendo importado em Cr $ 546.024.957,89 os suprimentos por seu intermédio efetuados durante o ano de 1960.

A existência de materiais, demonstrada em balanço de 31/12/1960, elevou-se a . . . . Cr $ 155.640.196,30.

Contribuições para Institutos de Previdência e Assistência Social

Nos têrmos da legislação vigente, foram feitos os recolhimentos das seguintes cótas obrigatórias, além da parte devida pelos empregados:

	Cr $
Para o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários e Empregados em Serviços Públicos:	
Contribuição da Emprêsa	128.082.581,70
Para a Legião Brasileira de Assistência:	
Contribuição da Emprêsa	6.912.331,60
Para o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI):	
Contribuição da Emprêsa	7.070.669,90

A cóta de previdência sôbre as tarifas, destinada ao Fundo Único de Previdência Social rendeu o total de Cr $ 185.219.098,40.

Impostos e direitos aduaneiros

A Companhia Paulista contribuiu diretamente para os Cofres Públicos com a quantia de Cr $ 27.559.546,20, assim distribuida: Cr $ 17.373.135,90, de impôsto de renda; Cr $ 3.740.207,60 de direitos alfandegários e mais despesas portuárias; Cr $ 6.446.202,70 dos impostos de indústrias e profissões, predial, territorial, sindical e outros.

Transportes por conta do Govêrno, tráfego mútuo e intercâmbio de vagões

Em 31 de dezembro de 1960, as importâncias a receber por conta dêsses serviços eram as seguintes:

Transportes por conta do Govêrno:

Englobadamente o Govêrno Federal, o do Estado de São Paulo e o do Estado de Minas Gerais	Cr $ 47.027.215,60

Tráfego Mútuo:

Fretes e taxas por transportes efetuados pela Companhia, arrecadados pelas Estradas de Ferro em tráfego mútuo	Cr $ 85.960.550,20

Intercâmbio de vagões:

Débitos de outras Estradas de Ferro, pelo intercâmbio de vagões, fornecimentos e serviços executados	Cr $ 9.300.574,40

Extinção de Ramais Ferroviários

A supressão de trechos de ferrovia, reconhecidamente anti-econômicos e de pequena densidade de tráfego é medida indispensável à regularização da operação ferroviária das estradas de ferro. A conservação dêsses trechos resulta em desvio de recursos técnicos e financeiros que terão melhor emprêgo concentrados nas linhas de tráfego intenso, em benefício do transporte em geral.

Atendendo a essa circustância, a Lei federal nº. 2698, de 27 de dezembro de 1955, criou um Fundo Especial destinado a ser aplicado exclusivamente, de conformidade com o seu artigo 5º., «na construção, no revestimento ou na pavimentação das estradas que se construirão ou se aproveitarão para substituir os trechos de ferrovias reconhecidamente deficitários». O fundo especial é proveniente da diferença de preços entre os combustíveis e lubrificantes líquidos derivados do petróleo, fabricados no Brasil e importados. Tão logo foi publicada a referida Lei, a Companhia Paulista tomou as necessárias providências encaminhando aos Poderes Públicos todos os elementos referentes aos ramais que estavam operando nas condições referidas e que deverão ser suprimidos, após substituição por rodovias pavimentadas, conforme relação abaixo:

RAMAIS	EXTENSÃO QUILOMÉTRICA		OBSERVAÇÕES
	Bitola 0,60	Bitola 1,00	
Santa Rita	48,458	—	De Porto Ferreira a Vassununga
Delcalvadense	13,840	—	De Descalvado a Aurora
Água Vermelha	—	62,976	De S. Carlos a Santa Eudoxia
Dourado	—	14,423	De Trabijú a Dourado
Terra Roxa	—	32,180	De Ibitiuva a Terra Roxa
Analândia	—	40,613	De Rio Claro a Analândia
Campos Salles-Barra Bonita.	—	53,875	De D. Córregos a Barra Bonita
Jaú-Dourado.	—	40,535	De Jaú-Dourado a Posto Rangel
Total	62,298	244,602	

Presentemente já foram suprimidos os ramais de Santa Rita e Descalvadense, ambos da bitola de 0,60m.

Estão em andamento por parte da Secretaria da Viação os estudos definitivos das estradas de rodagem, e, tão logo sua construção esteja concluida, serão suprimidos os ramais de bitola de 1,00m constantes do quadro acima, de acôrdo com autorização dada pelo Govêrno do Estado pelos Decretos ns. 37.960 a 37.965, de 14 de janeiro de 1961.

Linhas férreas em tráfego e em construção

Continuaram a ser mantidas em bom estado as linhas férreas em tráfego na extensão de 2.190,983 quilômetros de linha principal e 596,731 quilômetros de desvios, graças à metódica execução de todos os serviços de conservação da via permanente.

No trecho compreendido entre Campinas e Itirapina ficou concluida a substituição dos trilhos tipo 55 kg/m curtos, por trilhos tipo 57 kg./m longos, entre chaves de entrada e saída das estações do referido trecho, e, em Maio de 1960, foi iniciada a substituição dos trilhos tipo 55 kg/m curtos, por trilhos do mesmo tipo, longos, no trecho de Jundiaí a Campinas, atingindo-se o total de 10,233 km na linha 1 e 5,020 km na linha 2.

Teve prosseguimento, também, a substituição de trilhos tipo 45 kg/m por trilhos tipo 55 kg/m longos no trecho de Itirapina a Dous Côrregos, atingindo-se, com essa melhoria, a estação de Canela e mais 6 km esparsos além de Canela, completando-se assim, 51 quilômetros a partir de Itirapina, além da substituição de trilhos tipo 32 kg/m por trilhos tipo 45 kg/m de 30 m de comprimento, no trecho de Cabrália a Marília, concluindo-se mais 20,773 km além de Duartina, em trechos esparsos.

Nos ramais de Nova Granada e Ribeirão Bonito tiveram andamento as melhorias iniciadas em 1959 na superestrutura, com a substituição de trilhos tipo 18 kg/m por trilhos de 25 kg/m, estendendo-se, no primeiro, do km 72 ao km 74 — 3 km além de Olímpia — e, no segundo, do km 154 ao km 159 e do km 172 ao km 178, sendo ultrapassada de 11 km a estação de Tabatinga.

O empedramento dos ramais de Nova Granada e Ribeirão Bonito teve prosseguimento com a execução de 4,307 km no primeiro e de 2,559 km no segundo.

Com as demolições dos ramais de Santa Rita e Descalvadense, as extensões das linhas principais passaram a ser as seguintes, de acôrdo com as bitolas:

Linhas de bitola de 1,60m, inclusive 44,042 km de linha dupla . . . . . 1.240,518 km

Linhas da bitola de 1,00m . . . . , ... 950,465 km

Material de Tração e Material Rodante

As Oficinas de Jundiaí e Rio Claro trabalharam normalmente durante o ano de 1960, executando as reparações de locomotivas, carros e vagões, da Companhia, bem como os demais serviços necessários à conservação dos maquinismos de suas diversas instalações.

Dando prosseguimento ao serviço de substituição de engates e freios em locomotivas elétricas, a vapor e em vagões da bitola de 1,60 m, as Oficinas de Jundiaí substituiram freio a vácuo por freio a ar comprimido em uma locomotiva, e na adaptação de engates central automáticos em 5 locomotivas e as Oficinas de Rio Claro substituiram engates e freio em 25 vagões.

Foram construídos e entregues ao tráfego os 2 últimos carros dormitórios metálicos para a bitóla de 1,60 m.

A existência de material rodante em 31 de dezembro de 1960, era a seguinte:

DESIGNAÇÃO	BITOLAS			TOTAL
	1,60 m	1,00 m	0,60 m	
Locomotivas elétricas:				
De passageiros	31	—	—	31
De cargas	32	—	—	32
De manobras	17	—	—	17
SOMA	80	—	—	80
Locomotivas Diesel-elétricas:				
De passageiros	3			3
Mistas	40	10	—	50
SOMA	43	10	—	53
Locomotivas a vapor:				
De passageiros	32	14	—	46
De cargas	30	45	—	75
De manobras	10	5	—	15
Mistas	—	28	6	34
SOMA	72	92	6	170
Carros:				
De luxo — Pullmans	17	3	—	20
De Administração	13	5	—	18
Restaurantes	26	3	—	29
Dormitórios	24	2	—	26
Especial (serviço de passageiros)	6	6	—	12
De passageiros — 1a. classe	68	26	2	96
De passageiros — 2a. classe	70	27	6	103
De passageiros — mistos	16	33	5	54
Para correio	5	6	—	11
Para correio e bagagem	38	41	2	81
Para bagagem e animais	30	—	—	30
Para transporte de empregados	8	5	—	13
SOMA	321	157	15	493
Vagões:				
Para animais	763	194	—	957
Para mercadorias (fechados)	3159	1179	2	4340
Para mercadorias (abertos de bordas)	1340	526	7	1873
Para mercadorias (inflamáveis)	10	—	—	10
Para mercadorias (frigoríficos)	50	—	—	50
Para mercadorias (plataformas)	647	473	26	1146
Para mercadorias (tanques)	5	1	—	6
Para mercadorias (outros especiais)	302	96	—	398
Socorros	22	12	—	34
Diversos	362	292	7	661
SOMA	6660	2773	42	9475

Serviço Florestal

O Serviço Florestal tem a seu cargo, atualmente, dezoito hortos florestais, com a área de 24.365,07 hectares ou 10.068,21 alqueires paulistas, distribuidos pelos pontos mais convenientes para o abastecimento da Companhia. Na aquisição dessas terras foi despendida, incluídas tôdas as despesas, a importância de Cr $ 7.200.849,80 de que resulta a média de Cr $ 715,20 por alqueire.

O Serviço Florestal forneceu de seus eucaliptais 7.496.707 metros cúbicos de lenha, além de 1.011.385 postes e estacas, com o comprimento total de 4.276.030 metros lineares e 45.303 quilos de sementes de diversas espécies de eucaliptos. O número de pés de eucaliptos, plantados desde o início do Serviço Florestal, em 1904, até 31 de dezembro de 1960, foi de 44.758.194. Com os sucessivos cortes das plantações para o fornecimento à ferrovia, de lenha, postes e madeira para os diversos fins, constatou-se a existência de 24.016.500 pés vivos de eucaliptos naquela última data.

Industrialização do Serviço Florestal

Para a industrialização de parte da cultura florestal da Companhia, foi constituída a Grace Paulista S/A — Polpa e Papel, sociedade da qual faziam parte, inicialmente, a Companhia Paulista e a firma W. R. Grace & Co., de Nova York, conforme a Diretoria teve oportunidade de esclarecer aos Senhores Acionistas, em relatórios anteriores.

Motivos de ordem interna da firma W. R. Grace & Co., porém, levaram-na a consultar a Companhia Paulista sôbre a sua substituição, naquela sociedade, pela International Paper Co., ao que a Diretoria deu a sua anuência, atendendo à idoneidade da firma indicada.

Dificuldades surgidas posteriormente, tanto no País como no Exterior, para o investimento do capital estrangeiro, da ordem de US$ 20.000.000,00, necessário à instalação da indústria projetada, impediram, entretanto, o prosseguimento das negociações entaboladas para a realização daquele objetivo.

Em conseqüência, as partes resolveram promover a dissolução voluntária daquela sociedade e, em seguida, sua liquidação.

É propósito da Diretoria convocar, oportunamente, uma Assembléia Geral Extraordinária para conhecer e deliberar sôbre as medidas e providências que se tornarem necessárias para estabelecer o plano de aplicação dos bens da Companhia Paulista estranhos ao serviço ferroviário.

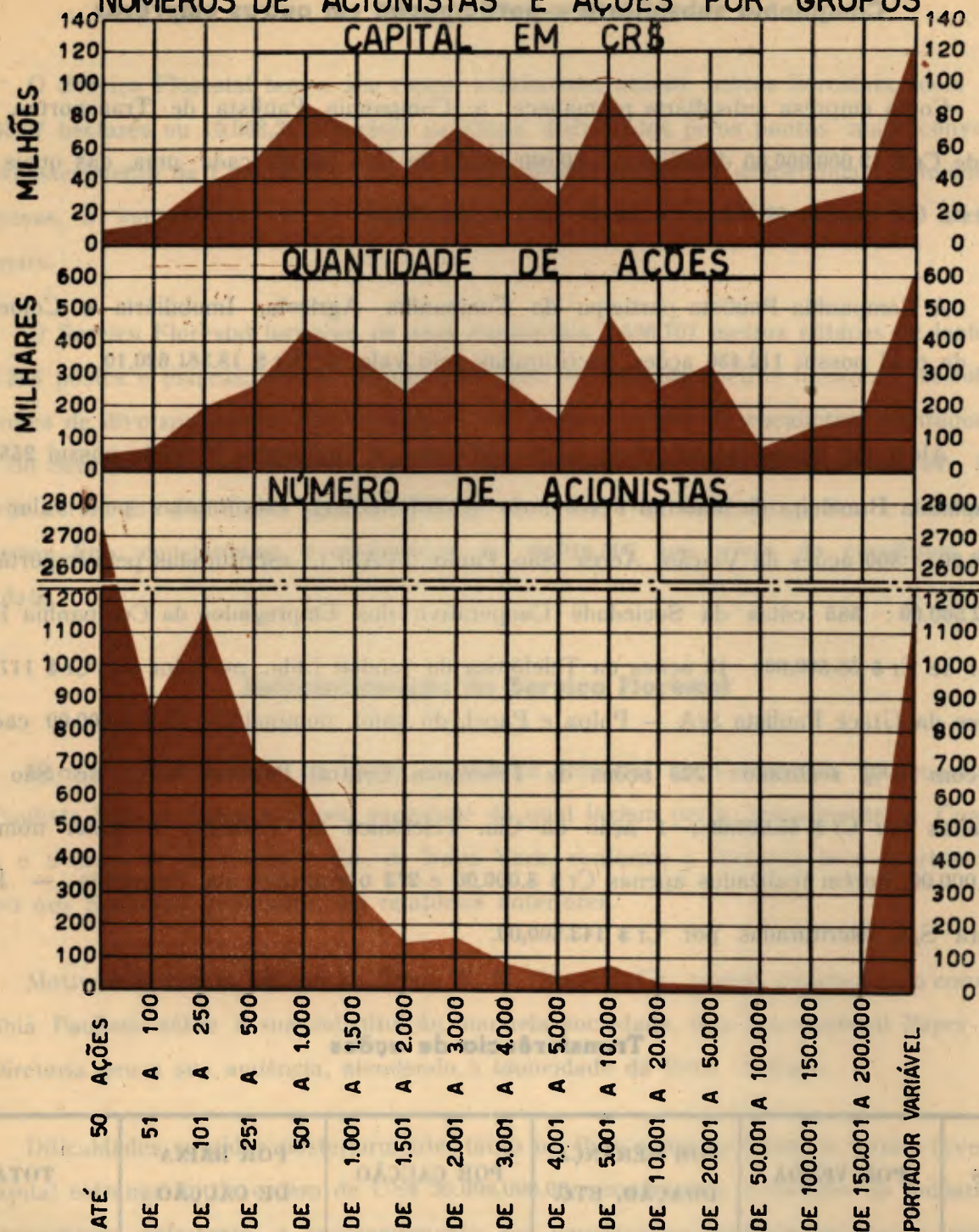
Companhia subsidiária e participação em outras emprêsas

Como emprêsa subsidiária permanece a Companhia Paulista de Transportes, com o capital de Cr $ 12.000.000,00 dividido em 60.000 ações de Cr $ 200,00 cada uma, das quais pertencem a esta Companhia 59.962 no valor de Cr $ 11.992.400,00.

A Companhia Paulista participa da Companhia Agrícola, Imobiliária e Colonizadora (CAIC), da qual possui 112.430 ações, escrituradas pelo valor de Cr $ 18.361.620,10.

Além das ações das emprêsas acima indicadas, a Companhia Paulista possui 2550 ações da Companhia Brasileira de Material Ferroviário (COBRASMA), escrituradas pelo valor de Cr $ 2.560.016,00; 800 ações da Viação Aérea São Paulo (VASP), escrituradas pela importância de Cr $ 272.560,00; 585 cótas da Sociedade Cooperativa dos Empregados da Companhia Paulista, no valor de Cr $ 58.500,00; 13 ações da Telefônica de Jundiaí Ltda., no valor de Cr $ 117.000,00; 994 ações da Grace Paulista S/A — Polpa e Papel, do valor nominal de Cr $ 1.000,00 cada uma, porém com 10 % realizado; 225 ações da Telefônica Central Paulista S/A., de São Carlos, escrituradas por Cr $ 45.000,00; 1 ação da Cia. Telefônica de Vinhedo, do valor nominal de Cr $ 25.000,00, porém realizados apenas Cr $ 8.000,00 e 273 obrigações da Petrobrás — Petróleo Brasileira S/A, escrituradas por Cr $ 143.800,00.

Transferência de ações

ANOS	POR VENDA	POR HERANÇA, DOAÇÃO, ETC.	POR CAUÇÃO	POR BAIXA DE CAUÇÃO	TOTAL
1958	178.295	53.759	2.564	4.384	239.002
1959	165.146	28.231	12.442	4.430	210.249
1960	423.343	48.654	2.842	25.210	500.049

GRUPO DE AÇÕES	NÚMERO DE ACIONISTAS	QUANTIDADE DE AÇÕES	CAPITAL EM Cr $
Até 50	2.714	48.045	9.609.000,00
De 51 a 100	844	61.702	12.340.400,00
De 101 a 250	1.156	189.078	37.815.600,00
De 251 a 500	703	258.267	51.653.400,00
De 501 a 1.000	619	439.650	87.930.000,00
De 1.001 a 1.500	289	360.856	72.171.200,00
De 1.501 a 2.000	134	232.981	46.596.200,00
De 2.001 a 3.000	150	367.680	73.536.000,00
De 3.001 a 4.000	76	268.124	53.624.800,00
De 4.001 a 5.000	33	149.437	29.887.400,00
De 5.001 a 10.000	68	475.674	95.134.800,00
De 10.001 a 20.000	17	249.382	49.876.400,00
De 20.001 a 50.000	11	323.986	64.797.200,00
De 50.001 a 100.000	1	58.683	11.736.600,00
De 100.001 a 150.000	1	125.000	25.000.000,00
De 150.001 a 200.000	1	165.581	33.116.200,00
Ao portador	Variável	600.874	120.174.800,00
TOTAL	6.817	4.375,000	875.000.000,00

DR. FRANCISCO PAES LEME DE MONLEVADE

Comemorou-se, no dia 13 de dezembro de 1960, o centenário do nascimento do Dr. Francisco Paes Leme de Monlevade, engenheiro notável, técnico de visão ampla e perfeita dos problemas ligados ao desenvolvimento das estradas de ferro, que prestou à nossa Companhia os mais assinalados serviços, nos altos postos que ocupou.

De 1897 até 1925, exerceu os cargos de Chefe da Locomoção e Inspetor Geral. No exercício desta elevada função, coube-lhe planejar e implantar, em 1920, a eletrificação das linhas da Companhia, com a construção do seu primeiro trecho, de Jundiaí a Campinas, obra da mais alta relevância, que constituiu um dos marcos fundamentais do progresso da Paulista.

A Diretoria associou-se a tôdas as homenagens que foram prestadas ao grande engenheiro e, como preito do seu reconhecimento, fez colocar na sub-estação elétrica de Louveira uma placa comemorativa da efeméride.

Pessoal

Conforme tem sido exposto nos Relatórios anteriores, a Diretoria da Companhia não se tem descuidado da situação salarial de seu pessoal em face da contínua alta do custo de vida, consequente, dentre outros motivos, da inflação.

O Govêrno do Estado de São Paulo, levando em conta os mesmos motivos, elevou os salários do pessoal das Estradas de Ferro que estão sob sua administração, na base de 20 %, a partir de 1°. de janeiro de 1960, e mais 10 %, a partir de 1°. de julho do mesmo ano, além de elevar o salário família de Cr $ 300,00 para Cr $ 600,00 por filho. Êsses aumentos que foram feitos só em parte com o aumento tarifário, foram cobertos, no excedente, com amparo do Tesouro do Estado.

Procedendo a estudos para o reajuste salarial de seu pessoal, verificou a Diretoria da Companhia que, apesar de vir acompanhando, até então, a Estrada de Ferro Sorocabana na remuneração dos empregados, esta prática não era mais possível, uma vez que a Companhia Paulista, sendo uma Emprêsa particular, não contava senão com os recursos produzidos por suas tarifas, já bastante elevadas.

Assim, os reajustes salariais considerados possíveis pela Companhia, seriam na forma de abono da ordem de 10 % sôbre o salário de 240 horas ou 30 dias, com pagamento ao Instituto de Aposentadoria e Pensões da parte «Empregador» que lhe coubesse, bem como, o aumento do salário família de Cr $ 300,00 para Cr $ 450,00, e isto, porém, com a respectiva cobertura tarifária.

Antes das providências definitivas para concretizar êsse reajuste, o Sindicato dos Trabalhadores em Emprêsas Ferroviárias da Zona Paulista oficiou à Companhia pleiteando as seguintes melhorias :

a) Aumento de salários de 30 % em 30 dias ou 240 horas;
b) Majoração do abono família de Cr $ 300,00 para Cr $ 600,00;
c) Abono de Natal de 100 horas a todos os ferroviários;
d) Incorporação do prêmio de assiduidade de 10 % ao salário base; e
e) Regulamentação da licença-prêmio.

Em resposta, a Companhia notificou que a licença-prêmio já se acha regulamentada e que a incorporação pretendida do prêmio de assiduidade de 10 % não era possível, em face das condições e consequências da incorporação do mesmo abono feita anteriormente e comunicou,

ainda, que as outras reivindicações foram objeto de cuidadoso exame e, como envolvessem matéria relevante, como sejam as condições de tráfego e regime tarifário a ser adotado, organizou e apresentou, como Emprêsa concessionária de serviço público, ao Govêrno do Estado de São Paulo, exposição detalhada, aguardando manifestação do mesmo para solução da matéria.

O Sindicato, porém, antes que o Poder Público competente se manifestasse sôbre a exposição da Companhia, tornou público que promoveria a greve no dia 11 de março de 1960 se não fosse atendido imediatamente o conjunto de aumento salarial e vantagens que apresentou.

Não se conformando com as ponderações expostas pela Companhia, o Sindicato deflagrou a greve a partir de zero hora do dia 11/3/60, inicialmente como solidariedade à greve que havia eclodido na E. F. Santos-Jundiaí. O movimento terminou com a volta do pessoal ao trabalho, em 16/3/60, com a solução do Tribunal Regional do Trabalho que julgou o dissídio coletivo instaurado pela Procuradoria do Trabalho, para pôr fim à greve deflagrada, decidindo que a Companhia pagaria, a partir de 1°. de maio de 1960, um abono de 10 % sôbre os salários em vigor e fixando em Cr $ 450,00 o auxílio-família.

Para fazer face a êsses compromissos, a Companhia requereu e obteve autorização do Govêrno, conforme Decreto n°. 36.446 de 5/4/60, o aumento tarifário necessário para produzir a receita anual estimada de Cr $ 187.885.365,60.

Em 18 de outubro de 1960, com a publicação do Decreto Federal n°. 49.119ª., de 15/10/60, entraram em vigor os novos níveis de salário mínimo no País que foram assim distribuídos pelas regiões no Estado de São Paulo:

São Paulo	Cr $ 9.440,00
Campinas e Araraquara	Cr $ 9.280,00
Jundiaí	Cr $ 8.960,00
Limeira, Piracicaba, São Carlos, Jaboticabal, Barretos, Bauru e Marília	Cr $ 8.640,00
Demais municípios	Cr $ 8.160,00

Para fazer face a êsses novos níveis e à incorporação ao ordenado do abono de 10 % conforme decisão do Tribunal Superior do Trabalho, com vigência a partir de 1°. de maio de 1960, a Companhia requereu e obteve do Govêrno, conforme Decreto n°. 37.516, de 16/11/60, novo aumento tarifário que entrou em vigor a partir de 1/12/60 e que se tornou necessário para atender ao aumento das despesas, da ordem de Cr $ 307.085.346,20 anuais. Informou ainda a Companhia que, posteriormente, estudaria a reestruturação das demais classes após o exame das suas possibilidades econômicas e depois de conhecer a orientação do Govêrno com respeito aos empregados de suas ferrovias. Conhecida essa orientação, comunicou ao seu pessoal, por circular de 18/11/1960, a adoção de igual medida, a partir de 1°. de janeiro de 1961.

Novamente, em novembro de 1960, voltou o Sindicato de classe fazendo longa exposição e considerandos e pleiteando da Companhia:

a) Abono de Natal;

b) Reajuste salarial geral de 60 % compensando os aumentos feitos a partir de 1/1/60;

c) Ajuda de custo do pessoal da equipagem, também na base de 60 %.

com prazo até o dia 10/11/60, sob pena de paralização total dos serviços da Companhia a partir das 24 horas do dia 11.

Com relação ao ofício do Sindicato, a Diretoria da Companhia respondeu informando que se recusava a tomar conhecimento da fixação do prazo, até o dia 10 de novembro de 1960, para exame e deliberação de matéria de tal relevância, que envolvia os interesses não só dos empregados como os da Sociedade, dos seus usuários, do público em geral e do poder concedente, que é o Estado, ao qual cabia a aprovação das medidas que se tornassem necessárias, uma vez que a ameaça de paralização total do serviços da Emprêsa, era agravada com comunicação de que seriam usadas medidas drásticas para obtenção das «pequenas reivindicações» que exigiam recursos da ordem de um bilhão de cruzeiros.

Continuando as ameaças de greve, dirigiu-se a Companhia às autoridades — Govêrno do Estado e Govêrno Federal, expondo a situação e solicitando providências necessárias.

Guarnecidos militarmente, de acôrdo com o disposto no Decreto nº. 49.180 de 8/11/1960, do Govêrno Federal, os pontos mais essenciais, em defesa do patrimônio da Companhia foi mantido o tráfego normalmente.

A Justiça do Trabalho, dada a gravidade da situação que se extendera a outras Estradas, instaurou o dissídio coletivo ex-ofício e o Govêrno do Estado se dispôs a examinar os meios que fossem necessários para um acôrdo entre as partes.

Promovido o dissídio, foi levado a efeito um acôrdo do qual resultou a concessão, pela Companhia, mediante aumento tarifário, da gratificação de Natal, de um abono mensal e na forma já adotada pela Companhia nos moldes da concessão feita pelo Govêrno do Estado ao pessoal de suas ferrovias, de 30 % para os salários até Cr $ 12.000,00 mensais e acrescidos de Cr $ 200,00 para cada Cr $ 1.000,00 os salários acima de Cr $ 12.000,00 sendo que, para os salários que foram majorados por fôrça dos novos níveis do salário mínimo, o abono corresponderia à diferença necessária para que também atingissem os 30 % estabelecidos para os demais.

Para fazer face a êsses encargos, tornou-se necessário novo aumento de tarifas da ordem de Cr $ 397.600.582,30 anuais, o que foi requerido pela Companhia e autorizado pelo Govêrno para entrada em vigor a partir, também, de 1/1/61, conforme Decreto nº. 37.648 de 9/12/60.

O problema do bem estar e da remuneração dos seus funcionários foi, em todas as épocas, o que maior atenção mereceu da Diretoria. Em relação àquele, antecipando-se a qualquer obrigação legal sôbre a matéria, adotou, em 1917, a jornada de trabalho de 6 e 8 horas, passando a pagar como de serviço extraordinário as horas excedentes. Em 1923 colaborou de modo decisivo na elaboração da lei de aposentadorias e pensões, que começou a vigorar em Abril daquele ano. Especialmente convocada, a Cia. Paulista participou do estudo da Consolidação das Leis do Trabalho, no seu setor ferroviário, merecendo sua cooperação uma citação especial do Sr. Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, na exposição de motivos que dirigiu ao Sr. Presidente da República por ocasião da apresentação do ante-projeto. Reconhecendo que o problema da habitação constituiu sempre uma das dificuldades com que lutam os funcionários em geral, a Companhia construiu, ao longo de suas linhas, 3.163 casas que são cedidas àqueles, mediante aluguel mensal que varia de Cr $ 20,00 a Cr $ 180,00. Considerando, porém, insuficiente êsse contingente de casas, a Companhia vem proporcionando aos seus funcionários, a aquisição de terreno e materiais de construção — pelo preço de custo e pagáveis em 36 e 24 meses — para a construção da casa própria. Nêsse regime já foram construídas, até o presente, 3.486 casas.

O regime inflacionário em que vivemos há longos anos e a constante elevação do custo de vida têm agravado sensivelmente os problemas sociais, exigindo aumentos e reajustes salariais frequentes — anualmente e, às vezes, duas vezes num mesmo ano. Haja visto a fixação dos níveis de salário mínimo, que, por disposição legal, deve normalmente ser feita de 3 em 3 anos, e que nos últimos anos — por imperativos sociais — o foram em Agôsto de 1956, Janeiro de 1959 e Outubro de 1960.

Em conseqüência dessa constante elevação de salários e do preço dos materiais, a Companhia tem sido compelida a elevar suas tarifas, no mesmo rítmo, para cobrir os encargos que daí decorrem. Assim, seus usuários vem sendo obrigados a pagar maiores fretes e a Companhia vê agravar-se, em seu prejuizo, a concorrência rodoviária.

O quadro que segue, mostra as despesas que a Companhia tem feito — no período de 1948 a 1960 — com a remuneração geral de seus empregados, em face das receitas auferidas e das despesas totais realizadas:

ANO	RECEITA	DESPESA		PRINCIPAIS TÍTULOS DA DESPESA									
				PESSOAL				COMBUSTÍVEL			MATERIAIS DIVERSOS		
	VALOR	VALOR	% SÔBRE A RECEITA	NÚMERO DE EMPREGADOS	VALOR	% SÔBRE A RECEITA	% SÔBRE A DESPESA	VALOR	% SÔBRE A RECEITA	% SÔBRE A DESPESA	VALOR	% SÔBRE A RECEITA	% SÔBRE A DESPESA
1948	400.000.073,60	340.458.186,20	85,11	17.014	218.689.989,33	54,67	64,23	51.418.795,30	12,85	15,10	63.942.026,77	15,98	18,78
1949	447.271.016,10	387.333.651,00	86,59	16.415	263.557.609,40	58,89	68,04	70.670.723,50	15,80	18,24	46.878.843,30	10,52	12,10
1950	469.224.087,50	406.651.463,20	86,66	16.123	271.518.063,42	57,83	66,76	70.407.617,08	15,00	17,31	59.463.985,50	12,71	14,62
1951	581.268.661,30	490.884.487,60	84,45	16.109	322.734.576,73	55,48	65,74	82.395.559,12	14,17	16,78	77.132.380,95	13,31	15,71
1952	687.750.466,20	613.442.698,60	89,19	16.455	399.942.523,00	58,11	65,19	99.196.604,34	14,42	16,17	105.947.803,26	15,46	17,27
1953	755.032.211,00	701.823.111,80	92,95	16.663	491.623.753,41	65,11	70,04	97.586.684,40	12,92	13,90	105.276.988,09	13,94	15,00
1954	910.446.762,80	817.890.086,10	89,83	16.457	576.617.614,30	63,33	70,50	107.261.143,88	11,78	13,11	130.247.953,42	14,31	15,92
1955	1.121.557.196,60	1.030.845.467,80	91,91	16.944	693.866.727,23	61,86	67,31	155.388.514,43	13,86	15,07	174.499.415,34	15,56	16,92
1956	1.321.617.702,30	1.268.590.625,50	95,98	16.465	895.442.013,99	67,76	70,58	155.714.448,59	11,78	12,27	205.891.103,32	15,58	16,22
1957	1.643.093.868,20	1.571.016.159,10	95,61	15.663	1.171.120.040,39	71,28	74,54	166.884.918,61	10,15	10,62	225.345.180,80	13,71	14,34
1958	1.797.303.420,70	1.668.311.273,70	92,82	15.126	1.261.436.681,71	70,18	75,61	153.396.405,24	8,53	9,19	243.829.260,95	13,57	14,61
1959	2.360.207.497,40	2.248.999.836,80	95,28	14.786	1.690.095.780,59	71,61	75,14	150.583.599,05	6,38	6,69	391.682.428,36	16,60	17,41
1960	2.549.413.059,40	2.502.195.447,40	98,14	14.233	1.959.084.135,98	76,85	78,29	149.678.753,91	5,87	5,98	378.476.126,41	14,84	15,12

Enquanto as despesas com combustíveis — essencial à movimentação dos trens — apresenta sensível redução nas percentagens no referido período, devido à extensão da eletrificação e a adoção da tração diesel-elétrica, e o consumo controlado dos materiais em geral apresenta pequenas variações, as despesas com o pessoal se elevaram de Cr $ 218.689.989,33 em 1948 para Cr $ 1.959.084.135,98 em 1960, ou seja, de 64,23 % para 78,29 % sôbre a despesa total.

São estas, Senhores Acionistas, as ocorrências que a Diretoria tem a honra de trazer ao vosso conhecimento, permanecendo à vossa disposição para quaisquer outras informações que lhe sejam solicitadas.

São Paulo, 10 de Março de 1961.

A DIRETORIA :

Jayme Pinheiro de Ulhôa Cintra — Diretor Presidente
Clovis Soares de Camargo — Diretor 2º. Vice-Presidente
Heitor Freire de Carvalho — Diretor
José Carlos de Macedo Soares — Diretor
Durval Lourenço de Azevedo — Diretor
João Domingues Sampaio — Diretor
José de Souza Queiroz Filho — Diretor

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Contas do Primeiro Semestre de 1960

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Contas do 1°. semestre de 1960

O Conselho Fiscal da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, em obediência ao disposto nos Estatutos da mesma Companhia e na forma da lei, tendo procedido aos exames necessários, verificou estar a escrituração feita com exatidão e clareza e que no primeiro semestre de 1960 foi apurado o lucro liquido de Cr $ 24.815.313,70, que somado ao que ficou em suspenso do exercício de 1959, na importância de Cr $ 30.277.969,70, perfazem o total de Cr $ 55.093.283,40. Diante de tais resultados, é de parecer que sejam aprovados o balanço e as contas referentes ao primeiro semestre do ano social em curso, bem como a distribuição seguinte dos lucros, proposta pela Diretoria: — ao Fundo de Reserva Legal: — Cr $ 96.227,60 de renda de bens do próprio Fundo e Cr $ 1.240.765,70 que correspondem a 5% do lucro líquido apurado no semestre; ao Fundo de Previsão: — Cr $ 100.000,00; ao Fundo de Expansão do Tráfego: — Cr $ 100.000,00; ao Fundo do Serviço Florestal; — Cr $ 20.000,00; dividendo do 1°. semestre, à razão de 8% a. a.: — .... Cr $ 35.000,000,00; lucros que passam para o 2°. semestre de 1960: — Cr $ 18.536.290,10.

São Paulo, 19 de agôsto de 1960.

Guilherme Prates

Osório Alves Cardoso

Celso Torquato Junqueira

BALANÇO FECHADO EM 30 DE JUNHO DE 1960

BALANÇO GERAL DA COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

ATIVO — **Em 30 de junho de 1960**

Em 31/12/1959 PARCIAL	Em 31/12/1959 TOTAL	CONTAS	Em 30/6/1960 PARCIAL	Em 30/6/1960 TOTAL
Cr $	Cr $	**INVESTIMENTOS**	Cr $	Cr $
1.053.794.971,00		5.000 — LINHAS FÉRREAS E EQUIPAMENTO DOS TRANSPORTES . . .	1.079.344.285,70	
		5.002 — MELHORAMENTOS DE LINHAS FÉRREAS E DO EQUIPAMENTO DOS TRANSPORTES:		
1.224.207.920,20		Fundo de Melhoramentos — C/ Despesa	1.224.207.920,20	
504.278.588,80		Obras e Melhoramentos em Suspenso	659.042.629,60	
		5.003 — RENOVAÇÃO DE BENS PATRIMONIAIS:		
932.547.429,80		Fundo de Renovação Patrimonial — C/ Despesa . . .	932.547.429,80	
372.159.274,60		Obras e Melhoramentos em Suspenso	440.065.738,10	
192.199.023,30		5.005 — BENS ESTRANHOS AO SERVIÇO DE TRANSPORTES	192.818.646,00	
3.839.940,30		5.006 — TÍTULOS DA DÍVIDA PÚBLICA	3.839.940,30	
21.394.904,10		5.007 — TÍTULOS DE RENDA DIVERSOS	21.657.896,10	
11.992.400,00		5.009 — INVESTIMENTOS EM EMPRÊSA FILIADA	11.992.400,00	
	4.316.414.452,10			4.565.516.885,80
		VALORES DISPONÍVEIS		
85.899.902,80		5.020 — CAIXA	65.515.620,10	
2.150.125,30		5.022 — ESTAÇÕES — C/ CAIXA	1.902.532,00	
		5.024 — BANCOS:		
67.367.627,90		Em conta de movimento	111.436.175,70	
	155.417.656,00			178.854.327,80
		VALORES REALIZÁVEIS		
544.742,30		5.030 — DIVERSOS RESPONSÁVEIS	658.441,40	
130.954.640,10		5.031 — MATERIAIS NOS ALMOXARIFADOS E DEPÓSITOS	147.662.961,40	
687.048,30		5.032 — MATERIAIS EM TRÂNSITO	2.897.444,60	
		5.034 — TÍTULOS A RECEBER:		
3.038.750,50		A prazo	2.134.337,40	
5.334.603,90		5.035 — DEPÓSITOS ESPECIAIS E CAUÇÕES	5.307.098,80	
53.591,60		5.036 — BENS EM PODER DE TERCEIROS	53.591,60	
180.824.616,80		5.037 — TRÁFEGO MÚTUO	134.396,890,10	
		5.042 — UNIÃO FEDERAL:		
8.690.197,40		C/ de Transportes	9.045.210,90	
		5.044 — ESTADOS E MUNICÍPIOS:		
		C/ de Transportes:		
70.675.795,20		Govêrno do Estado de São Paulo	40.496.818,30	
1.415.577,90		Govêrno do Estado de Minas Gerais	1.421.994,60	
		5.045 — EMPRÊSA FILIADA:		
—		Cia. Paulista de Transportes	37.183.415,10	
72.531.781,90		5.046 — CONTAS A RECEBER	83.447.147,60	
		5.049 — CONTAS DEVEDORAS DIVERSAS:		
		Caixa de Aposentadoria e Pensões — auxílio-enfermidade pago		
16.305.013,70		p/s conta a empregados	16.867.824,00	
31.262.002,70		Outras	39.292.613,50	
	522.318.362,30			520.865.789,30
		VALORES PARA FINS ESPECIAIS		
		5.050 — DEPOSITÁRIO DO FUNDO DE MELHORAMENTOS:		
747.944,20		Bco. do Brasil — C/ F. M.	758.080,00	
		5.051 — DEPOSITÁRIO DO FUNDO DE RENOVAÇÃO PATRIMONIAL:		
1.482.000,90		Bco. do Brasil — C/ F. R. P.	1.502.084,40	
546.811,60		5.056 — DEPOSITÁRIO DE CAUÇÕES DO PESSOAL	548.881,00	
		5.059 — VALORES PARA FINS ESPECIAIS DIVERSOS:		
13.989.952,10		Empréstimos Compulsórios — Lei 1.474	14.241.914,90	
40.000,00		Contribuição Compulsória à Petrobrás	40.000,00	
3.685.156,40		Ágios de Promessas de Venda de Câmbio	2.361.140,40	
	20.491.865,20			19.452.100,70
		VALORES DIFERIDOS E AMORTIZÁVEIS		
	656.171,20	5.060 — DESPESAS ANTECIPADAS		656.171,20
		CONTA DE RETIFICAÇÃO DO PASSIVO		
		5.079 — CONTAS DIVERSAS DE RETIFICAÇÃO DO PASSIVO:		
	271.428,60	Juros a vencer		131.624,20
		ATIVO DE COMPENSAÇÃO		
1.799.000,00		5.080 — TÍTULOS RECEBIDOS EM CAUÇÃO	1.799.000,00	
		5.082 — FIANÇAS E GARANTIAS RECEBIDAS DE TERCEIROS:		
—		Demandas Afiançadas	7.577.866,60	
4.692.785,80		5.089 — VALORES ATIVOS DE COMPENSAÇÃO DIVERSOS	4.695.675,70	
	6.491.785,80			14.072.542,30
		CONTAS DE RISCOS		
1.251.738,20		5.090 — FIANÇAS E GARANTIAS FIDEJUSSÓRIAS DA EMPRÊSA . . .	1.251.738,20	
		5.099 — RISCOS DIVERSOS:		
293.638.400,00		Eximbank — C/ Depositário de Penhor Contratual . . .	281.529.600,00	
389.063.581,00		Contratos de Financiamentos no País	386.156.472,00	
	683.953.719,20			668.937.810,20
	5.706.015.440,40			5 968.487.251,50

São Paulo, 12 de agôsto de 1960.

Jayme Pinheiro de Ulhôa Cintra — Diretor Presidente
Clovis Soares de Camargo — Diretor 2°. Vice-Presidente
Durval Lourenço de Azevedo — Diretor Secretário Geral

Heitor Freire de Carvalho — Diretor
José Carlos de Macedo Soares — Diretor
João Domingues Sampaio — Diretor
José de Souza Queiroz Filho — Diretor

José Roberto de Macedo Pinto
(CONTADOR — Registro n°. CRC. 626)

BALANÇO GERAL DA COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

Em 30 de junho de 1960 — PASSIVO

Em 31/12/1959 PARCIAL	Em 31/12/1959 TOTAL	CONTAS	Em 30/6/1960 PARCIAL	Em 30/6/1960 TOTAL
Cr $	Cr $	**PASSIVO NÃO EXIGÍVEL**	Cr $	Cr $
		5.100 — CAPITAL:		
700.000.000,00		3.500.000 ações de Cr $ 200,00 cada uma	700.000.000,00	
		875.000 ações de Cr $ 200,00 cada uma, do aumento de Capital levado a efeito a partir de 1/1/1960, conforme resolução da Assembléia Geral Extraordinária de 18/12/1959, com as importâncias abaixo, que haviam sido retiradas da renda e creditadas às seguintes contas:		
117.000.000,00		Saldo do Fundo de Amortização das Dívidas da Cia. .	117.000.000,00	
58.000.000,00		Parte do Fundo de Expansão do Tráfego . . .	58.000.000,00	
	875.000.000,00			875.000.000,00
		5.103 — FUNDO DE MELHORAMENTOS — C/ RECEITA:		
1.437.921.577,70		Decreto-lei nº. 7.632, de 12/6/45	1.543.993.045,60	
		5.104 — FUNDO DE RENOVAÇÃO PATRIMONIAL — C/ RECEITA:		
1.238.295.168,40		Decreto-lei nº. 7.632, de 12/6/45	1.344.376.584,00	
	2.676.216.746,10			2.888.369.629,60
		RESPONSABILIDADES ESPECIAIS		
		5.113 — RESPONSABILIDADES ESPECIAIS DIVERSAS:		
308.239,50		Acionistas de ex-Companhias Subordinadas, Liquidadas . . .	308.239,50	
3.517.412,30		Acionistas — C/ Empréstimo Compulsório para o Fundo do Artigo 3º. — Lei 1.474	3.710.517,60	
		5.115 — EMPRÊSA FILIADA:		
3.023.662,40		Cia. Paulista de Transportes	—	
	6.849.314,20			4.018.757,10
		RESPONSABILIDADES COM GARANTIAS ESPECIAIS		
		5.120 — CREDOR HIPOTECÁRIO:		
1.721.400,00		Govêrno do Est. de S. Paulo — C/ Empréstimo . . .	1.630.800,00	
		5.122 — CREDORES COM GARANTIA BANCÁRIA:		
4.693.488,30		Obrigacionistas da extinta Cia. E. F. do Dourado . . .	4.693.488,30	
		5.129 — CREDORES COM GARANTIAS ESPECIAIS DIVERSAS:		
286.758.364,50		Eximbank — C/ Financiamento.	275.282.258,60	
366.353.581,00		Bco. Nac. do Desenvolvimento Econômico	363.446.472,00	
	659.526.833,80			645.053.018,90
		RESPONSABILIDADES CORRENTES		
		5.131 — PESSOAL A PAGAR:		
143.856.033,50		Ordenados	156.701.735,20	
30.401,80		Pensões	29.501,80	
		5.132 — VENCIMENTOS E SALÁRIOS NÃO PROCURADOS:		
116.534,00		Ordenados não Procurados	141.498,20	
81.544.104,70		5.133 — CONTAS A PAGAR	60.214.196,20	
109.497,60		5.139 — TRÁFEGO MÚTUO	86.124,20	
3.440.189,40		5.141 — CREDORES POR CAUÇÕES EM DINHEIRO	3.439.983,40	
		5.144 — INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL:		
120.307.136,10		Fundo Único de Previdência Social	196.131.818,50	
11.383.865,80		Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários e Empregados em Serviços Públicos — Setor X — Cia. Paulista . .	31.207.707,60	
		5.145 — DIVIDENDOS:		
28.000.000,00		A distribuir	35.000.000,00	
8.577.963,60		Não reclamados	8.882.681,60	
98.751.785,80		5.149 — CREDORES DIVERSOS	89.669.111,50	
	496.117.512,30			581.504.358,20
		LUCROS DIFERIDOS		
		5.161 — PROVISÕES DIVERSAS:		
	4.000.000,00	Provisão p/ Assistência aos Empregados		3.856.292,50
		LUCROS E RESERVAS		
		5.172 — RESERVAS PARA AUMENTOS E MELHORAMENTOS:		
91.640.000,00		Fundo de Expansão do Tráfego	91.740.000,00	
72.060.000,00		Fundo do Serviço Florestal	72.080.000,00	
		5.174 — RESERVAS DIVERSAS:		
70.692.462,70		Fundo de Reserva Legal (Dec. 2.627, de 26/9/40) . . .	72.029.456,00	
33.189.096,60		Fundo de Previsão	33.289.096,60	
		5.179 — LUCROS E PERDAS:		
30.277.969,70		Saldo da conta de Lucros e Perdas	18.536.290,10	
	297.859.529,00			287.674.842,70
		PASSIVO DE COMPENSAÇÃO		
1.799.000,00		5.180 — CREDORES POR CAUÇÕES EM TÍTULOS	1.799.000,00	
		5.182 — GARANTIAS DIVERSAS DE TERCEIROS:		
—		Garantias de Terceiros	7.577.866,60	
4.692.785,80		5.189 — VALORES PASSIVOS DE COMPENSAÇÃO DIVERSOS	4.695.675,70	
	6.491.785,80			14.072.542,30
		CONTAS DE RISCOS		
1.251.738,20		5.190 — RESPONSABILIDADES POR FIANÇAS E GARANTIAS FIDEJUSSÓRIAS .	1.251.738,20	
		5.199 — RESPONSABILIDADES POR RISCOS DIVERSOS:		
293.638.400,00		Financiamentos do Eximbank com Penhor Contratual . . .	281.529.600,00	
389.063.581,00		Financiamentos do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico	386.156.472,00	
	683.953.719,20			668.937.810,20
	5.706.015.440,40			5.968.487.251,50

São Paulo, 12 de agôsto de 1960.

Jayme Pinheiro de Ulhôa Cintra — Diretor Presidente
Clovis Soares de Camargo — Diretor 2º. Vice-Presidente
Durval Lourenço de Azevedo — Diretor Secretário Geral

Heitor Freire de Carvalho — Diretor
José Carlos de Macedo Soares — Diretor
João Domingues Sampaio — Diretor
José de Souza Queiroz Filho — Diretor

José Roberto de Macedo Pinto
(CONTADOR — Registro nº. CRC. 626)

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE
«RECEITA E DESPESA»
EM 30-6-1960

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

Receita e Despesa da Emprêsa

1º. semestre de 1960

Em 31/12/59		RECEITA	Em 30/6/60	
PARCIAL	TOTAL		PARCIAL	TOTAL
Cr $	Cr $		Cr $	Cr $
	1.250.767.660,20	3.000 — Receita do exercício ferroviário . . .		1.174.837.014,60
	1.250.767.660,20			1.174.837.014,60
	57.689.118,00	Lucro do exercício ferroviário . . .		2.561.627,90
		3.001 — Receita Patrimonial:		
30.509,40		1 — Arrendamentos de Próprios . .	19.858,40	
19.878,00		2 — Aluguéis de Materiais Rodante .	51.198,00	
57.428,50		6 — Arrendamentos Diversos . . .	80.862,00	
5.999.290,30		7 — Receita de Títulos	1.819.805,20	
1.303.642,10		8 — Juros	1.293.643,40	
218.703,90		9 — Receita de Fundos de Reserva .	96.227,60	
—	7.629.452,20	10 — Receitas Patrimoniais Diversas .	959.125,20	4.320.719,80
	5.165.837,60	3.002 — Receita de Empreendimentos Diversos .		4.984.432,30
	135.149,80	3.005 — Receita de Trabalhos e Fornecimentos Destinadas a Terceiros.		29.784.245,80
	409.150,90	3.099 — Receitas Diversas e Outras não Especificadas		2.308.918,50
	71.028.708,50			43.959.944,30

São Paulo, 12 de agôsto de 1960.

Jayme Pinheiro de Ulhôa Cintra	Diretor Presidente
Clovis Soares de Camargo	Diretor 2º. Vice-Presidente
Heitor Freire de Carvalho	Diretor
José Carlos de Macedo Soares	Diretor
Durval Lourenço de Azevedo	Diretor
João Domingues Sampaio	Diretor
José de Souza Queiroz Filho	Diretor

José Roberto de Macedo Pinto
(Contador - Registro nº. CRC. 626)

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

Receita e Despesa da Emprêsa

1º. semestre de 1960

Em 31/12/59 PARCIAL	Em 31/12/59 TOTAL	DESPESA	Em 30/6/60 PARCIAL	Em 30/6/60 TOTAL
Cr $	Cr $		Cr $	Cr $
	1.193.078.542,20	3.100 — Custeio do exercício ferroviário . . .		1.172.275.386,70
	57.689.118,00	Lucros neste semestre		2.561.627,90
	1.250.767.660,20			1.174.837.014,60
		3.101 — Despesa Patrimonial :		
8.943.104,90		7 — Juros de Dívidas Garantidas . .	8.842.919,80	
1.477.949,00		8 — Juros de Dívidas Comuns . . .	2.337.834,70	
1.092.950,00	11.514.003,90	9 — Despesas Patrimoniais Diversas .	1.092.950,00	12.273.704,50
	—	3.103 — Impostos e Taxas		4.881.922,80
	128.954,20	3.199 — Despesas Diversas e Outras não Especificadas		1.989.003,30
	59.385.750,40	Saldo credor		24.815.313,70
	71.028.708,50			43.959.944,30

São Paulo, 12 de agôsto de 1960.

Jayme Pinheiro de Ulhôa Cintra — Diretor Presidente
Clovis Soares de Camargo — Diretor 2º. Vice-Presidente
Durval Lourenço de Azevedo — Diretor Secretário Geral
Heitor Freire de Carvalho — Diretor
José Carlos de Macedo Soares — Diretor
João Domingues Sampaio — Diretor
José de Souza Queiroz Filho — Diretor

(Contador - Registro nº. CRC. 626)
José Roberto de Macedo Pinto

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE «LUCROS E PERDAS» EM 30-6-1960

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

Contas de Lucros e Perdas

1º. semestre de 1960

Em 31/12/59		DÉBITO	Em 30/6/60	
PARCIAL	TOTAL		PARCIAL	TOTAL
Cr $	Cr $		Cr $	Cr $
		4.111 — Lucros — Provisões diversas:		
	1.785.062,80	Provisão para assistência aos empregados .		—
		4.112 — Lucros — Reservas para aumentos e melhoramentos:		
15.000.000,00		Fundo de expansão do tráfego	100.000,00	
2.000.000,00	17.000.000,00	Fundo do Serviço Florestal	20.000,00	120.000,00
		4.114 — Lucros — Reservas diversas:		
3.187.991,40		Fundo de reserva legal	1.336.993,30	
10.000.000,00	13.187.991,40	Fundo de previsão	100.000,00	1.436.993,30
	28.000.000,00	4.115 — Lucros — Dividendos		35.000.000,00
	59.973.054,20			36.556.993,30
	30.277.969,70	Saldo a transportar		18.536.290,10
	90.251.023,90			55.093.283,40

São Paulo, 12 de agôsto de 1960.

Jayme Pinheiro de Ulhôa Cintra	Diretor Presidente
Clovis Soares de Camargo	Diretor 2º. Vice-Presidente
Heitor Freire de Carvalho	Diretor
José Carlos de Macedo Soares	Diretor
Durval Lourenço de Azevedo	Diretor
João Domingues Sampaio	Diretor
José de Souza Queiroz Filho	Diretor

José Roberto de Macedo Pinto
(Contador - Registro nº. CRC. 626)

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

Contas de Lucros e Perdas

1º. semestre de 1960

Em 31/12/59 PARCIAL	Em 31/12/59 TOTAL	CRÉDITO	Em 30/6/60 PARCIAL	Em 30/6/60 TOTAL
Cr $	Cr $		Cr $	Cr $
	30.845.273,50	4.000 — Saldo anterior		30.277.969,70
	59.385.750,40	4.001 — Saldo credor das contas de gestão		24.815.313,70
		4.113 — Reservas para amortização de dívidas:		
	20.000,00	Importância retirada da renda do 1º. semestre de 1959 e levada a crédito desta conta, que reverteu à conta de Lucros e Perdas em virtude da extinção do referido Fundo, após a utiiização do saldo existente em 31/12/58 no aumento de Capital, de conformidade com resolução da Assembléia Geral Extraordinária de 18/12/59		—
	90.251.023,90			55.093.283,40

São Paulo. 12 de agôsto de 1960.

Jayme Pinheiro de Ulhôa Cintra — Diretor Presidente
Clovis Soares de Camargo — Diretor 2º. Vice-Presidente
Heitor Freire de Carvalho — Diretor
José Carlos de Macedo Soares — Diretor
Durval Lourenço de Azevedo — Diretor
João Domingues Sampaio — Diretor
José de Souza Queiroz Filho — Diretor

José Roberto de Macedo Pinto
(Contador - Registro nº. CRC. 626)

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Contas do Segundo Semestre de 1960

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Contas do 2º. semestre de 1960

O Conselho Fiscal da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, em obediência ao disposto nos Estatutos da mesma Companhia e na forma da lei, tendo procedido aos exames necessários, verificou estar a escrituração feita com exatidão e clareza e que no segundo semestre de 1960 foi apurado o lucro líquido de Cr. $ 22.402.298,30, que somado ao que ficou em suspenso do primeiro semestre, na importância de Cr. $ 18.536.290,10, perfazem o total de Cr. $ 40.938.588,40 Diante de tais resultados, é de parecer que sejam aprovados o Balanço e as contas referentes ao segundo semestre de 1960, bem como a distribuição seguinte dos lucros, proposta pela Diretoria :— ao Fundo de Reserva Legal : Cr. $ 264.398,30 de renda de bens do próprio Fundo e Cr. $ 1.120.114,90 que correspondem a 5% do lucro líquido apurado no semestre; ao Fundo de Previsão : Cr. $ 20.000,00; ao Fundo de Expansão do Tráfego : Cr. $ 20.000,00 ; ao Fundo do Serviço Florestal : Cr. $ 20.000,00 ; dividendo do 2º. semestre, à razão de 8 % a.a. : Cr. $ 35.000.000,00 ; lucros que passam para o 1º. semestre de 1961 : Cr. $ 4.494.075,20 ; outrossim, considerando a retração dos transportes observada durante o ano de 1960, agravada com as paralizações do tráfego verificadas na Companhia Paulista e em outras Estradas de Ferro e, doutro lado, a valiosa colaboração da Companhia Paulista de Transportes, que trouxe para serem transportadas pela Ferrovia 860.356,4 toneladas de mercadorias diversas durante o ano, cujo transporte produziu fretes no valor de Cr. $ 385.585.755,90, é de parecer que seja aprovada a proposta da Diretoria no sentido de ser concedida à Companhia Paulista de Transportes uma bonificação de Cr. $ 21.207.216,60, por conta do Fundo de Expansão do Tráfego, cuja finalidade precípua a ela se aplica.

São Paulo, 22 de fevereiro de 1961.

Guilherme Prates

Osório Alves Cardoso

Celso Torquato Junqueira

BALANÇO FECHADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1960

BALANÇO GERAL DA COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

ATIVO — **Em 31 de dezembro de 1960**

Em 30/6/1960 PARCIAL	Em 30/6/1960 TOTAL	CONTAS	Em 31/12/1960 PARCIAL	Em 31/12/1960 TOTAL
Cr $	Cr $	**INVESTIMENTOS**	Cr $	Cr $
1.079.344.285,70		5.000 — LINHAS FÉRREAS E EQUIPAMENTO DOS TRANSPORTES . . .	1.117.950.248,30	
		5.002 — MELHORAMENTOS DE LINHAS FÉRREAS E DO EQUIPAMENTO DOS TRANSPORTES:		
1.224.207.920,20		Fundo de Melhoramentos — C/ Despesa	1.448.280.309,80	
659.042.629,60		Obras e Melhoramentos em Suspenso	555.832.501,50	
		5.003 — RENOVAÇÃO DE BENS PATRIMONIAIS:		
932.547.429,80		Fundo de Renovação Patrimonial — C/ Despesa . . .	1.206.453.529,50	
440.065.738,10		Obras e Melhoramentos em Suspenso	331.504.630,40	
192.818.646,00		5.005 — BENS ESTRANHOS AO SERVIÇO DE TRANSPORTES	212.926.348,10	
3.839.940,30		5.006 — TÍTULOS DA DÍVIDA PÚBLICA	3.733.804,30	
21.657.896,10		5.007 — TÍTULOS DE RENDA DIVERSOS.	21.668.896,10	
11.992.400,00		5.009 — INVESTIMENTOS EM EMPRÊSA FILIADA	11.992.400,00	
	4.565.516.885,80			4.910.342.668,00
		VALORES DISPONÍVEIS		
65.515.620,10		5.020 — CAIXA	111.013.693,00	
1.902.532,00		5.022 — ESTAÇÕES — C/ CAIXA	1.727.501,40	
		5.024 — BANCOS:		
111.436.175,70		Em conta de movimento	98.126.282,00	
	178.854.327,80			210.867.476,40
		VALORES REALIZÁVEIS		
658.441,40		5.030 — DIVERSOS RESPONSÁVEIS.	621.503,50	
147.662.961,40		5 031 — MATERIAIS NOS ALMOXARIFADOS E DEPÓSITOS	155.640.196,30	
2.897.444,60		5.032 — MATERIAIS EM TRÂNSITO	243.707,70	
		5.034 — TÍTULOS A RECEBER:		
2.134.337,40		A prazo	2.140.813,20	
5.307.098,80		5.035 — DEPÓSITOS ESPECIAIS E CAUÇÕES	4.773.149,60	
53.591,60		5.036 — BENS EM PODER DE TERCEIROS	53.591,60	
134.396,890,10		5 037 — TRÁFEGO MÚTUO	85.988.138,00	
—		5.040 — JUROS E DIVIDENDOS A RECEBER	1.332.484,80	
		5.042 — UNIÃO FEDERAL:		
9.045.210,90		C/ de Transportes	10.829.812,10	
		5.044 — ESTADOS E MUNICÍPIOS:		
		C/ de Transportes:		
40.496.818,30		Govêrno do Estado de São Paulo	34.589.131,60	
1.421.994,60		Govêrno do Estado de Minas Gerais	1.608.271,90	
		5.045 — EMPRÊSA FILIADA:		
37.183.415,10		Cia. Paulista de Transportes	15.578.646,30	
83.447.147,60		5.046 — CONTAS A RECEBER	90.906.409,50	
		5.049 — CONTAS DEVEDORAS DIVERSAS:		
		Instituto de Aposentadoria e Pensões — auxílio-enfermidade pago		
16.867.824,00		p/s conta a empregados	16.867.824,00	
39.292.613,50		Outras	50.125.913,30	
	520.865.789,30			471.299.593,40
		VALORES PARA FINS ESPECIAIS		
		5.050 — DEPOSITÁRIO DO FUNDO DE MELHORAMENTOS:		
758.080,00		Bco. do Brasil — C/ F. M.	769.362,70	
		5.051 — DEPOSITÁRIO DO FUNDO DE RENOVAÇÃO PATRIMONIAL:		
1.502.084,40		Bco. do Brasil — C/ F. R. P.	1.524.440,40	
548.881,00		5.056 — DEPOSITÁRIO DE CAUÇÕES DO PESSOAL	549.446,20	
		5.059 — VALORES PARA FINS ESPECIAIS DIVERSOS:		
14.241.914,90		Empréstimos Compulsórios — Lei 1.474	17.801.290,40	
40.000,00		Contribuição Compulsória à Petrobrás	40.000,00	
2.361.140,40		Ágios de Promessas de Venda de Câmbio	4.651.071,00	
	19.452.100,70			25.335.610,70
		VALORES DIFERIDOS E AMORTIZÁVEIS		
		5.060 — DESPESAS ANTECIPADAS:		
656.171,20		Financiamento — Estação de Bauru	644.211,50	
—		Gratificação de Natal	60.813.348,70	
	656.171,20			61.457.560,20
		CONTA DE RETIFICAÇÃO DO PASSIVO		
		5.079 — CONTAS DIVERSAS DE RETIFICAÇÃO DO PASSIVO:		
	131.624,20	Juros a vencer.		45.856,00
		ATIVO DE COMPENSAÇÃO		
1.799.000,00		5.080 — TÍTULOS RECEBIDOS EM CAUÇÃO	1.809.000,00	
		5.082 — FIANÇAS E GARANTIAS RECEBIDAS DE TERCEIROS:		
7.577.866,60		Demandas Afiançadas	7.577.866,60	
4.695.675,70		5.089 — VALORES ATIVOS DE COMPENSAÇÃO DIVERSOS	4.696.689,70	
	14.072.542,30			14.083.556,30
		CONTAS DE RISCOS		
1.251.738,20		5.090 — FIANÇAS E GARANTIAS FIDEJUSSÓRIAS DA EMPRÊSA . . .	1.251.738,20	
		5.099 — RISCOS DIVERSOS:		
281.529.600,00		Eximbank — C/ Depositário de Penhor Contratual . . .	270.157.551,60	
386.156.472,00		Contratos de Financiamentos no País	383.147.615,00	
	668.937.810,20			654.556.904,80
	5.968.487.251,50			6.347.989 225,80

São Paulo, 17 de fevereiro de 1961.

Jayme Pinheiro de Ulhôa Cintra — Diretor Presidente
Clovis Soares de Camargo — Diretor 2°. Vice-Presidente
Heitor Freire de Carvalho — Diretor

José Carlos de Macedo Soares — Diretor
Durval Lourenço de Azevedo — Diretor
João Domingues Sampaio — Diretor
José de Souza Queiroz Filho — Diretor

José Roberto de Macedo Pinto
(CONTADOR — Registro n°. CRC. 626)

BALANÇO GERAL DA COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO
Em 31 de dezembro de 1960 — PASSIVO

Em 30/6/1960 PARCIAL	Em 30/6/1960 TOTAL	CONTAS	Em 31/12/1960 PARCIAL	Em 31/12/1960 TOTAL
Cr $	Cr $	**PASSIVO NÃO EXIGÍVEL**	Cr $	Cr $
		5.100 — CAPITAL:		
	875.000.000,00	Valor de 4.375.000 ações de Cr $ 200,00 cada uma . .		875.000.000,00
		5.103 — FUNDO DE MELHORAMENTOS — C/ RECEITA:		
1.543.993.045,60		Decreto-lei nº. 7.632, de 12/6/45	1.666.531.715,50	
		5.104 — FUNDO DE RENOVAÇÃO PATRIMONIAL — C/ RECEITA:		
1.344.376.584,00		Decreto-lei nº. 7.632, de 12/6/45	1.466.926.327,20	
	2.888.369.629,60			3.133.458.042,70
		RESPONSABILIDADES ESPECIAIS		
		5.113 — RESPONSABILIDADES ESPECIAIS DIVERSAS:		
308.239,50		Acionistas de ex-Companhias Subordinadas, Liquidadas . . .	307.039,50	
—		Acionistas — C/ Direitos de Frações de Ações	222.084,60	
3.710.517,60		Acionistas — C/ Empréstimo Compulsório para o Fundo do Artigo 3º. — Lei 1.474	3.907.694,30	
	4.018.757,10			4.436.818,40
		RESPONSABILIDADES COM GARANTIAS ESPECIAIS		
		5.120 — CREDOR HIPOTECÁRIO:		
1.630.800,00		Govêrno do Est. de S. Paulo — C/ Empréstimo . . .	1.540.200,00	
		5.122 — CREDORES COM GARANTIA BANCÁRIA:		
4.693.488,30		Obrigacionistas da extinta Cia. E. F. do Dourado . . .	4.693.488,30	
		5.129 — CREDORES COM GARANTIAS ESPECIAIS DIVERSAS:		
275.282.258,60		Eximbank — C/ Financiamento.	269.612.197,00	
363.446.472,00		Bco. Nac. do Desenvolvimento Econômico	422.637.827,80	
	645.053.018,90			698.483.713,10
		RESPONSABILIDADES CORRENTES		
		5.130 — TÍTULOS A PAGAR:		
—		A prazo	54.200.000,00	
		5.131 — PESSOAL A PAGAR:		
156.701.735,20		Ordenados	178.480.090,40	
29.501,80		Pensões	28.901,80	
		5.132 — VENCIMENTOS E SALÁRIOS NÃO PROCURADOS:		
141.498,20		Ordenados não Procurados	156.263,10	
60.214.196,20		5.133 — CONTAS A PAGAR	69.592.383,50	
86.124,20		5.139 — TRÁFEGO MÚTUO	27.587,80	
3.439.983,40		5.141 — CREDORES POR CAUÇÕES EM DINHEIRO	3.435.100,40	
		5.144 — INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL:		
196.131.818,50		Fundo Único de Previdência Social	209.928.162,40	
31.207.707,60		Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários e Empregados em Serviços Públicos — Setor X — Cia. Paulista . .	50.494.261,20	
		5.145 — DIVIDENDOS:		
35.000.000,00		A distribuir	35.000.000,00	
8.882.681,60		Não reclamados	11.168.775,60	
89.669.111,50		5.149 — CREDORES DIVERSOS	97.826.106,40	
	581.504.358,20			710.337.632,60
		LUCROS DIFERIDOS		
		5.161 — PROVISÕES DIVERSAS:		
	3.856.292,50	Provisão p/ Assistência aos Empregados		3.762.633,50
		LUCROS E RESERVAS		
		5.172 — RESERVAS PARA AUMENTOS E MELHORAMENTOS:		
91.740.000,00		Fundo de Expansão do Tráfego	70.552.783,40	
72.080.000,00		Fundo do Serviço Florestal	72.100.000,00	
		5.174 — RESERVAS DIVERSAS:		
72.029.456,00		Fundo de Reserva Legal (Dec. 2.627, de 26/9/40) . . .	73.413.969,20	
33.289.096,60		Fundo de Previsão	33.309.096,60	
		5.179 — LUCROS E PERDAS:		
18.536.290,10		Saldo da conta de Lucros e Perdas	4.494.075,20	
	287.674.842,70			253.869.924,40
		PASSIVO DE COMPENSAÇÃO		
1.799.000,00		5.180 — CREDORES POR CAUÇÕES EM TÍTULOS	1.809.000,00	
		5.182 — GARANTIAS DIVERSAS DE TERCEIROS:		
7.577.866,60		Garantias de Terceiros	7.577.866,60	
4.695.675,70		5.189 — VALORES PASSIVOS DE COMPENSAÇÃO DIVERSOS	4.696.689,70	
	14.072.542,30			14.083.556,30
		CONTAS DE RISCOS		
1.251.738,20		5.190 — RESPONSABILIDADES POR FIANÇAS E GARANTIAS FIDEJUSSÓRIAS .	1.251.738,20	
		5.199 — RESPONSABILIDADES POR RISCOS DIVERSOS:		
281.529.600,00		Financiamentos do Eximbank com Penhor Contratual . . .	270.157.551,60	
386.156.472,00		Financiamentos do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico	383.147.615,00	
	668.937.810,20			654.556.904,80
	5.968.487.251,50			6.347.989.225,80

São Paulo, 17 de fevereiro de 1961.

Jayme Pinheiro de Ulhôa Cintra — Diretor Presidente
Clovis Soares de Camargo — Diretor 2º. Vice-Presidente
Heitor Freire de Carvalho — Diretor

José Carlos de Macedo Soares — Diretor
Durval Lourenço de Azevedo — Diretor
João Domingues Sampaio — Diretor
José de Souza Queiroz Filho — Diretor

José Roberto de Macedo Pinto
(CONTADOR — Registro nº. CRC. 626)

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE

«RECEITA E DESPESA»

EM 31-12-1960

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

Receita e Despesa da Emprêsa

2°. semestre de 1960

Em 30/6/60		RECEITA	Em 31/12/60	
PARCIAL	TOTAL		PARCIAL	TOTAL
Cr $	Cr $		Cr $	Cr $
	1.174.837.014,60	3.000 — Receita do exercício ferroviário . . .		1.311.701.332,60
	1.174.837.014,60			1.311.701.332,60
	2.561.627,90	Lucro do exercício ferroviário . . .		12.678.883,80
		3.001 — Receita Patrimonial:		
19.858,40		1 — Arrendamentos de Próprios . . .	32.116,10	
51.198,00		2 — Aluguéis de Materiais Rodante . .	111.078,00	
80.862,00		6 — Arrendamentos Diversos . . .	159.711,20	
1.819.805,20		7 — Receita de Títulos	1.530.220,90	
1.293.643,40		8 — Juros	2.036.659,90	
96.227,60		9 — Receita de Fundos de Reserva . .	264.398,30	
959.125,20		10 — Receitas Patrimoniais Diversas . .	—	
	4.320.719,80			4.134.184,40
	4.984.432,30	3.002 — Receita de Empreendimentos Diversos .		7.839.075,10
	29.784.245,80	3.005 — Receita de Trabalhos e Fornecimentos Destinados a Terceiros		8.743.121,70
	2.308.918,50	3.099 — Receitas Diversas e Outras não Especificadas		760.014,60
	43.959.944,30	TOTAL GERAL		34.155.279,60

São Paulo, 17 de fevereiro de 1961

Jayme Pinheiro de Ulhôa Cintra	Diretor Presidente
Clovis Soares de Camargo	Diretor 2°. Vice-Presidente
Heitor Freire de Carvalho	Diretor
José Carlos de Macedo Soares	Diretor
Durval Lourenço de Azevedo	Diretor
João Domingues Sampaio	Diretor
José de Souza Queiroz Filho	Diretor

José Roberto de Macedo Pinto
(Contador — Registro n°. CRC. 626)

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

Receita e Despesa da Emprêsa

2º. semestre de 1960

Em 30/6/60		DESPESA	Em 31/12/60	
PARCIAL	TOTAL		PARCIAL	TOTAL
Cr $	Cr $		Cr $	Cr $
	1.172.275.386,70	3.100 — Custeio do exercício ferroviário . . .		1 299.022.448,80
	2.561.627,90	Lucros neste semestre		12.678.883,80
	1.174.837.014,60			1.311.701.332,60
		3.101 — Despesa Patrimonial :		
8.842.919,80		7 — Juros de Dívidas Garantidas . .	57.078,00	
2.337.834,70		8 — Juros de Dívidas Comuns . . .	7.269.891,90	
1.092.950,00	12.273.704,50	9 — Despesas Patrimoniais Diversas. .	—	7.326.969,90
	4.881.922,80	3.103 — Impostos e Taxas		3.263.534,70
	1.989.003,30	3.199 — Despesas Diversas e Outras não Especificadas.		1.162.476,70
	24.815.313,70	Saldo credor		22.402.298,30
	43.959.944,30	TOTAL GERAL. . . .		34.155.279,60

São Paulo, 17 de fevereiro de 1961

Jayme Pinheiro de Ulhôa Cintra	Diretor Presidente
Clovis Soares de Camargo	Diretor 2º. Vice-Presidente
Heitor Freire de Carvalho	Diretor
José Carlos de Macedo Soares	Diretor
Durval Lourenço de Azevedo	Diretor
João Domingues Sampaio	Diretor
José de Souza Queiroz Filho	Diretor

José Roberto de Macedo Pinto
(Contador — Registro nº. CRC. 626)

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE «LUCROS E PERDAS» EM 31-12-1960

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

Contas de Lucros e Perdas

2º. semestre de 1960

Em 30/6/60		DÉBITO	Em 31/12/60	
PARCIAL	TOTAL		PARCIAL	TOTAL
Cr $	Cr $		Cr $	Cr $
		4.112 — Lucros — Reservas para aumentos e melhoramentos:		
100.000,00		Fundo de expansão do tráfego . .	20.000,00	
20.000,00		Fundo do Serviço Florestal . . .	20.000,00	
	120.000,00			40.000,00
		4.114 — Lucros — Reservas diversas:		
1.336.993,30		Fundo de reserva legal	1.384.513,20	
100.000,00		Fundo de previsão	20.000,00	
	1.436.993,30			1.404.513,20
	35.000.000,00	4.115 — Lucros — Dividendos.		35.000.000,00
	36.556.993,30			36.444.513,20
	18.536.290,10	Saldo a transportar		4.494.075,20
	55.093.283,40			40.938.588,40

São Paulo, 17 de Fevereiro de 1961

Jayme Pinheiro de Ulhôa Cintra Diretor Presidente
Clovis Soares de Camargo Diretor 2º. Vice Presidente
Durval Lourenço de Azevedo Diretor
Heitor Freire de Carvalho Diretor
José Carlos de Macedo Soares Diretor
João Domingues Sampaio Diretor
José de Souza Queiroz Filho Diretor

José Roberto de Macedo Pinto
(Contador-Registro nº. CRC. 626)

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

Contas de Lucros e Perdas

2º. semestre de 1960

Em 30/6/60		CRÉDITO	Em 31/12/60	
PARCIAL	TOTAL		PARCIAL	TOTAL
Cr $	Cr $		Cr $	Cr $
	30.277.969,70	4.000 — Saldo anterior		18.536.290,10
	24.815.313,70	4.001 — Saldo credor das contas de gestão .		22.402.298,30
	55.093.283,40			40.938.588,40

São Paulo, 17 de Fevereiro de 1961

Jayme Pinheiro de Ulhôa Cintra Diretor Presidente
Clovis Soares de Camargo Diretor 2º. Vice Presidente
Durval Lourenço de Azevedo Diretor
Heitor Freire de Carvalho Diretor
José Carlos de Macedo Soares Diretor
João Domingues Sampaio Diretor
José de Souza Queiroz Filho Diretor

José Roberto de Macedo Pinto
(Contador-Registro nº. CRC. 626)

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

— ESCRITÓRIO CENTRAL —

Confronto do Movimento Financeiro dos meses de Janeiro a Dezembro de 1959 e 1960

MESES	RECEITA		DESPESA		SALDOS	
	Ano de 1959	Ano de 1960	Ano de 1959	Ano de 1960	Ano de 1959	Ano de 1960
	Cr $	Cr $	Cr $	Cr $	Cr $	Cr $
Janeiro	183.210.853,50	191.900.787,30	161.913.582,30	191.501.338,70	21.297.271,20	399.448,60
Fevereiro	166.276.403,00	181.961.385,20	158.517.088,70	181.752.792,20	7.759.314,30	208.593,00
Março	177.163.577,00	181.091.151,40	173.126.982,40	185.864.062,30	4.036.594,60	(-)4.772.910,90
Abril.	168.372.390,90	202.718.943,50	164.817.751,90	198.192.287,30	3.554.639,00	4.526.656,20
Maio.	202.594.336,50	220.530.923,60	192.146.809,10	213.455.746,80	10.447.527,40	7.075.176,80
Junho	198.482.685,80	238.032.140,00	193.756.122,10	220.653.790,00	4.726.563,70	17.378.350,00
TOTAL DO 1º. SEMESTRE	1.096.100.246,70	1.216.235.331,00	1.044.278.336,50	1.191.420.017,30	51.821.910,20	24.815.313,70
Julho	224.458.461,40	220.406.645,10	198.384.491,80	213.679.490,90	26.073.969,60	6.727.154,20
Agôsto	203.177.146,20	229.351.130,20	195.695.218,00	217.613.414,60	7.481.928,20	11.737.715,60
Setembro	200.366.300,60	236.480.314,40	190.294.744,10	221.305.215,00	10.071.556,50	15.175.099,40
Outubro.	198.314.263,20	225.992.113,30	195.339.913,60	229.729.355,20	2.974.349,60	(-)3.737.241,90
Novembro	218.882.870,40	178.452.538.80	214.152.696,40	197.122.554,00	4.730.174,00	(-)18.670.015,20
Dezembro	218.908.208,90	242.494.986.60	210.854.436,40	231.325.400,40	8.053.772,50	11.169.586,20
TOTAL DO 2º. SEMESTRE	1.264.107.250,70	1.333.177.728,40	1.204.721.500,30	1.310.775.430,10	59.385.750,40	22.402.298,30
SOMA Cr$	2.360.207.497,40	2.549.413.059,40	2.248.999.836,80	2.502.195.447,40	111.207.660,60	47.217.612,00
DIFERENÇA EM 1960 . .	PARA MAIS Cr $ 189.205.562,00		PARA MAIS Cr $ 253.195.610,60		PARA MENOS Cr $ 63.990.048,60	

QUADRO COMPARATIVO DA RECEITA DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO DE 1960 COM O DE 1959

DESIGNAÇÃO	ANO DE 1960		ANO DE 1959		AUMENTO		DIMINUIÇÃO	
	QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE
		Cr $		Cr $		Cr $		Cr $
RECEITA DOS TRANSPORTES								
EM TRENS DE PASSAGEIROS:								
Bilhetes — 1a. classe	1.465.678	231.554.349,30	1.687.392	239.460.670,80	—	—	221.714	7.906.321,50
Bilhetes — 2a. classe	5.517.858	369.389.315,60	6.484.623	370.918.681,60	—	—	966.765	1.529.366,00
Passes colegiais — 1a. classe	208.575	1.262.289,90	244.830	1.342.250,90	—	—	36.255	79.961,00
Passes colegiais — 2a. classe	429.500	1.925.960,60	457.725	1.844.957,00	—	81.003,60	28.225	—
Passes diversos — 1a. classe	273.633	20.511.336,40	279.087	17.475.369,70	—	3.035.966,70	5.454	—
Passes diversos — 2a. classe	779.379	18.300.461,20	812.070	14.533.316,50	—	3.767.144,70	32.691	—
Suplementos-reserva de lugares — 1a classe	—	12.204.907,70	—	11.876.766,50	—	328.141,20	—	—
Suplementos-reserva de lugares — 2a. classe	—	10.945.852,50	—	10.576.084,00	—	369.768,50	—	—
Cadernetas quilométricas	(3.123) 419.481	22.021.716,50	(4.110) 499.158	21.096.243,80	—	925.472,70	(987) 79.677	—
Trens especiais	—	401.167,60	—	705.572,60	—	—	—	304.405,00
Leitos	—	22.240.547,80	—	21.917.561,10	—	322.986,70	—	—
Carros Pulmans	—	2.715.165,20	—	3.049.195,20	—	—	—	334.030,00
Transportes fúnebres	—	151.014,40	—	192.189,90	—	—	—	41.175,50
Soma	9.094.104	713.624.084,70	10.464.885	714.988.859,60	—	—	1.370.781	1.364.774,90
BAGAGENS E ENCOMENDAS — Tabelas B-A-1 e B-A-2	291.732	370.651,80	335.129	313.380,00	—	57.271,80	43.397	—
Tabelas B-1 e B-2	26.902.466	48.136.543,60	30.842.768	44.365.099,40	—	3.771.444,20	3.940.302	—
Tabela B-4	23.913.801	21.503.067,20	33.039.327	24.182.185,80	—	—	9.125.526	2.679.118,60
Tabela C 9	18.043.774	5.934.256,30	33.809.333	12.669.460,10	—	—	15.765.559	6.735.203,80
Tabelas D-1 e D-2	5.231.617	5.339.033,30	6.648.806	5.326.458,10	—	12.575,20	1.417.189	—
Taxas	—	17.755.972,90	—	17.863.322,50	—	—	—	107.349,60
Veículos de 2 rodas	—	—	—	—	—	—	—	—
Veículos de 4 ou mais rodas	—	—	—	—	—	—	—	—
Valores	—	3.675,60	—	2.227,70	—	1.447,90	—	—
Tabela especial C. P. T.	28.998	42.741,00	68.101	83.042,40	—	—	39.103	40.301,40
Soma	74.412.388	99.085.941,70	104.743.464	104 805.176,00	—	—	30.331.076	5.719.234,30
Animais em trens de passageiros	6.290	1.863.003,10	8.208	1.434.116,20	—	428.886,90	1.918	—
TOTAL EM TRENS DE PASSAGEIROS	—	814.573.029,50	—	821.228.151,80	—	—	—	6.655.122,30
EM TRENS DE MERCADORIAS:								
TABELA E-1 — Álcool	87.150	40.402,90	109.380	42.830,30	—	—	22.230	2.427,40
Gasolina (em caixas e tambores)	602.070	264.052,10	734.680	252.363,40	—	11.688,70	132.610	—
Querosene (em caixas e tambores)	63.730	30.748,00	94.470	28.332,10	—	2.415,90	30.740	—
Querosene (em vagões tanques)	—	—	5.490	3.732,70	—	—	5.490	3.732,70
Soma	752.950	335.203,00	944.020	327.258,50	—	7.944,50	191.070	—
TABELA E-2 — Álcool (em vagões tanques particulares)	6.739.400	4.707.182,50	210.600	96.084,50	6.528.800	5.811.098,00	—	—
Gasolina (em vagões tanques)	260.903.250	107.369.431,40	240.934.740	102.383.567,20	19.968.510	3.785.864,20	—	—
Querosene (em vagões tanques)	5.736.700	3.451.293,50	7.159.000	3.300.596,00	—	150.697,50	1.422.300	—
Soma	273.379.350	115.527.907,40	248.304.340	105.780.247,70	25.075.010	9.747.659,70	—	—

TABELA	DESIGNAÇÃO	ANO DE 1960 QUANTIDADE	ANO DE 1960 IMPORTE Cr$	ANO DE 1959 QUANTIDADE	ANO DE 1959 IMPORTE Cr$	AUMENTO QUANTIDADE	AUMENTO IMPORTE Cr$	DIMINUIÇÃO QUANTIDADE	DIMINUIÇÃO IMPORTE Cr$
TABELA C-1	Explosivos e munições	229.560	190.186,30	197.860	150.808,10	31.700	39.378,20	—	—
	Máquinas diversas	810	843,00	10.350	7.713,30	—	—	9.540	6.870,30
	Material cerâmico (louças, etc.)	61.350	62.419,50	108.290	72.853,00	—	—	46.940	10.433,50
	Papel em geral	30	27,10	100	82,80	—	—	70	55,70
	Produtos químicos e farmacêuticos	211.470	190.295,00	174.220	137.189,50	37.250	53.105,50	—	—
	Tecidos (panos nacionais)	6.050	5.524,50	15.890	12.568,90	—	—	9.840	7.044,40
	Outros gêneros	8.389.190	5.526.377,30	8.257.710	4.673.588,70	131.480	852.788,60	—	—
	Soma	8.898.460	5.975.672,70	8.764.420	5.054.804,30	134.040	920.868,40	—	—
TABELA C-2	Couros e peles	22.270	18.164,10	16.840	11.214,90	5.430	6.949,20	—	—
	Explosivos e munições	13.210	13.538,80	3.580	3.146,70	9.630	10.392,10	—	—
	Ferro e ferragens	148.980	117.883,90	184.660	123.649,90	—	—	35.680	5.766,00
	Máquinas diversas	21.580	14.324,00	32.150	20.118,60	—	—	10.570	5.794,60
	Material cerâmico (louças, etc)	63.440	55.834,70	82.650	57.365,80	—	—	19.210	1.531,10
	Material ferroviário (menos trilhos e acessórios)	—	—	3.880	919,90	—	—	3.880	919,90
	Papel em geral	3.730	3.852,90	4.260	2.962,20	—	890,70	530	—
	Pneumáticos e acessórios para automóveis	181.790	162.438,80	182.060	129.332,70	—	33.106,10	270	—
	Produtos químicos e farmacêuticos	442.100	402.782,60	382.500	299.260,50	59.600	103.522,10	—	—
	Tecidos (panos nacionais)	12.500	11.888,10	19.840	15.273,90	—	—	7.340	3.385,80
	Tintas e vernizes	118.680	111.173,20	163.140	128.332,00	—	—	44.460	17.158,80
	Vasilhames (garrafas, cxs., etc.)	4.180	2.966,10	2.190	2.267,70	1.990	698,40	—	—
	Fibras	20	15,30	—	—	20	15,30	—	—
	Outros gêneros	4.771.120	3.436.615,70	5.451.850	3.379.408,00	—	57.207,70	680.730	—
	Soma	5.803.600	4.351.478,20	6.529.600	4.173.252,80	—	178.225,40	726.000	—
TABELA C-3	Álcool motor	2.000	275,00	—	—	2.000	275,00	—	—
	Aguardente (pinga)	160.480	116.201,50	319.320	222.354,40	—	—	158.840	106.152,90
	Algodão em caroços	34.130	20.654,70	7.770	1.314,10	26.360	19.340,60	—	—
	Carnes preparadas	260	207,70	110	34,00	150	173,70	—	—
	Conservas alimentícias	702.620	721.228,30	648.950	504.692,80	53.670	216.535,50	—	—
	Couros e peles	156.060	96.125,80	222.600	106.126,40	—	—	66.540	10.000,60
	Explosivos e munições	154.400	160.377,00	231.080	212.636,40	—	—	76.680	52.259,40
	Ferro e ferragens	37.360	30.255,40	91.860	53.641,60	—	—	54.170	23.386,20
	Fôlhas de flandres	37.690	24.057,80	48.730	32.973,40	—	—	10.760	8.915,60
	Fósforos	43.970	49.056,00	—	—	43.970	49.056,00	—	—
	Máquinas diversas	8.300	8.554,50	3.810	2.311,40	4.490	6.243,10	—	—
	Material cerâmico (louças, etc.)	273.280	237.724,40	387.020	282.174,60	—	—	113.740	44.450,20
	Material ferroviário (menos trilhos e acessórios)	420.600	200.590,90	13.500	1.782,00	407.100	198.808,90	—	—
	Papel em geral	113.810	111.143,90	101.660	63.370,90	12.150	47.773,00	—	—
	Pneumáticos e acessórios para automóveis	130.360	115.477,90	74.920	58.862,50	55.440	56.615,40	—	—
	Produtos químicos e farmacêuticos	155.880	120.835,00	175.280	103.553,00	—	17.282,00	19.400	—
	Sabão e saponáceos	66.640	70.022,80	39.010	32.016,80	27.630	38.006,00	—	—
	Sal	44.090	35.305,00	82.650	63.506,50	—	—	38.560	28.201,50
	Tecidos (panos nacionais)	429.530	392.011,30	427.660	337.871,60	1.870	54.139,70	—	—
	Tintas e vernizes	120	143,90	40	18,50	80	125,40	—	—
	Vasilhames (garrafas, tambores, caixas, etc.)	3.014.310	2.202.510,10	3.711.080	2.201.959,50	—	550,60	696.770	—
	Vinhos, sucos de uvas e xaropes	305.310	313.870,00	397.810	304.576,50	—	9.293,50	92.500	—
	Fumo	1.820	2.159,50	—	—	1.820	2.159,50	—	—
	Outros gêneros	6.327.090	5.091.115,30	6.950.540	5.000.526,80	—	90.588,50	623.450	—
	Soma	12.620.720	10.119.903,70	13.935.400	9.586.303,70	—	533.600,00	1.314.680	—

TABELA	DESIGNAÇÃO	ANO DE 1960		ANO DE 1959		AUMENTO		DIMINUIÇÃO	
		QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE
			Cr $		Cr $		Cr $		Cr $
TABELA C-4	Aguardente (pinga)	140	25,00	—	—	140	25,00	—	—
	Águas minerais e radioativas	6.240	5.397,60	23.730	19.286,50	—	—	17.490	13.888,90
	Álcool motor	23.126.220	10.736.220,00	34.314.340	12.271.341,20	—	—	11.188.120	1.535.121,20
	Algodão em rama ou pluma	3.360	2.035,20	8.530	1.371,00	—	664,20	5.170	—
	Algodão em caroços	4.910	2.068,90	453.850	80.054,60	—	—	448.940	77.985,70
	Amendoim	150.240	54.631,60	30.320	17.726,60	119.920	36.905,00	—	—
	Carnes preparadas	2.300	1.259,40	3.240	1.368,60	—	—	940	109,20
	Conservas alimentícias	19.970	21.526,50	3.755.510	4.635.916,90	—	—	3.735.540	4.614.390,40
	Couros e peles	41.250	43.842,60	12.100	10.044,40	29.150	33.798,20	—	—
	Derivados de petróleo (em caixas e tambores)	1.466.740	965.327,20	1.691.070	874.716,40	—	90.610,80	224.330	—
	Explosivos e munições	550	358,20	—	—	550	358,20	—	—
	Ferro e ferragens	1.031.450	701.477,20	1.003.500	580.695,20	27.950	120.782,00	—	—
	Fumo	828.360	752.084,00	859.230	661.419,70	—	90.664,30	30.870	—
	Fôlhas de flandres	4.000	2.866,40	—	—	4.000	2.866,40	—	—
	Máquinas agrícolas (inc. pert. fer. p/ lavoura)	120.370	81.970,30	191.930	103.065,90	—	—	71.560	21.095,60
	Máquinas diversas	63.430	55.368,10	26.100	8.185,20	37.330	47.182,90	—	—
	Material cerâmico (louças, etc.)	230	35,40	—	—	230	35,40	—	—
	Material ferroviário (menos trilhos e acessórios)	—	—	7.450	4.263,10	—	—	7.450	4.263,10
	Papel em geral	193.130	174.235,10	211.730	143.120,70	—	31.114,40	18.600	—
	Pneumáticos e acessórios para automóveis	3.870	3.779,20	10.390	3.685,40	—	93,80	6.520	—
	Produtos químicos e farmacêuticos	1.638.350	1.030.829,00	1.704.720	990.485,00	—	40.344,00	66.370	—
	Sabão e saponáceos	2.241.600	1.666.443,30	2.758.240	1.562.022,20	—	104.421,10	516.640	—
	Sal	2.290	2.223,70	5.800	4.584,60	—	—	3.510	2.360,90
	Tecidos (panos nacionais)	12.870	3.855,10	5.670	3.778,90	7.200	76,20	—	—
	Vasilhames (garrafas, tambores, caixas, etc)	1.601.360	1.593.692,80	1.332.070	841.022,40	269.290	752.670,40	—	—
	Vinhos, suco de uvas e xaropes	160.660	146.527,90	198.940	147.217,50	—	—	38.280	689,60
	Fósforos	140	44,00	—	—	140	44,00	—	—
	Óleo de café	26.640	13.831,50	—	—	26.640	13.831,50	—	—
	Outros gêneros	2.942.590	1.666.084,80	4.179.820	2.419.931,20	—	—	1.237.230	753.846,40
	Soma	35.693.260	19.728.040,00	52.788.280	5.385.303,20	—	—	17.095.020	5.657.263,20
TABELA C-5	Açúcar	674.540	435.688,70	748.550	351.659,40	—	84 029,30	74.010	—
	Açúcar 1a. saída (menos refinado e filtrado)	60.560	30.989,10	160.970	61.078,70	—	—	100.410	30.089,60
	Águas minerais e radioativas	64.660	54.831,80	156.860	84.480,30	—	—	92.200	29.648,50
	Azeites e óleos comestíveis	1.140.110	828.404,00	1.858.980	1.051.772,30	—	—	718.870	223.368.30
	Borracha em bruto	350	279,60	—	—	350	279,60	—	—
	Cervejas	280.870	191.503,20	207.440	107.155,10	73.430	84.348,10	—	—
	Cimento	27.190	25.879,20	28.930	21.064,20	—	4.815,00	1.740	—
	Couros e peles	298.690	301.138,70	392.830	283.491,30	—	17.647,40	94.140	—
	Derivados petróleo (em caixas e tambores)	382.890	213.309,80	278.450	84.075,30	104.440	129.234,50	—	—
	Farinha de mandioca	22.050	6.303,50	150	110,70	21.900	6.192,80	—	—
	Farinha de milho	23.140	9.466,30	20.070	7.035,60	3.070	2.430,70	—	—
	Ferro e ferragens	2.971.400	2.656.948,10	1.966.550	1.195.810,40	1.004.850	1.461.137,70	—	—
	Fibras	4.700	4.078,10	3.120	2.904,00	1.580	1.174,10	—	—
	Forragens (alfafa, farelo, outros p/ forragens)	216.940	137.263,10	196.890	104.976,50	20.050	32.286,60	—	—
	Fôlhas de flandres	33.010	4.831,40	220	31,50	32.790	4.799,90	—	—
	Fumo	210	149,00	240	62,40	—	86,60	30	—
	Graxa e sebo	190.330	122.847,20	220.290	116.472,60	—	6.374,60	29.960	—
	Leite condensado e em pó	334.820	146.651,70	723.530	307.891,30	—	—	388.710	161.239,60
	Madeiras (postes e estacas)	29.130	11.936,00	26.480	9.676,80	2.650	2.259,20	—	—
	Máquinas diversas	3.390	2.599,60	1.130	757,70	2.260	1.841,90	—	—
	Material cerâmico (louças etc.)	240	201,10	200	26,00	40	175,10	—	—
	Material ferroviário (Menos trilhos e acessórios)	22.640	9.556,40	27.140	15.566,10	—	—	4.500	6.009,70

	DESIGNAÇÃO	ANO DE 1960		ANO DE 1959		AUMENTO		DIMINUIÇÃO	
		QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE
			Cr $		Cr $		Cr $		Cr $
TABELA C-5	Papel em geral	234.600	180.212,50	162.200	83.179,70	72.400	97.032,80	—	—
	Pneumáticos e acessórios para automóveis	56.860	57.739,50	9.550	6.119,30	47.310	51.620,20	—	—
	Produtos químicos e farmacêuticos	235.430	192.103,70	206.770	111.175,90	28.660	80.927,80	—	—
	Sabão e saponáceos	120	42,80	122.480	127.735,90	—	—	122.360	127.693,10
	Trilhos e acessórios	552.350	375.628,50	209.330	122.685,20	343.020	252.943,30	—	—
	Vasilhames (garrafas, caixas, tambores, etc.)	2.986.650	1.495.992,10	3.177.990	1.416.752,50	—	79.239,60	191.340	—
	Vinhos, suco de uvas e xaropes	355.240	354.969,50	449.060	335.539,50	—	19.430,00	93.820	—
	Outros gêneros	4.367.080	2.560.638,00	4.901.090	2.670.609,80	—	—	534.010	109.971,80
	Soma	15.570.190	10.412.182,20	16.257.490	8.679.896,00	—	1.732.286,20	687.300	—
TABELA C-6	Açúcar	1.616.750	489.933,40	4.795.680	1.833.919,10	—	—	3.178.930	1.343,985.70
	Açúcar 1a. saída (menos refinado e filtrado)	14.730.720	8.498.708,10	85.242.520	29.831.218,00	—	—	70.511.800	21.332.509.90
	Algodão linthers	31.110	35.529,90	184.170	12.638,30	—	22.891,60	153.060	—
	Amendoim	3.792.770	1.373.503,60	25.992.760	10.372.617,00	—	—	22.199.990	8.999.113,40
	Azeites e óleos comestíveis	9.790	9.576,50	19.090	13.650,50	—	—	9.300	4,074,00
	Banhas e gorduras comestíveis	1.631.950	1.211.257,40	1.785.350	1.126.383,00	—	84.874,40	153.400	—
	Óleo de amendoim	430	322,00	470	23,10	—	298.90	40	—
	Cervejas	—	—	19.500	5.239,70	—	—	19.500	5.239,70
	Cimento	—	—	5.790	3.463,90	—	—	5.790	3.463,90
	Couros e peles	2.114.780	2.844.504,30	3.578.160	3.404.666,20	—	—	1.463.380	560.161,90
	Enxôfre	33.850	21.153,30	171.320	146.790,50	—	—	137.470	125.637,20
	Ferro e ferragens	1.165.570	625.262,10	3.571.590	1.936.721,30	—	—	2.406.020	1.311.459,20
	Féculas ou raspas de mandioca	200	213,80	50	45,20	150	168,60	—	—
	Fôlha de flandres	—	—	337.000	346.881,80	—	—	337.000	346.881,80
	Leite condensado e em pó	—	—	12.210	3.245,40	—	—	12,210	3.245,40
	Madeiras (postes e estacas)	13.953.660	7.123.952,00	8.837.660	3.997.248,00	5.116.000	3.126.704,00	—	—
	Madeiras aplainadas e aparelhadas	180	139,10	—	—	180	139,10	—	—
	Máquinas agrícolas (inc. pert. e fer. p/ lavoura)	276.010	195.954,70	199.760	104.287,80	76.250	91.666,90	—	—
	Máquinas diversas	85.670	48.780,10	62.170	36.810,70	23.500	11.969,40	—	—
	Material cerâmico (louças, etc.)	421.870	300.215,40	204.910	141.246,90	216.960	158.968,50	—	—
	Material ferroviário (menos trilhos e acessórios)	885.710	534.932,90	761.250	233.604,50	124.460	301.328,40	—	—
	Papel em geral	20	2,90	1.840	1.657,50	—	—	1.820	1.654,60
	Pneumáticos e acessórios para automóveis	75.610	62.502,60	94.610	59.517,10	—	2.985,50	19.000	—
	Produtos químicos e farmacêuticos	2.495.910	654.104,60	3.141.340	1.237.194,40	—	—	645.430	583.089,80
	Tintas e vernizes	50.130	41.854,40	53.020	36.551,00	—	5.303,40	2.890	—
	Trilhos e acessórios	86 821.490	19.451.786,10	21.572.360	5.215.873,70	65.249.130	14.235.912,40	—	—
	Vasilhames (garrafas, caixas, tambores, etc.)	160.720	111.772,40	214.000	122.571,50	—	—	53.280	10.799,10
	Outros gêneros	12.118.720	5.786.992,60	15.557.510	6.586.224,00	—	—	3.438.790	799.231,40
	Soma	142.473.620	49.422.954,20	176.416.090	66.810.290,10	—	—	33.942.470	17.387.335,90
TABELA C-7	Arame farpado	460.480	384.832,70	383.780	249.761,90	76.700	135.070,80	—	—
	Óleo caroço mamona (latas, caixas, tambores)	186.120	193.269,80	84.810	42.844,70	101.310	150.425,10	—	—
	Banhas e gorduras comestíveis	20.050	17.062,30	12.600	9.399,60	7.450	7.662,70	—	—
	Óleo amendoim bruto (cxs., tamb., vag. tanq.)	—	—	—	—	—	—	—	—
	Café	4.810	759,70	23.430	4.432,20	—	—	18.620	3.672,50
	Carnes congeladas ou frigorificadas	220	253,30	—	—	220	253,30	—	—
	Carnes preparadas	69.880	48.095,10	44.930	18.264,90	24.950	29.830,20	—	—
	Derivados do Petróleo (caixas e tambores)	25.500	9.055,10	2.000	1.069,90	23.500	7.985,20	—	—
	Enxôfre	246.780	125.853,50	641.550	367.074,90	—	—	394,770	241.221,40
	Farinha de mandioca	5.300	1.696,50	1.450	315,90	3.850	1.380,60	—	—
	Farinha de milho	10.800	3.922,60	20.600	6.276,50	—	—	9.800	2.353,90

	DESIGNAÇÃO	ANO DE 1960		ANO DE 1959		AUMENTO		DIMINUIÇÃO	
		QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE
			Cr $		Cr $		Cr $		Cr $
TABELA C-7	Féculas ou raspas de mandioca	1.000	845,30	—	—	1.000	845,30	—	—
	Ferro e ferragens	31.940	23.484,80	296.170	107.028,90	—	—	264.230	83.544,10
	Fibras	70	104,80	6.000	726,60	—	—	5.930	621,80
	Graxa e sebo	2.810	310,50	2.400	1.260,20	410	—	—	949,70
	Leite condensado e em pó	60.500	59.026,90	1.050	541,80	59.450	58.485,10	—	—
	Óleo de café (em vagões-tanques)	519.690	554.801,60	540.000	493.654,50	—	61.147,10	20.310	—
	Máquinas agrícolas (inc. pert. e fer. p/lavoura)	32.850	32.221,60	58.990	51.116,60	—	—	26.140	18.895,00
	Máquinas diversas	497.890	247.509,60	250.210	119.277,00	247.680	128.232,60	—	—
	Material cerâmico (louças, etc.)	43.540	19.199,50	208.200	97.256,40	—	—	164.660	78.056,90
	Material ferroviário (menos trilhos e acessórios)	260.890	67.279,30	438.200	172.665.10	—	—	177.310	105.385,80
	Minérios diversos	1.720	1.014,30	—	—	1.720	1.114,30	—	—
	Óleo diesel e semelhantes (em cxs. e tamb.)	33.570	29.969,20	12.130	3.032,20	21.440	26.937,00	—	—
	Pneumáticos e acessórios para automóveis	3.410	1.508,90	3.960	1.774,60	—	—	550	265,70
	Produtos químicos e farmacêuticos)	1.059.670	826.902,00	1.128.500	663.524,20	—	163.377,80	68.830	—
	Sal	16.585.700	6.611.680,90	35.921.970	13.714.699,10	—	—	19.336.270	7.103.018,20
	Tecidos (panos nacionais)	6.080	3.911,30	2.790	1.499,60	3.290	2.411,70	—	—
	Tintas e vernizes	—	—	870	703,00	—	—	870	703,00
	Toucinho	77.770	41.526,10	104.340	45.762,60	—	—	26.570	4.236,50
	Óleo caroço algodão (latas, caixas, tamb.)	90	24.70	4.200	2.246,70	—	—	4.110	2.222,00
	Vasilhames (garrafas, caixas, tambores, etc.)	16.170	16.582,90	91.660	70.987,70	—	—	75.490	54.404,80
	Outros gêneros	13.445.170	6.108.384,90	21.640.510	7.984.870,70	—	—	8.195.340	1.876.485,80
	Soma	33.710.470	15.431.089,70	61.927.300	24.232.068,00	—	—	28.216.830	8.800.978,30
TABELA C-8	Adubos e resíduos para adubos	21.210	3.356,00	8.960	1.506,00	12.250	1.850,00	—	—
	Algodão em rama ou pluma	1.963.770	1.409.845,50	2.126.560	1.477.152,00	—	—	162.790	67.306,50
	Amendoim	9.840	4.994,00	36.440	11.199,30	—	—	26.600	6.205,30
	Arroz beneficiado	635.320	232.214,00	679.090	267.434,30	—	—	43.770	35.220.30
	Banhas e gorduras comestíveis	71.110	50.055,30	20.990	9.886,60	50.120	40.168,70	—	—
	Batatas em geral	214.840	87.020,50	353.570	140.458,80	—	—	138.730	53.438,30
	Café	160	61,60	11.800	2.473,50	—	—	11.640	2.411,90
	Carnes congeladas ou frigorificadas	130.430	101.383,30	6.300	4.931,60	124.130	96.451,70	—	—
	Carnes preparadas	150	17,10	—	—	150	17,10	—	—
	Caroços de algodão	11.510	2.892,20	23.860	10.262,30	—	—	12.350	7.370,10
	Enxôfre	2.484.140	1.231.056,00	3.216.370	1.059.591,20	—	171.464,80	732.230	—
	Farinha de mandioca	988.810	507.973,10	869.510	351.830,90	119.300	156.142,20	—	—
	Farinha de milho	86.610	19.118,60	100.680	15.743,50	—	3.375,10	14.070	—
	Farinha de trigo	1.794.000	1.254.459,60	2.999.100	1.658.160,70	—	—	1.205.100	403.701,10
	Feijão	275.740	119.688,80	191.380	48.130,00	84.360	71.558,80	—	—
	Caroços de algodão p/ plantio (sementes)	542.380	139.158,00	—	—	542.380	139.158,00	—	—
	Ferro e ferragens	57.220	26.553,80	2.910	2.031,00	54.310	24.522,80	—	—
	Fibras	8.960	6.295,30	4.500	1.513,10	4.460	4.782,20	—	—
	Forragens (alfafa, farelo outros p/ forragens)	129.340	46.470,10	44.540	16.839,70	84.800	29.630,40	—	—
	Féculas ou farinha de raspas de mandioca	94.130	37.003,60	60.000	21.134,10	34.130	15.869,50	—	—
	Graxa e sebo	602.550	269.235,20	1.039.840	327.287.10	—	—	437.290	58.051,90
	Madeiras faq., falq., lav. e serradas	129.280	58.680,60	233.100	114.153,50	—	—	103.820	55.472,90
	Material cerâmico (louças etc.)	770	711,10	2.220	709,70	—	1,40	1.450	—
	Material ferroviário (menos trilhos e acessórios)	15.440	8.325,10	—	—	15.440	8.325,10	—	—
	Milho	1.169.870	420.728,00	998.210	424.932,90	171.660	—	—	4.204,90
	Produtos químicos e farmacêuticos	40.970	33.056,70	30.580	20.508.20	10.390	12.548,50	—	—
	Toucinho	800	697,70	—	—	800	627,70	—	—
	Trigo em grão	139.360	14.555,20	93.960	8.353,80	45.400	6.201,40	—	—
	Leite condensado e em pó	840	619,80	—	—	840	619,80	—	—
	Outros gêneros	14.347.830	9.440.142,20	18.979.490	10.157.995,90	—	—	4.631.660	717.853,70
	Soma	25.967.380	15.526.298,00	32.133.960	16.154.219,70	—	—	6.166.580	627.921,70

	DESIGNAÇÃO	ANO DE 1960		ANO DE 1959		AUMENTO		DIMINUIÇÃO	
		QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE
			Cr $		Cr $		Cr $		Cr $
TABELA C-9	Adubos e resíduos para adubos	104.410	41.627,80	251.910	64.327,60	—	—	147.500	22.699,80
	Amendoim	95.360	29.640,00	1.470.090	583.268,40	—	—	1.374.730	553.628,40
	Arame farpado	112.000	57.723,80	1.200	573,60	110.800	57.150,20	—	—
	Arroz beneficiado	895.280	326.125,70	1.769.320	500.221,90	—	—	874.040	174.096,20
	Arroz em casca	518.840	157.728,40	579.170	220.654,60	—	—	60.330	62.926,20
	Óleo caroço de mamona (latas, cxs. e tambores)	843.720	502.739,20	37.500	18.660,00	806.220	484.079,20	—	—
	Batatas em geral	15.000	15.765,00	428.500	324.162,70	—	—	413.500	308.397,70
	Carnes congeladas ou frigorificadas	19.285.580	20.968.427,80	34.200.080	26.566.590,60	—	—	14.914.500	5.598.162,80
	Carnes preparadas	32.500	23.935,50	126.830	2.876,70	—	21.058,80	94.330	—
	Caroços de algodão	3.434.520	601.293,40	22.663.920	2.824.929,70	—	—	19.229.400	2.223.636,30
	Caroços de algodão p/ plantio (sementes)	17.582.020	6.033.905,60	—	—	17.582.020	6.033.905,60	—	—
	Caroços de mamona	—	—	266.860	76.623,00	—	—	266.860	76.623,00
	Cimento	260.980	96.835,40	709.230	147.807,70	—	—	448.250	50.972,30
	Couros e peles	11.420	4.456,70	23.980	16.659,30	—	—	12.560	12.202,60
	Mamona em bagas, caroços e p/ sementes	110.590	31.543,60	—	—	110.590	31.543,60	—	—
	Dormentes de madeira	138.940	88.366,80	42.530	14.201,40	96.410	74.165,40	—	—
	Farinha de mandioca	237.200	114.359,90	380.000	144.373,10	—	—	142.800	30.013,20
	Feijão	1.100.100	333.950,50	773.910	135.659,20	326.190	198.291,30	—	—
	Forragens (alfafa, farelo, outros p/ forragens)	677.610	263.705,30	1.349.300	499.284,10	—	—	671.690	235.578,80
	Farinha de milho	—	—	28.000	18.508,00	—	—	28.000	18.508,00
	Raspas de mandioca	—	—	15.000	3.520,50	—	—	15.000	3.520,50
	Farinha de trigo	1.275.670	720.308,00	2.410.900	1.101.610,90	—	—	1.135.230	381.302,90
	Féculas ou far. de raspas de mandioca	75.000	45.238,10	148.850	45.273,00	—	—	73.850	34,90
	Graxa e sebo	1.295.850	560.024,30	2.885.420	883.936,10	—	—	1.589.570	323.911,80
	Madeiras aplainadas e aparelhadas	6.708.740	3.772.377,60	14.827.220	4.609.371,90	—	—	8.118.480	836.994,30
	Madeiras serradas	3.877.330	1.834.543,10	5.229.210	2.023.422,90	—	—	1.351.880	188.879,80
	Madeiras (toras faq., falq. oa lav.)	161.440	44.968,50	—	—	161.440	44.968,50	—	—
	Máquinas agrícolas (inc. pert. e fer. p/ lavoura)	1.720.290	861.147,20	2.095,130	745.204,70	—	115.942,50	374.840	—
	Máquinas diversas	415.560	199.733,10	88,680	33.550,60	326.880	166.182,50	—	—
	Material cerâmico (louças, etc.)	1.814.320	1.079.250,00	254,930	125.901,40	1.559.390	953.348,60	—	—
	Milho	4.080,610	1.747.123,60	2.162,120	817.608,30	1.918.490	929.515,30	—	—
	Óleo diesel e semelhantes (caixas e tambores)	105.190	45.376,90	54,870	16.607,10	50.320	28.769,80	—	—
	Papel em geral	109.100	47.039,20	118,490	43.966,60	—	3.072,60	9.390	—
	Pedras comuns	90	47,60	—	—	90	47,60	—	—
	Produtos químicos e farmacêuticos	2.411.120	1.603.538,90	2.923.520	1.746.607,40	—	—	512.400	143.068,50
	Quirera de arroz e meio arroz	116.540	27.705,20	158.860	54.667,50	—	—	42.320	26.962,30
	Tecidos (panos nacionais)	5.090	2.588,30	—	—	5.090	2.588,30	—	—
	Telhas	419.190	70.408,70	11.890	1.593,00	407.300	68.815,70	—	—
	Tijolos	72.030	27.730,30	15.800	8.368,60	56.230	19.361,70	—	—
	Tortas diversas (não para forragens)	16.960	3.979,80	72.250	20.610,30	—	—	55.290	16.630,50
	Toucinho	30	34,40	—	—	30	34,40	—	—
	Trigo em grão	1.685.540	141.112,20	7.107,240	611.103,20	—	—	5.421.700	469.991,00
	Vasilhames (garrafas, caixas, tambores, etc.)	1.794.730	1.017.105,00	2.411,460	1.140.448,40	—	—	616.730	123.343,40
	Outros gêneros	42.165.170	19.288.156,60	56.706,930	18.212.764,30	—	1.075.392,30	14.541.760	—
	Soma	115.781.660	62.831.667,00	164.801.100	64.405.518,30	—	—	49.019.440	1.573.851,30
TABELA C-10	Adubos e resíduos para adubos	486.950	364.337,90	6.397.610	2.364.110,70	—	—	5.910.660	1.999.772,80
	Algodão linthers	3.118.560	1.143.185,90	6.819.660	3.287.258,00	—	—	3.701.100	2.144.072,10
	Areia	45.900	1.702,90	22.570	6.664,00	23.330	—	—	4.961,10
	Arroz em casca	2.357.980	863.183,20	764.690	216.504,40	1.593.290	646.678,80	—	—
	Óleo de caroço de mamona (em vagões tanques)	1.790.130	1.117.840,70	2.929.580	1.232.238,80	—	—	1.139.450	114.398,10
	Óleo de amendoim, bruto (em vagões tanques)	7.663.740	5.338.164,50	11.812.640	7.081.834,00	—	—	4.148.900	1.743.669,50
	Celulose em massa de papel	4.207.520	713.429,90	4.248.440	635.367,00	—	78.062,90	40.920	—

	DESIGNAÇÃO	ANO DE 1960		ANO DE 1959		AUMENTO		DIMINUIÇÃO	
		QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE
			Cr $		Cr $		Cr $		Cr $
TABELA C-10	Cal	567.110	269.244,00	719.430	261.614,90	—	7.629,10	152.320	—
	Caroços de algodão p/ plantio (sementes)	19.500	9.854,50	—	—	19.500	9.854,50	—	—
	Caroços de mamona	—	—	6.003.180	743.535,90	—	—	6.003.180	743.535,90
	Carvão mineral ou de pedra	293.110	200.411,00	456.700	162.462,70	—	37.948,30	163.590	—
	Carvão vegetal	47.100	11.746,80	32.040	3.534,00	15.060	8.212,80	—	—
	Charques	157.690	89.175,70	110.990	38.530,90	46.700	50.644,80	—	—
	Cimento	25.020.660	4.774.261,50	21.692.870	3.926.844,10	3.327.790	847.417,40	—	—
	Couros e peles	30.310	3.831,40	80.300	9.165,10	—	—	49.990	5.333,70
	Féculas ou farinha de mandioca	1.900	132,10	—	—	1.900	132,10	—	—
	Ferro e ferragens	2.336.480	1.334.099,30	2.222.670	590.985,40	113.810	743.113,90	—	—
	Forragens (alfafa, farinha e outros p/forragens)	15.500 860	5.131.422,90	27,976.030	7.900.494,30	—	—	12.475.170	2.769.071,40
	Frutas frescas (menos bananas e laranjas)	25.230	17.866,40	22.030	12.012,80	3.200	5.853,60	—	—
	Lenha	15.580	753,50	139.630	37.944,70	—	—	124.050	37.191,20
	Madeiras brutas, roliças e em toras	196.100	81.570,20	147.710	60.279,40	48.390	21.290,80	—	—
	Madeiras aplainadas e aparelhadas	454.030	240.682,10	2.320.120	1.350.971,60	—	—	1.866.090	1.110.289,50
	Máquinas agrícolas (inc. pert. e fer. p/lavoura	431.920	206 239,80	407.870	176.803,30	24.050	29.436,50	—	—
	Máquinas diversas	406.210	351.943,10	164.290	90.569,90	241.920	261.373,20	—	—
	Material cerâmico (louças, etc.)	965.540	488.805,60	2.077.370	868,427,30	—	—	1.111.830	379.621,70
	Milho	8.200	1.319,70	23.580	8.984,30	—	—	15.380	7.664,60
	Óleo combustível bruto (em cxs. e tambores)	109.100	74.367,40	37.770	15.854,10	71.330	58.513,30	—	—
	Óleo diesel e semelhantes (em vagões tanques)	221.098.160	81.715.978,70	191.782.570	60.951.322,50	29.315.590	20.764.656,20	—	—
	Óleo diesel e semelhantes (em cxs. e tamb.)	171.510	69.216,50	99.000	44.054,70	72.510	25.161,80	—	—
	Mamona em bagas, caroços e p/ sementes	471.760	359.989,30	—	—	471.760	359.989,30	—	—
	Óleo car. algodão (não refinado e não comestível (em cxs., ltas. e tamb.)	9.116.430	6.311.931,90	—	—	9.116.430	6.311.931,90	—	—
	Papel em geral	1.373,840	176.140,80	1.564.380	231.920,70	—	—	190.540	55.779,90
	Pedras comuns	51,870	16,483,80	112.100	50.256,80	—	—	60.230	33.773,00
	Produtos químicos e farmacêuticos	918,720	598.072,70	1.505.670	757.051,50	—	—	586.950	158.978,80
	Quirera de arroz e meio arroz	159,500	55.869,70	120.200	54.787,30	39.300	1.082,40	—	—
	Óleo bruto car. algodão (vag.-tanques)	—	—	9.713.000	5.461.910,00	—	—	9.713.000	5.461.910,00
	Terra	49.720	28.866,50	—	—	49.720	28.866,50	—	—
	Tijolos	50	17,40	40.100	2.407,70	—	—	40.050	2.390,30
	Tintas e vernizes	100	14,00	67.000	4.522,50	—	—	66.900	4.508,50
	Tortas diversas (não p/ forragens)	103.000	52.407,90	248.000	120.984,80	—	—	145.000	68.576,90
	Vasilhames (garrafas, caixas, tambores .etc.)	274.400	132.665,60	732.110	243.037,70	—	—	457.710	110.372,10
	Outros gêneros	45.660.290	18 983.803,70	66.614.590	22.903.342,10	—	—	20.954 320	3.919.538,40
	Soma	345.706.760	131.331.030,50	370.228.490	121.908.589,90	—	9.422.440,60	24.521.730	—
TABELA C-11	Cal	4.403.640	1.904.583,80	6.482.680	2.191.569,90	—	—	2.079.040	286.986,10
	Carvão mineral ou de pedra	2.991.220	935.278,50	1.949.650	491.378,80	1.041.570	443.899,70	—	—
	Carvão vegetal	45.880	23.017,70	56.500	20.938,90	—	2.078,80	10.620	—
	Charques	455.130	302.659,80	1.711.290	1.000.824,80	—	—	1.256.160	698.165,00
	Dormentes de madeira	17.311.890	7.088.871,60	20.269.200	9.319.417,70	—	—	2.957.310	2.230.546,10
	Ferro gusa	47.000	19.073,80	76.140	32.547,00	—	—	29.140	13.473,20
	Frutas frescas (menos bananas e laranjas)	10.183.390	5.830.031,30	15.095.100	7.440.184,70	—	—	4.911.710	1.610.153,40
	Lenha	106.000	11.476,30	3.675.300	271.524,40	—	—	3.569.300	260.048,10
	Madeira em toras faq., falq. ou lav.	11.328.950	5.921.360,90	6.596.890	3.567.589,30	4.732.060	2.353.771,60	—	—
	Madeiras serradas	17.913.270	8.936.831,90	30.651.910	13.305.441,90	—	—	12.738.640	4.368.610,00
	Minérios de ferro	36.000	4.176,00	—	—	36.000	4.176,00	—	—
	Pedras comuns	—	—	2.000	1.404,20	—	—	2.000	1.404,20
	Produtos químicos e farmacêuticos	—	—	6.000	2.761,90	—	—	6.000	2.761,90
	Telhas	6.632.780	1.993.799,80	9.479.310	2.839.281,50	—	—	2.846.530	845.481,70

	DESIGNAÇÃO	ANO DE 1960		ANO DE 1959		AUMENTO		DIMINUIÇÃO	
		QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE
			Cr $		Cr $		Cr $		Cr $
TABELA C-11	Tijolos	632.000	138.588,00	515.500	68.152,50	116.500	70.435,50	—	—
	Outros gêneros	16.017.070	4.468.428,60	21.531.320	7.208.413,20	—	—	5.514.250	2.739.984,60
	Soma	88.104.220	37.578.178,00	118.098.790	47.761.430,70	—	—	29.994.570	10.183.252,70
TABELA C-12	Adubos e resíduos para adubos	31.021.720	10.960.490,20	27.136.950	8.062.279,10	3.884.770	2.898.211,10	—	—
	Areia	10.963.000	1.034.548,00	16.487.580	1.724.833,40	—	—	5.524.580	690.285,40
	Bananas	35.290	7.121,00	119.340	15.770,70	—	—	84.050	8.649,70
	Carvão mineral ou de pedra	153.410	73.817,90	1.980	208,00	151.430	73.609,90	—	—
	Raspas de mandioca	238.000	123.321,50	361.000	156.926,00	—	—	123.000	33.604,50
	Ferro gusa	2.100.330	834.218,80	7.761.880	2.699.032,70	—	—	5.661.550	1.864.813,90
	Ferro e ferragens	30.000	3.480,00	22.500	8.286,80	7.500	—	—	4.806,80
	Laranjas	5.890	3.665,60	6.910	3.330,90	—	334,70	1.020	—
	Madeiras brutas, roliças e em toras	3.012.200	1.201.021,30	3.184.480	1.486.737,90	—	—	172.280	285.716,60
	Minérios de ferro	310.800	95.353,40	317.600	78.467,10	—	16.886,30	6.800	—
	Minérios diversos	99.650	28.360,40	—	—	99.650	28.360,40	—	—
	Óleo combustível bruto (em vagões tanques)	159.297.230	36.154.819,90	130.705.370	28.318.517,30	28.591.860	7.836.302,60	—	—
	Papel em geral	16.000	5.793,80	36.000	11.371,50	—	—	20.000	5.577,70
	Pedras comuns	21.907.360	6.415.097,60	42.892.100	7.535.266,90	—	—	20.984.740	1.120.169,30
	Plantas vivas	813.350	292.160,60	1.076.030	231.058,50	—	61.102,10	262.680	—
	Tijolos	1.570.340	162.921,70	2.574.370	343.953,50	—	—	1.004.030	181.031,80
	Outros gêneros	15.676.280	2.563.582,90	22.377.190	4.141.650,80	—	—	6.700.910	1.578.067,90
	Soma	247.250.850	59.959.774,60	255.061.280	54.817.691,10	—	5.142.083,50	7.810.430	—
TABELA C-13	Outros gêneros	704.780	525.747,60	1.143.370	517.560,00	—	8.187,60	438.590	—
TABELA C-14	Adubos e resíduos para adubos	167.606.970	50.865.717,70	202.136.500	48.584.839,10	—	2.280.878,60	34.529.530	—
	Bananas	—	—	47.800	10.318,90	—	—	47.800	10.318,90
	Laranjas	64.669.170	33.947.467,80	99.988.510	41.423.503,00	—	—	35.319.340	7.476.035,20
	Plantas vivas	545.920	215.510,60	995.450	392.145,30	—	—	449.530	176.634,70
	Outros gêneros	8.753.610	1.864.461,10	7.925.630	1.421.702,10	827.980	442.759,00	—	—
	Soma	241.575.670	86.893.157,20	311.093.890	91.832.508,40	—	—	69.518.220	4.939.351,20
TABELA C-15	Café para ser industrializado	35.141.180	12.758.171,10	3.012.270	305.104,40	32.128.910	12.453.066,70	—	—
	Café beneficiado	265.310.930	205.849.855,90	463.000.630	313.358.472,00	—	—	197.689.700	107.508.616,10
	Soma	300.452.110	218.608.027,00	466.012.900	313.663.576,40	—	—	165.560.790	95.055.549,40
C. P. T.	Açúcar	29.318.648	9.084.721,30	11.035.206	2.981.500,20	18.283.442	6.103.221,10	—	—
	Açúcar 1a. saída (menos refinado e filtrado)	309.627,334	83.511.482,30	124.845.650	34.881.933,40	184.781.684	48.629.548,90	—	—
	Adubos e resíduos para adubos	8.494.467	3.330.213,90	1.455.562	356.961,60	7.038.905	2.973.252,30	—	—
	Aguardente (pinga)	684.688	277.965,60	673.111	253.649,60	11.577	24.316,00	—	—
	Águas minerais e radioativas	257.232	96.478,70	271.181	99.220,70	—	—	13.949	2.742,00
	Álcool	400	56,90	684	289,50	—	—	284	232,60
	Algodão em rama ou pluma	46.983.281	26.624.269,40	33.443.346	19.241.642,40	13.539.935	7.382.627,00	—	—
	Algodão em caroço	—	—	611.254	182.406,20	—	—	611.254	182.406,20
	Algodão linthers	13.317.659	5.378.259,40	7.589.437	2.679.785,00	5.728.222	2.698.474,40	—	—
	Amendoim	18.620.415	8.425.700,20	19.375.656	7.697.486,60	—	728.213,60	755.241	—

	DESIGNAÇÃO	ANO DE 1960		ANO DE 1959		AUMENTO		DIMINUIÇÃO	
		QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE
			Cr $		Cr $		Cr $		Cr $
C. P. T.	Arame farpado	1.391.275	566.131,50	753.924	298.506,70	637.351	267.624,80	—	—
	Areia	6.787.738	994.505,90	6.017.765	560.775,00	769.973	433.730,90	—	—
	Arroz beneficiado	4.414.659	1.804.585,70	9.129.970	4.215.414,40	—	—	4.715.311	2.410.828,70
	Arroz em casca	240.482	73.844,90	896.923	245.977,80	—	—	656.441	172.132,90
	Azeites e óleos comestíveis	7.612.402	2.563.795,30	8.082.052	2.573.449,00	—	—	469.650	9.653,70
	Banhas e gorduras comestíveis	5 906.137	1.992.567,70	5.372.813	1.915.429,50	533.324	77.138,20	—	—
	Batatas em geral	172.234	113.552,10	244.426	108.459,50	—	5.092,60	72.192	—
	Borracha em bruto	5.222	1.585,80	185	110,90	5.037	1.474,90	—	—
	Celulose ou massa de papel	1.402.712	91.657,30	569.098	84.558,50	833.614	7.098,80	—	—
	Cal	1.934.029	435.486,20	2.244.684	423.371,20	—	12.115,00	310.655	—
	Carnes preparadas	95.520	37.379,60	65.926	24.127,70	29.594	13.251,90	—	—
	Caroços de algodão	36.545.651	9.792.840,00	21.685.117	6.493.470,30	14.860.534	3.299.369,70	—	—
	Caroços de mamona	6.256.579	2.801.063,70	10.994.941	4.320.864,40	—	—	4.738.362	1.519.800,70
	Carvão mineral ou de pedra	340	94,90	26	7,90	314	87,00	—	—
	Cervejas	7.144.967	2.855.327,60	11.253.889	3.785.379,60	—	—	4.108.922	930.052,00
	Charques	859.933	438.566,80	798 556	380.649,30	61.377	57.917,56	—	—
	Cimento	18.922.843	4.354.162,10	14.981.095	3.535.092,90	3.941.748	819.069,20	—	—
	Conservas alimentícias	3.454.870	1.201.936,60	2.710.514	1.056.742,60	744.356	145.194,00	—	—
	Couros e peles	867.322	217.682,50	1.007.452	317.042,70	—	—	140.130	99.360,20
	Derivados de petróleo (caixas e tambores)	2.781.771	908.518,00	2.612.290	952.826,30	169.481	—	—	44.308,30
	Explosivos e munições	340.622	139.421,30	362.746	158.210,90	—	—	22.124	18.789,60
	Enxôfre	460	174,40	40.000	1.728,00	—	—	39.540	1.553,60
	Farinha de mandioca	622.907	292.841,50	239.040	112.058,50	383.867	180.783,00	—	—
	Farinha de milho	151.978	35.729,50	131.710	33.552,30	20.268	2.177,20	—	—
	Farinha de trigo	31.542.474	11.327.919,20	33.883.268	13.002.136,00	—	—	2.340.794	1.674.216,80
	Féculas ou raspas de mandioca	3.950.700	1.097.661,50	3.254.510	1.300.640,10	696.190	—	—	202.978,60
	Frutas frescas (menos bananas e laranjas)	128.075	74.696,80	23.667	27.489,90	104.408	47.206,90	—	—
	Feijão	557.436	117.437,40	1.283.370	1.161.075,80	—	—	725.934	1.043.638,40
	Ferro e ferragens	8.590.615	3.038.793,90	7.767.239	2.988.464,00	823.376	50.329,90	—	—
	Fibras	2 003.531	740 051,60	1.759.736	824.889,90	243.795	—	—	84.838,30
	Forragens (alfafa, farinha e outros p/ foragem)	25.779 514	10 942.733,60	20.077.603	8.939.533,90	5.701.911	2.003.199,70	—	—
	Fumo	347.386	147.044,30	287.703	140.324,40	59.683	6.719,90	—	—
	Fôlhas de flandres	671.949	44.802,40	1.232.481	98.241,20	—	—	560.532	53.438,80
	Graxa e sebo	466.174	157.158,50	1.494.308	515.214,40	—	—	1.028.134	358.055,90
	Laranjas	37.767	23.383,00	120	3,00	37.647	23.380,00	—	—
	Leite condensado e em pó	1.480.814	237.115,30	5.759.913	1.576.675,40	—	—	4.279.099	1.339.560,10
	Máquinas agrícolas (inc. perf. e fer. p/ lav.)	1.003 838	348.811,50	770.250	321.533,80	233.588	27.277,70		—
	Máquinas diversas	1.089.230	372.124,50	717.230	282.978,40	372.000	89.146,10	—	—
	Material cerâmico (louças, etc-)	2.307.020	780.040,00	2.634.769	992.151,50	—	—	327.749	212.111,50
	Milho	69.108.424	38 619.059,70	22.507.129	13.292.358,80	46.601.295	25.326.700,90	—	—
	Minérios diversos	10.012	3.138,10	408	213,10	9.604	2.925,00	—	—
	Óleo de café	11.859	3.859,80	—	—	11.859	3.859,80	—	—
	Óleo de caroço de algodão	—	—	378.724	88.027,60	—	—	378.724	88.027,60
	Óleo de caroço de mamona	2.638.775	1.100.859,70	11.027.193	4.607.303,80	—	—	8.388.418	3.506.444,10
	Fósforos	232.544	112.172,20	—	—	232.544	112.172,20	—	—
	Caroços algodão p/ plantio (sementes)	224.732	41.999,80	—	—	224.732	41.999,80	—	—
	Farelo amendoim pl fabric. de adubos	979.938	364.488,00	—	—	979.938	364.488,00	—	—
	Papel em geral	2.543.485	799.272,10	2.427.924	721.978,00	115.561	77.294,10	—	—
	Pedras comuns	24.982	8.752,90	13.049	3.571,70	11.933	5.181,20	—	—
	Pneumáticos e acessórios para automóveis	1.059.912	419.452,30	669.641	306.206,30	390.271	113.246,00	—	—
	Produtos químicos e farmacêuticos	8.609.222	3.485.783,90	6.988.238	2.663.344,50	1.620.984	822.439,40	—	—
	Quirera de arroz e meio arroz	228.098	140.510,70	628.855	341.603,60	—	—	400.757	201.092,90
	Raspas de mandioca	26.000	10.213,00	93.559	48.356,40	—	—	67.559	38.143,40
	Sabão e saponáceos	9.990.522	3.305.551,30	8.866.855	3.363.247,50	1.123.667	—	—	57.696,20
	Sal	15.675.027	6.395.370,40	13.229.441	5.820.062,50	2.445.586	575.307,90	—	—

DESIGNAÇÃO	ANO DE 1960		ANO DE 1959		AUMENTO		DIMINUIÇÃO	
	QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE
		Cr $		Cr $		Cr $		Cr $
C. P. T. — Tecidos (panos nacionais)	1.758.042	678.176,60	1.845.367	747.676,50	—	—	87.325	69.499,90
C. P. T. — Tintas e vernizes	1.529.302	618.142,40	1.323.041	560.488,10	206.261	57.654,30	—	—
C. P. T. — Tortas diversas	3.365.598	1.188.428,60	1.883.656	512.968,30	1.481.942	675.460,30	—	—
C. P. T. — Toucinho	150.978	28.463,10	175.210	48.554,50	—	—	24.232	20.091,40
C. P. T. — Trigo em grão	609.953	87.911,40	1.135.855	222.018,80	—	—	525.902	134.107,40
C. P. T. — Vasilhames (garrafas, caixas, tambores, etc.)	5.891.763	2.613.439,00	10.440.091	3.945.481,60	—	—	4.548.328	1.332.042,60
C. P. T. — Vinhos, suco de uvas e xaropes	3.131.919	1.138.219,10	2.984.120	1.311.728,00	147.799	—	—	173.508,90
C. P. T. — Outros gêneros	117.382.027	42.262.890,40	102.407.702	32.592.463,10	14.974.325	9.670.427,30	—	—
Soma	860.356.414	301.318.526,60	569.468.454	203.341.685,50	290.887.960	97.976.841,10	—	—
Veículos	(2.159)	1.182.539,20	(96)	68.702,40	(2.063)	1.113.836,80	—	—
Vagões-tanques (circulando sôbre suas próprias rodas)	(21.157)	17.476.481,10	(19.842)	14.659.973,30	(1.315)	2.816.507,80	—	—
Locomotivas e tenders	(20)	379.420,10	(14)	182.471,80	(6)	196.948,30	—	—
Estadia de carros e vagões por conta do Govêrno	—	3.682.888,40	—	2.246.888,80	—	1.435.999,60	—	—
Taxas de mercadorias	—	102.374.464,20	—	115.190.694,30	—	—	—	12.816.230,10
Soma	2.754.802.464	1.270.972.630,60	2.873.909.174	1.296.780.934,90	—	—	119.106.710	25.808.304,30
Animais em trens de carga — Quantidade e fretes	632.173	205.944.133,00	646.282	169.511.780,30	—	36.432.352,70	14.109	—
Animais em trens de carga — Taxas	—	28.982.870,40	—	14.332.228,40	—	14.650.642,00	—	—
Percurso e estadia de carros e vagões	—	15.434.346,70	—	10.403.629,80	—	5.030.716,90	—	—
TOTAL EM TRENS DE MERCADORIAS	—	1.521.333.980,70	—	1.491.028.573,40	—	30.305.407,30	—	—
TOTAL DA RECEITA DOS TRANSPORTES	—	2.335.907.010,20	—	2.312.256.725,20	—	23.650.285,00	—	—
Receita complementar dos transportes:								
Ingressos	—	738.820,30	—	893.836,00	—	—	—	155.015,70
Armazenagens	—	3.157.193,60	—	2.898.490,50	—	258.703,10	—	—
Comissões sôbre a cobrança para terceiros (taxa Cr$ 1,00 ouro)	—	3,00	—	6,30	—	—	—	3,30
Recebimento e entrega de despachos a domicílio	—	683.910,90	—	608.145,90	—	75.765,00	—	—
TOTAL DA RECEITA COMPLEMENTAR DOS TRANSPORTES	—	4.579.927,80	—	4.400.478,70	—	179.449,10	—	—
Receita acessória dos transportes:								
Rádio, telégrafo e telef. — Quantidade	272.249	—	337.146	—	—	—	64.897	—
Rádio, telégrafo e telef. — Nº. palavras e produto	5.810.030	4 475.956,70	6.824.992	4.415.861,10	—	60.095,60	1.014.962	—
Concessões e autorizações diversas	—	485.216,90	—	308.552,40	—	176.664,50	—	—
Venda de materiais inservíveis	—	44.443.807,40	—	125.298,60	—	44.318.508,80	—	—
Fornecimento de água	—	8.474,00	—	9.964,00	—	—	—	1.490,00
Aluguéis de próprios	—	133.879,90	—	169.200,00	—	—	—	35.320,10
Receitas acessórias diversas	—	96.504.074,30	—	16.573.722,90	—	79.930.351,40	—	—
TOTAL DA RECEITA ACESSÓRIA DOS TRANSPORTES	—	146.051.409,20	—	21.602.599,00	—	124.448.810,20	—	—
CONTAS DE GESTÃO	—	62.874.712,20	—	21.947.694,50	—	40.927.017,70	—	—
TOTAL GERAL	—	2.549.413.059,40	—	2.360.207.497,40	—	189.205.562,00	—	—

DESPESAS DE CUSTEIO

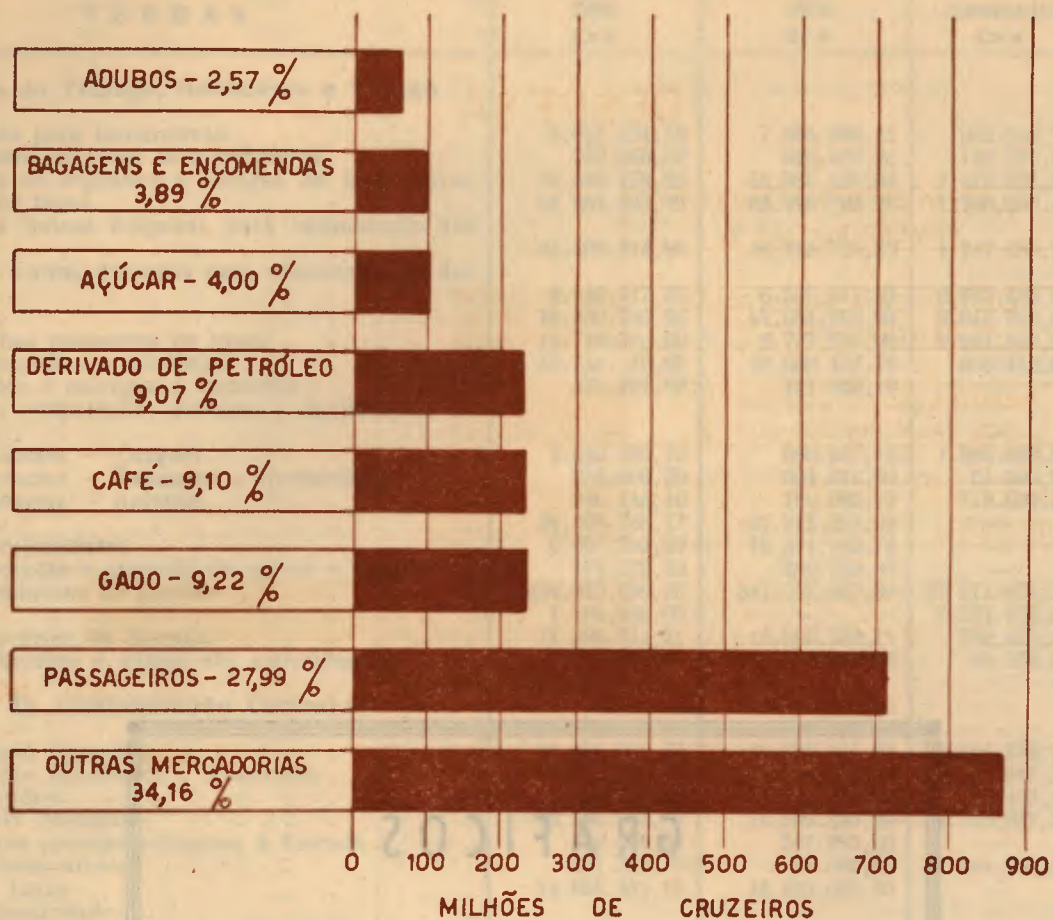
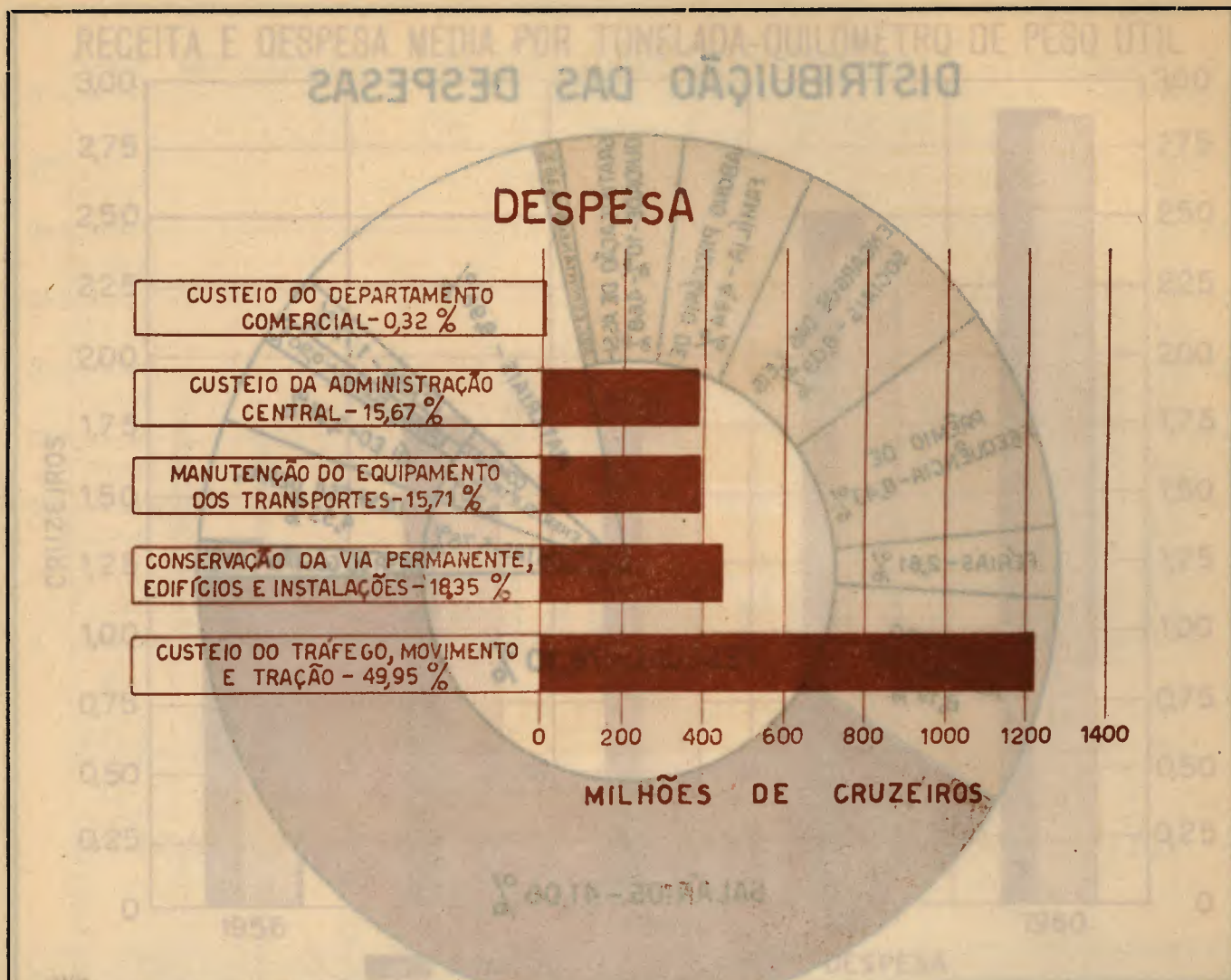
QUADRO COMPARATIVO DAS DESPESAS DO ANO DE 1960 COM AS DO ANO DE 1959

VERBAS	1960 Cr$	1959 Cr$	Aumento Cr$	Diminuição Cr$
I — Conservação da Via Permanente, Edifícios e Instalações :				
Administração geral	12.533.141,76	10.668.223,80	1.864.917,96	—
Conservação do leito da linha	67.938.713,25	68.989.737,29	—	1.051.024,04
Trens de serviço da via permanente	3.358.584,92	3.610.498,63	—	251.913,71
Conservação de viadutos, pontes, pontilhões e bueiros	15.552.867,89	12.598.247,20	2.954.620,69	—
Dormentes	34.642.120,07	45.447.131,69	—	10.805.011,62
Trilhos e acessórios	2.501.333,14	9.919.683,31	12.421.016,45	—
Aparelhos de mudança de via	5.491.921,43	629.630,95	4.862.290,48	—
Lastro	5.468.142,23	6.937.336,93	—	1.469.194,70
Assentamento de dormentes, trilhos e acessórios e renovação de lastro	52.093.524,60	54.972.434,70	—	2.878.910,10
Conservação de cêrcas	2.382.920,75	2.585.432,56	—	202.511,81
Conservação de passagens e acessórios	2.622.880,66	2.368.884,54	253.996,12	—
Conservação de edifícios e dependências	43.025.919,57	38.835.088,81	4.190.830,76	—
Conservação de caixas d'água	720.262,18	686.621,96	33.640,22	—
Conservação de depósitos de combustíveis e suas instalações	46.028,70	232.001,68	—	185.972,98
Conservação de armazéns gerais	—	—	—	—
Conservação de linhas telegráficas e telefônicas	7.809.877,71	7.152.813,50	657.064,21	—
Conservação das instalações de sinais	5.180.041,33	6.228.809,86	—	1.048.768,53
Conservação de instalações radioelétricas	—	—	—	—
Conservação de edifícios para estações e sub-estações de energia elétrica	2.720.580,06	966.055,82	1.754.524,24	—
Conservação das instalações de transmissão e distribuição de energia elétrica	23.101.834,19	21.117.653,95	1.984.180,24	—
Conservação de máquinas para estações e sub-estações de energia elétrica	2.852.091,58	2.796.154,56	55.937,02	—
Conservação de máquinas da via permanente	2.479.188,52	2.972.646,35	—	493.457,83
Ferramentas e utensílios para conservação da via permanente	4.164.089,86	4.087.352,73	76.737,13	—
Despesas indiretas de pessoal	156.578.140,60	114.960.428,80	41.617.711,80	—
Seguros	133.495,50	—	133.495,50	—
Despesas diversas e outras não especificadas	182.948,60	111.965,90	70.982,70	—
II — Manutenção do Equipamento dos Transportes:				
Administração geral	2.975.428,80	2.838.449,10	136.979,70	—
Manutenção de locomotivas a vapor	25.339.904,76	24.989.648,70	350.256,06	—
Manutenção de locomotivas elétricas	51.236.498,95	66.754.175,29	—	15.517.676,34
Manutenção de locomotivas diesel-elétricas	24.625.392,71	30.124.782,75	—	5.499.390,04
Manutenção de vagões	75.040.213,64	95.067.349,91	—	20.027.136,27
Manutenção de carros	78.356.879,97	74.466.859,24	3.890.020,73	—
Manutenção do material rodante em serviço da Estrada	7.060.147,87	4.823.484,01	2.236.663,86	—
Manutenção do material auxiliar do tráfego	—	—	—	—
Despesas indiretas de pessoal	123.271.734,10	98.071.120,30	25.200.613,80	—
Seguros	230.285,90	—	230.285,90	—
Despesas diversas e outras não especificadas	—	—	—	—
III — Custeio do Departamento Comercial :				
Administração geral	3.326.394,70	3.474.611,00	—	148.216,30
Publicidade e Propaganda	1.333.531,90	1.147.204,70	186.327,20	—
Despesas indiretas de pesssal	3.273.796,80	2.830.605,00	443.191,80	—
Seguros	—	—	—	—
Despesas diversas e outras não especificadas	—	—	—	—
IV — Custeio do Tráfego, Movimento e Tração:				
Administração geral	34.347.042,86	29.361.808,74	4.985.234,12	—
Pessoal das estações	181 710.174,50	174.582.534,70	7.127.639,80	—
Manobras dos trens a vapor	51.853.420,81	54.709.066,04	—	2.855.645,23
Manobras dos trens elétricos	11.333.173,68	10.216.233,75	1 116.939,93	—
Manobras dos trens diesel-elétricos	10.622.280,23	10.454.855,26	167.424,97	—
Fornecimentos às estações	16.796.568,18	17.423.477,64	—	626.909,46
Tração a vapor — Pessoal	14.858.544,90	14.841.463,50	17.081,40	—
Tração elétrica — Pessoal	28.966.692,50	26.723.147,80	2.243.544,70	—
Tração diesel-elétrica — Pessoal	24.035.089,90	22.253.779,20	1.781.310,70	—
Combustíveis	20.374.088,04	22.635.795,29	—	2.261.707,25
Tração elétrica	31.878.846,61	31.899.033,00	—	20.186,39
Tração diesel-elétrica	77.080.897,93	71.860.682,98	5.220.214,95	—
Água para locomotivas e trens	7.215.894,28	8.424.520,21	—	1.208.625,93

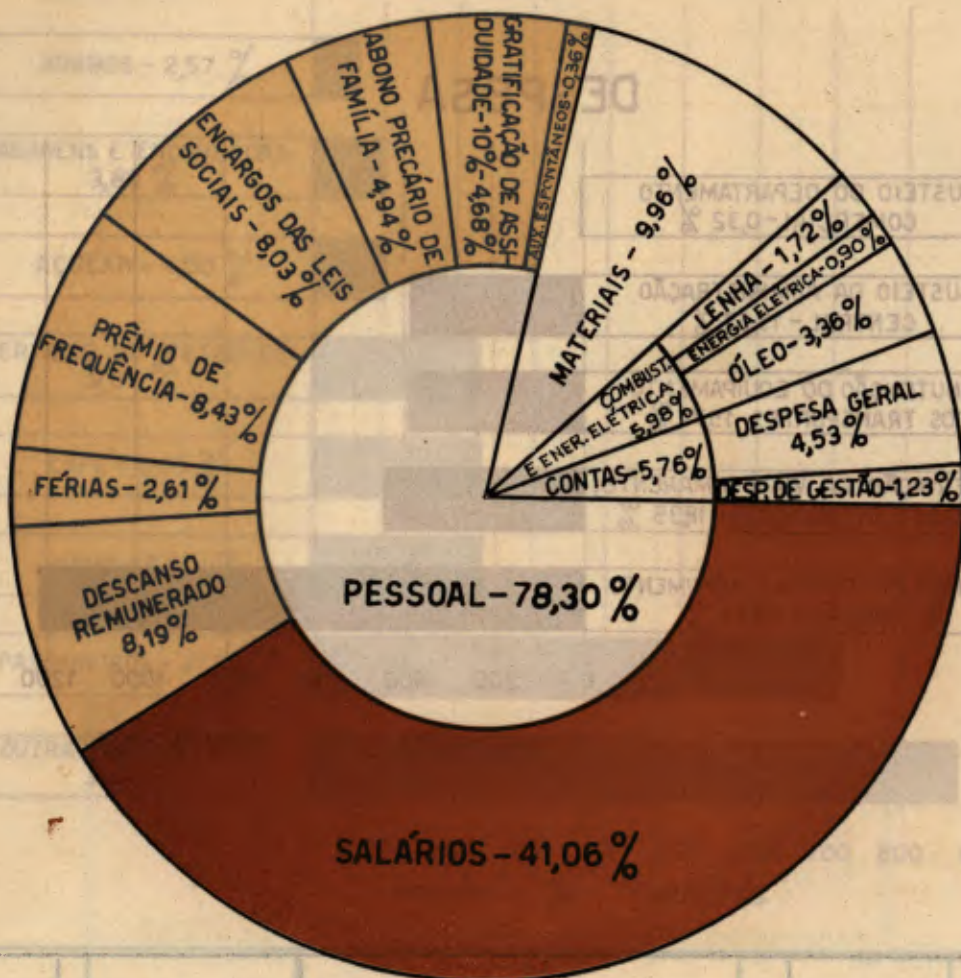
DESPESAS DE CUSTEIO

QUADRO COMPARATIVO DAS DESPESAS DO ANO DE 1960 COM AS DO ANO DE 1959

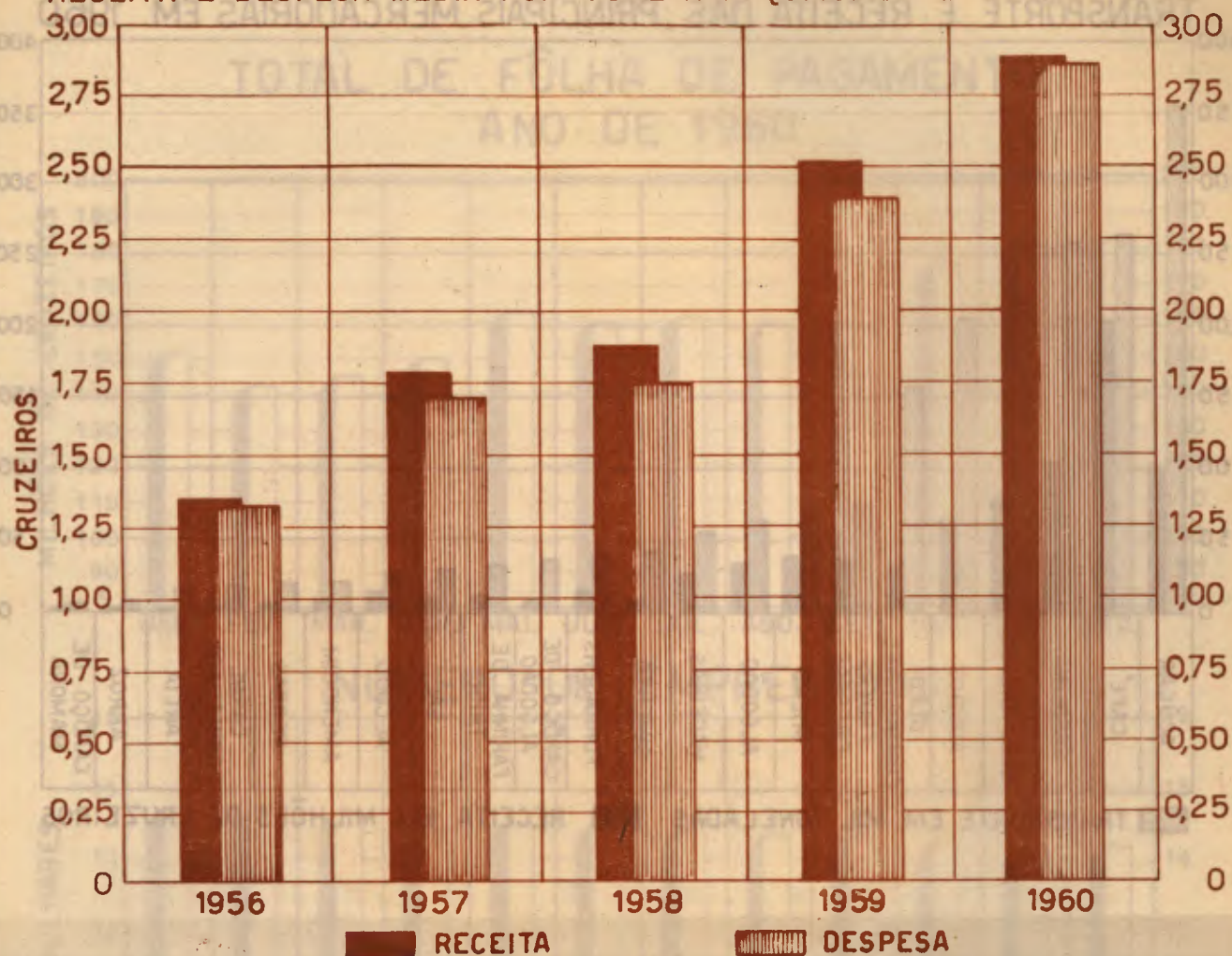
VERBAS	1960 Cr $	1959 Cr $	Aumento Cr $	Diminuição Cr $
IV — Custeio do Tráfego, Movimento e Tração:				
Lubrificantes para locomotivas	8.851.721,18	7.855.936,41	995.784,77	—
Fornecimentos diversos às locomotivas	770.059,03	626.483,32	143.575,71	—
Manutenção de depósitos e abrigos de locomotivas	60.460.178,30	52.983.856,67	7.476.321,63	—
Condução de trens	64.904.803,30	62.998.706,90	1.906.096,40	—
Materiais e outras despesas para manutenção dos trens	44.493.213,98	40.245.728,20	4.247.485,78	—
Materiais e outras despesas para abastecimento dos trens	9.140.747,38	6.555.311,43	2.585.435,95	—
Sinalização	16.350.793,06	12.534.280,05	3.816.513,01	—
Vigilância nas passagens de nível	11.718.395,60	9.777.047,00	1.941.348,60	—
Serviço telegráfico e telefônico	13.743.710,60	12.838.497,70	905.212,90	—
Recebimentos e entregas a domicílio	427.221,80	431.553,10	—	4.331,30
Vasamento, evaporação, quebras e danificações de materiais	—	—	—	—
Perdas e avarias — Cargas	2.549.195,10	868.507,10	1.680.688,00	—
Perdas e avarias — Bagagens e encomendas	656.608,50	604.612,60	51.995,90	—
Perdas e avarias — Animais	846.116,40	128.092,10	718.024,30	—
Baldeações	34.508.786,17	37.212.293,08	—	2.703.506,91
Armazéns reguladores	6.367.394,57	15.374.163,72	—	9.006.769,15
Percurso, estadia e aluguéis de carros e vagões	174.533,30	280.709,80	—	106.176,50
Despesas indiretas de pessoal	434.823.699,30	347.252.627,60	87.571.071,70	—
Seguros	1.184.152,00	—	1.184.152,00	—
Trens em serviço da Estrada	11.296.714,21	10.503.739,11	792.975,10	—
Despesas diversas e outras não especificadas	57.119,60	20.583,00	36.536,60	—
V — Custeio da Administração Central:				
Administração Superior	25.496.502,73	20.692.243,94	4.804.258,79	—
Administração Econômica e Financeira	87.525.439,10	76.343.891,83	11.181.547,27	—
Serviço Jurídico	6.124.528,40	4.577.035,00	1.547.493,40	—
Acidentes do Trabalho	18.460.893,80	13.686.896,29	4.773.997,51	—
Acidentes em pessoas estranhas à Estrada	133.079,00	247.255,00	—	114.176,00
Danos em bens alheios	331.324,70	87.066,60	244.258,10	—
Impostos e taxas	14.956.431,10	16.638.028,80	—	1.681.597,70
Quota de fiscalização	—	—	—	—
Contribuições para instituições de previdência e assistência social	142.065.583,20	97.606.055,90	44.459.527,30	—
Contribuição para a Contadoria Geral dos Transportes, Comissão de Tarifas e Transportes e Reunião dos Contadores	722.620,90	536.827,00	185.793,90	—
Ensino e seleção profissional	4.826.186,66	4.564.148,33	262.038,33	—
Trens em serviço da Administração Central	402.689,58	410.529,18	—	7.839.60
Despesas indiretas de pessoal	69.376.760,70	53.088.992,90	16.287.767,80	—
Seguros	81.856,70	825.774,70	—	743.918,00
Despesas diversas e outras não especificadas	16.745.201,93	20.130.158,13	—	3.384.956,20
Soma	2.471.297.835,50	2.227.537.789,50	243.760.046,00	—
Contas de gestão	30.897.611,90	21.462.047,30	9.435.564,60	—
TOTAL GERAL	2.502.195.447,40	2.248.999.836,80	253.195.610,60	—

GRÁFICOS

ANOS	PASSAGEIROS	BAGAGENS E ENCOMENDAS	MERCADORIAS	CAFÉ	GADO	DIVERSOS
1956	399.420.893,90	66.856.492,80	574.092.812,30	138.170.373,00	95.391.699,70	47.685.430,60
1957	512.081.993,00	84.749.609,10	668.808.726,10	203.221.540,50	131.895.592,00	42.336.407,50
1958	573.666.203,70	85.367.491,70	798.323.685,40	170.881.020,60	125.989.833,90	43.075.185,40
1959	714.988.859,60	106.239.292,20	939.061.864,60	357.719.070,30	183.844.008,70	58.354.402,00
1960	713.624.084,70	100.948.944,80	1.038.957.017,80	232.015.612,80	234.927.003,50	166.065.683,60

ANOS	CUSTEIO DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL	CONSERVAÇÃO DA VIA PERMANENTE, EDIFÍCIOS E INSTALAÇÕES	MANUTENÇÃO DO EQUIPAMENTO DOS TRANSPORTES	CUSTEIO DO DEPARTAMENTO COMERCIAL	CUSTEIO DO TRÁFEGO, MOVIMENTO E TRAÇÃO
1956	181.074.394,60	200.727.186,50	168.464.306,70	8.169.476,10	710.155.261,60
1957	209.357.225,40	247.899.482,70	240.484.785,60	8.302.032,40	864.972.633,00
1958	215.970.565,60	278.518.061,20	269.674.659,40	13.979.547,50	890.168.440,00
1959	309.434.903,60	399.035.468,90	397.135.869,30	28.914.468,00	1.114.479.127,00
1960	387.249.098,50	453.580.649,10	388.136,486,70	7.933.723,40	1.234.397.877,80

DISTRIBUIÇÃO DAS DESPESAS

SALÁRIOS - 41,06 %
DESCANSO REMUNERADO 8,19%
FÉRIAS - 2,61 %
PRÊMIO DE FREQUÊNCIA - 8,43 %
ENCARGOS DAS LEIS SOCIAIS - 8,03 %
ABONO PRECÁRIO DE FAMÍLIA - 4,94 %
GRATIFICAÇÃO DE ASSIDUIDADE - 10% - 4,68 %
AUX. ESPONTÂNEOS - 0,36 %
PESSOAL - 78,30 %
MATERIAIS - 9,96 %
LENHA - 1,72 %
ENERGIA ELÉTRICA - 0,90 %
ÓLEO - 3,36 %
COMBUST. E ENER. ELÉTRICA 5,98 %
DESPESA GERAL 4,53 %
CONTAS - 5,76 %
DESP. DE GESTÃO - 1,23 %

ANOS	PESSOAL							
	SALÁRIOS	FÉRIAS	DESCANSO REMUNERADO	PRÊMIO DE FREQUÊNCIA	ABONO PRECÁRIO DE FAMÍLIA	GRATIFICAÇÃO DE ASSIDUIDADE DE 10%	ENCARGOS DAS LEIS SOCIAIS	ABONO PROVISÓRIO (1)
1956	544.079.563,30	35.917.379,70	122.403.712,30	76.631.613,20	24.367.164,20	—	70.264.179,93	—
1957	649.686.278,90	39.595.557,20	132.108.979,00	116.932.907,40	60.513.276,60	55.073.854,70	104.644.685,78	—
1958	662.523.941,50	41.979.228,00	132.874.176,30	124.787.332,20	89.814.203,40	74.920.147,00	101.860.774,54	20.949.226,90
1959	922.107.920,40	59.865.230,10	190.802.436,40	185.752.717,50	89.201.492,40	72.228.474,90 (2)	150.067.848,52	—
1960	1.027.389.438,70	65.467.464,60	204.847.806,60	210.864.571,00	123.573.069,90	117.149.994,80	200.865.350,36	—

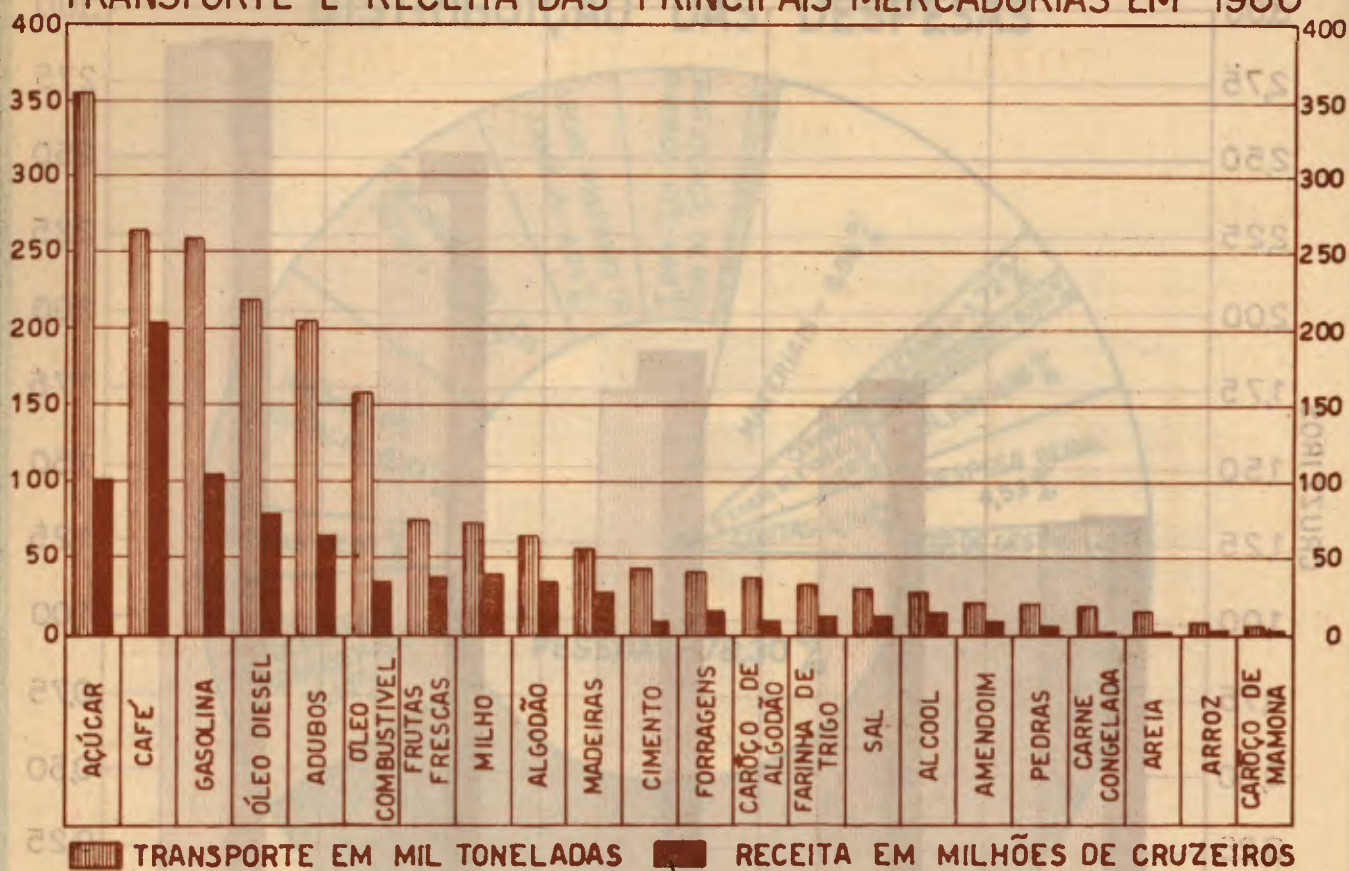
(1) — Outubro a Dezembro. **(2) — Corresponde aos meses de maio a dezembro de 1959.**

ANOS	AUXÍLIOS EXPONTÂNEOS	DESPESA DE GESTÃO	DESPESA GERAL	MATERIAIS	LENHA	ÓLEO	ENERGIA ELÉTRICA
1956	21.778.401,36	3.639.512,10	63 932.240,00	149 862.410,82	119.449.955,68	12.168.865,61	24.095.627,30
1957	12.564.500,81	3 443 940,00	65.020 577,30	164 546.682,80	122.748.528,83	20 531.524,78	23.604.865,00
1958	11.727.651,87	8.416.298,80	69.954.399,90	175 107.488,05	92.649.149,90	37.198.802,14	23.548.453,20
1959	20.069.659,87	21.462.047,30	110.830.984,90	276.027.424,96	49 099.749,67	78.235 592,38	23 248.257,00
1960	8.926.440,02	30.897.611,90	113 234.947,10	249.299 998,51	43 135.555,30	84.139.256,61	22 403.942,00

ANOS	RECEITA DOS TRANSPORTES	DESPESA DOS TRANSPORTES	TONELADAS-QUILÔMETRO DE PÊSO ÚTIL	RECEITA MÉDIA POR TON.-KM. DE PÊSO ÚTIL	DESPESA MÉDIA POR TON.-KM. DE PÊSO ÚTIL
1956	1.297.276.093,40	1.264.951.113,40	956.006.477	1,35.7	1,32.3
1957	1.633.845.506,50	1.567.572.219,10	911.869.197	1,79.2	1,71.9
1958	1.782.465.858,40	1.659.894.974,90	948.297.522	1,88.0	1,75.0
1959	2.338.259.802,90	2.227.537.789,50	924.860.251	2,52.8	2,40.8
1960	2.486.538.347,20	2.471.297.835,50	862.556.648	2,88.2	2,86.5

TRANSPORTE E RECEITA DAS PRINCIPAIS MERCADORIAS EM 1960

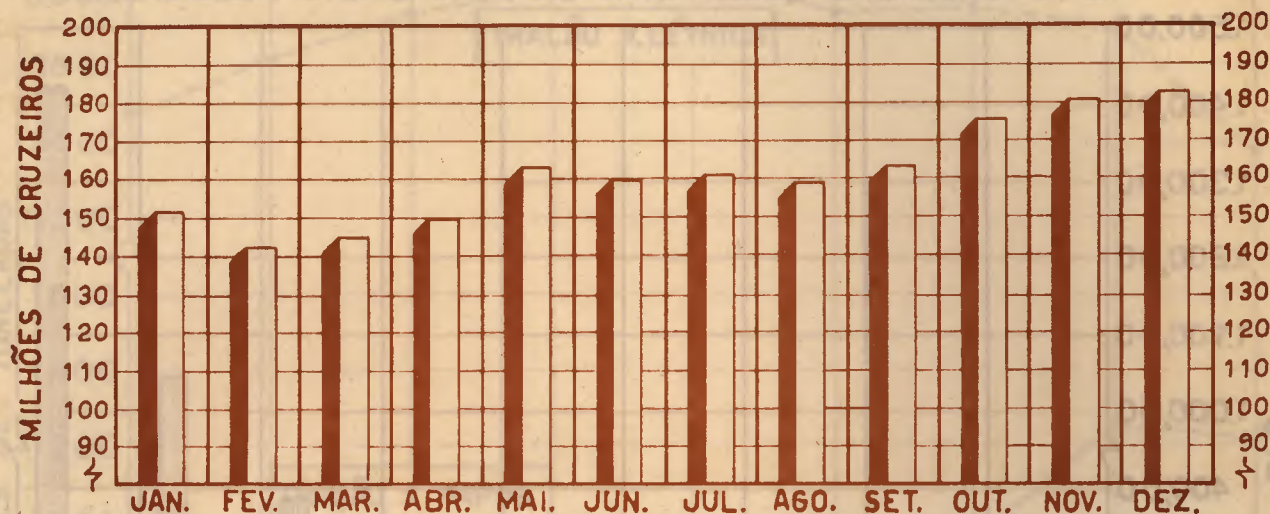
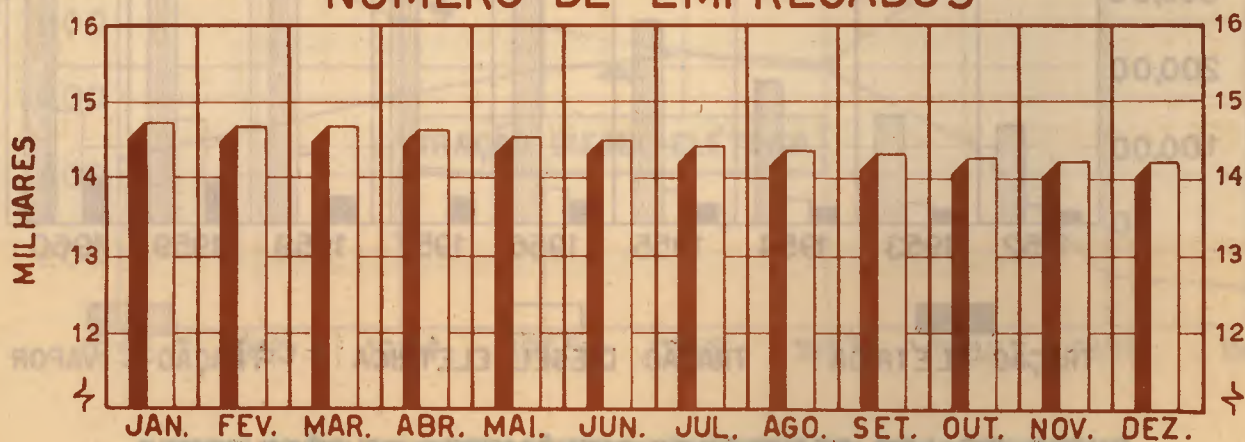
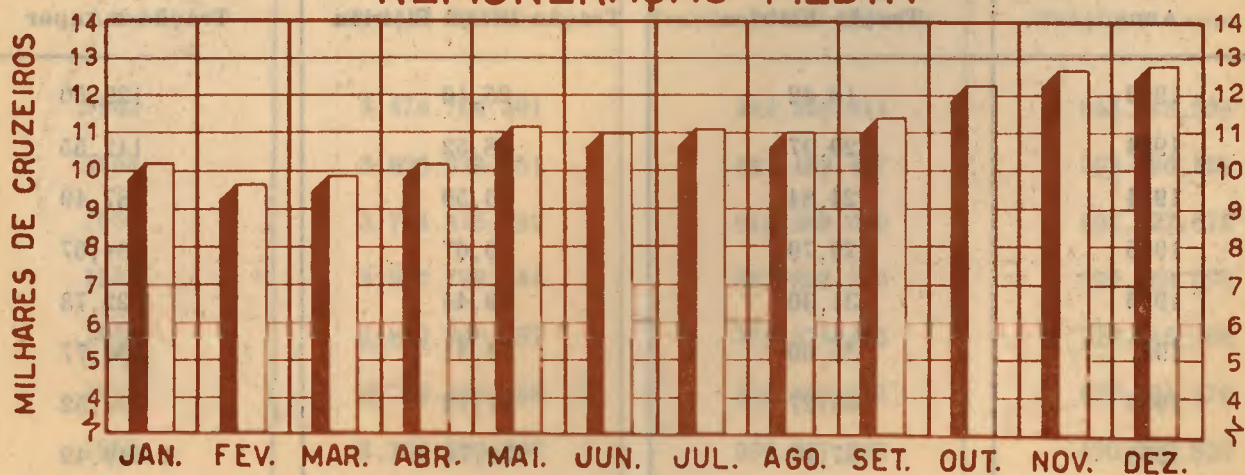
400
350
300
250
200
150
100
50
0

AÇÚCAR
CAFÉ
GASOLINA
ÓLEO DIESEL
ADUBOS
ÓLEO COMBUSTÍVEL
FRUTAS FRESCAS
MILHO
ALGODÃO
MADEIRAS
CIMENTO
FORRAGENS
CAROÇO DE ALGODÃO
FARINHA DE TRIGO
SAL
ALCOOL
AMENDOIM
PEDRAS
CARNE CONGELADA
AREIA
ARROZ
CAROÇO DE MAMONA

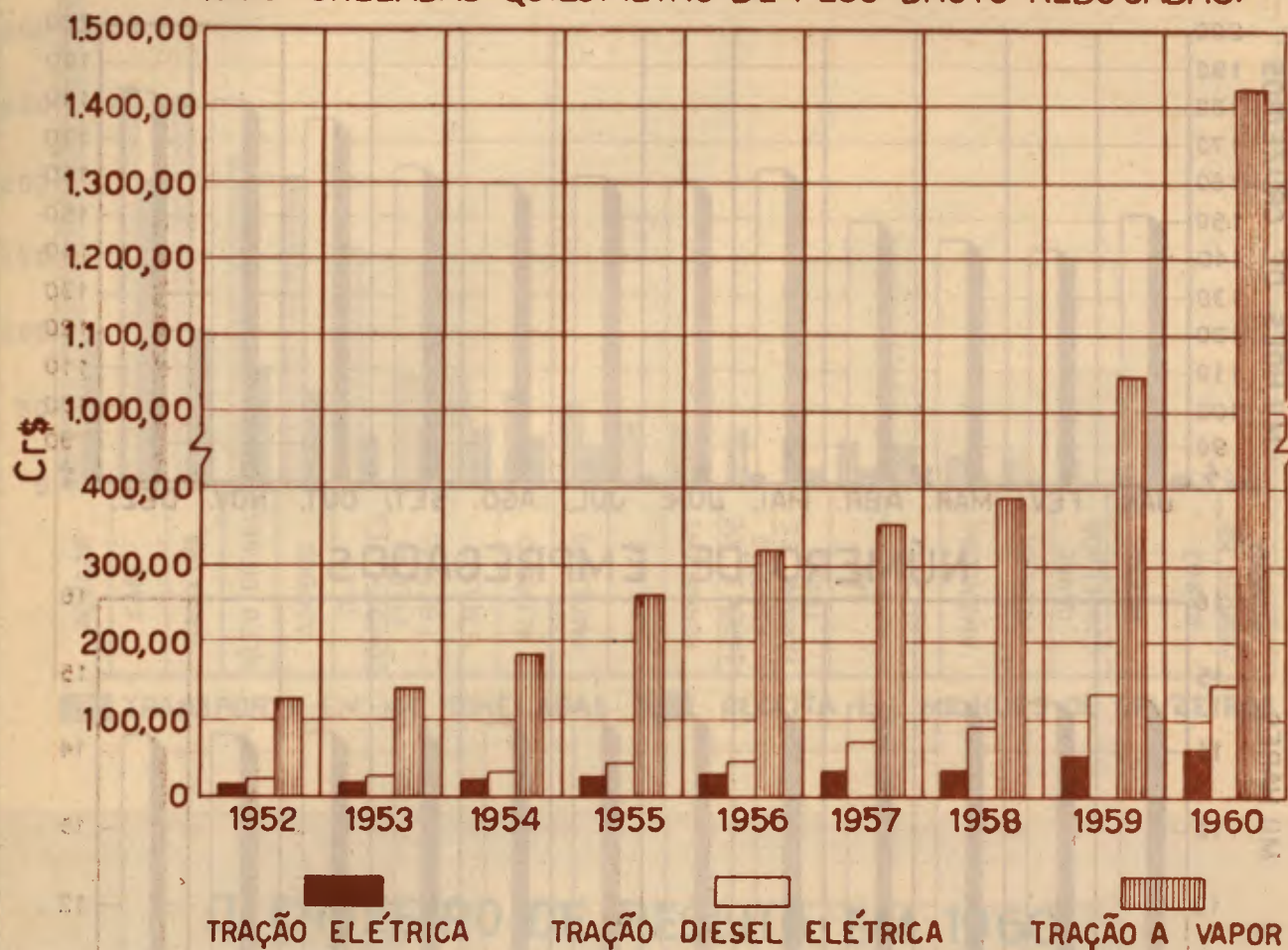
TRANSPORTE EM MIL TONELADAS
RECEITA EM MILHÕES DE CRUZEIROS

O CRUZEIRO DE RECEITA EM 1960

ARRECADADO

EMPREGADO

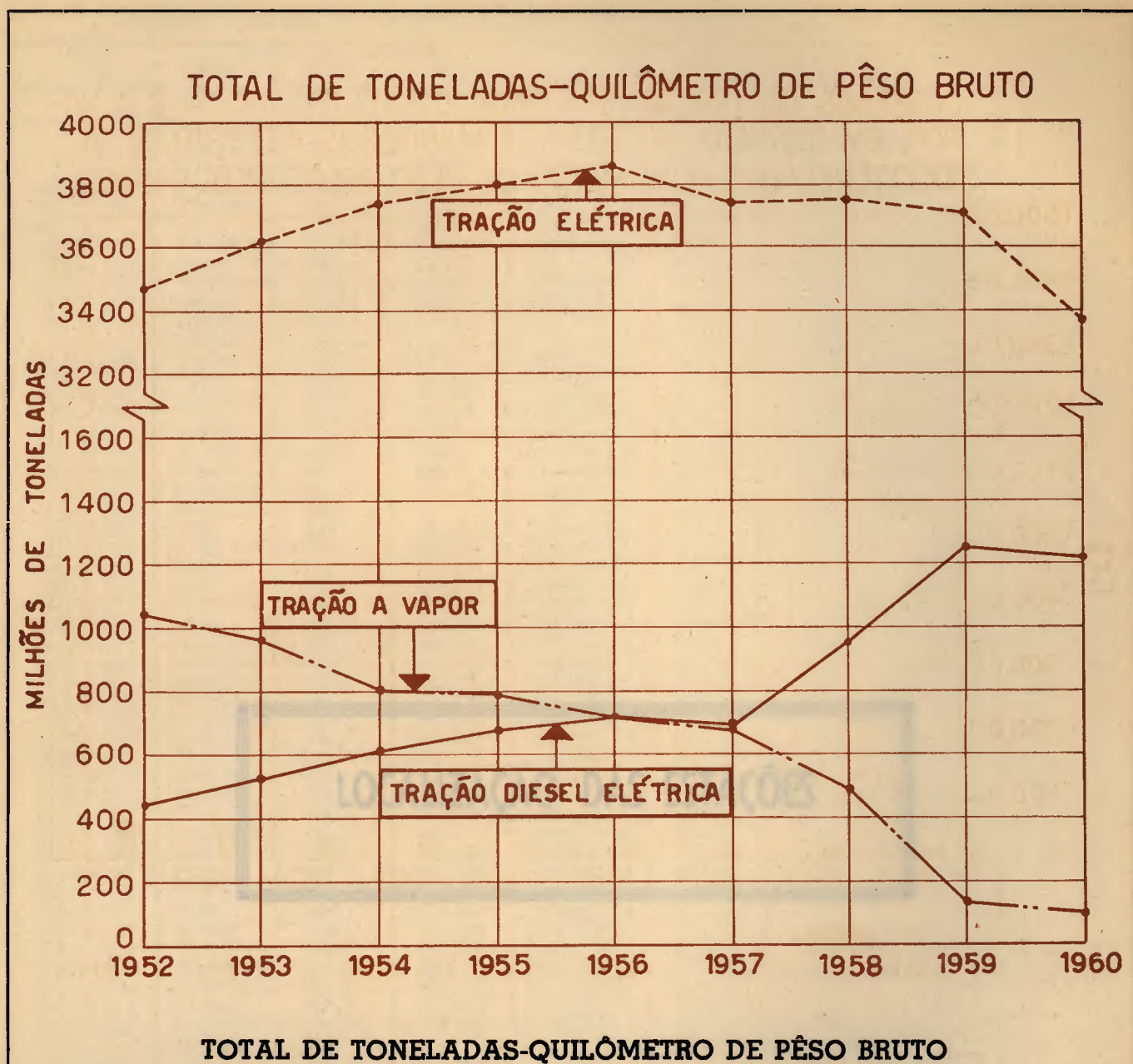
TOTAL DE FÔLHA DE PAGAMENTO
ANO DE 1960

MILHÕES DE CRUZEIROS
200
190
180
170
160
150
140
130
120
110
100
90
JAN.
FEV.
MAR.
ABR.
MAI.
JUN.
JUL.
AGO.
SET.
OUT.
NOV.
DEZ.

NÚMERO DE EMPREGADOS
MILHARES
16
15
14
13
12
JAN.
FEV.
MAR.
ABR.
MAI.
JUN.
JUL.
AGO.
SET.
OUT.
NOV.
DEZ.

REMUNERAÇÃO MÉDIA
MILHARES DE CRUZEIROS
14
13
12
11
10
9
8
7
6
5
4
JAN.
FEV.
MAR.
ABR.
MAI.
JUN.
JUL.
AGO.
SET.
OUT.
NOV.
DEZ.

CUSTO DE 1.000 TONELADAS-QUILÔMETRO DE PÊSO BRUTO

Anos	Tração Elétrica	Tração Diesel Elétrica	Tração a vapor
1952	18,42	25,16	129,50
1953	20,97	28,52	142,55
1954	24,84	33,59	187,49
1955	29,79	40,67	264,67
1956	31,30	49,44	322,73
1957	36,60	74,31	356,77
1958	38.27	91,12	390,52
1959	57,17	136,74	1.049,49
1960	63,46	149,30	1.429,14

O custo elevado (de Cr $ 1.429,14 por 1.000 toneladas-quilômetro) na tração a vapor deve-se ao fato de ser ela limitada aos ramais, ds tráfego quasi nulo — em sua maioria com pedido de supressão — e ao serviço de manobras em alguns pátios.

TOTAL DE TONELADAS-QUILÔMETRO DE PÊSO BRUTO

Anos	Tração Elétrica	Tração Diesel Elétrica	Tração a vapor
1952	3.476.704.301	442.553.814	1.043.718.523
1953	3.626.624.651	531.482.467	968.286.159
1954	3.744.415.249	610.260.090	807.427.678
1955	3.804.198.444	682.803.310	800.968.084
1956	3.862.268.787	718.576.303	720.446.968
1957	3.750.526.158	692.509.454	679.601.376
1958	3.759.309.807	959.967.283	490.767.820
1959	3.715.571.363	1.249.030.127	139.622.251
1960	3.377.992.792	1.220.516.498	100.309.484

LOCALIZAÇÃO DAS ESTAÇÕES

AS ESTAÇÕES COM SEUS DESVIOS E OUTROS DADOS CONSTAM DO SEGUINTE QUADRO:

DESIGNAÇÃO DAS LINHAS	ESTAÇÕES E POSTOS TELEGRÁFICOS	ALTITUDES	POSIÇÃO QUILOMÉTRICA	EXTENSÃO DOS DESVIOS	NÚMERO DE CHAVES	DATA DA INAUGURAÇÃO
	BITOLA DE 1,60 m					
LINHA DUPLA — TRONCO JUNDIAÍ-COLOMBIA	Divisa com a E. F. S. J.	707,000	0,000	—	—	—
	Jundiaí-Paulista	706,524	0,848	21.300	108	1/ 4/1898
	Hôrto	710,545	4,945	067	2	25/ 7/1904
	Corrupira	725,596	10,460	—	—	1/ 7/1896
	Louveira	666,620	15,293	3.233	14	31/ 3/1872
	Vinhedo	702,133	22,921	2.067	12	31/ 3/1872
	Valinhos	659,825	30,603	2.154	15	31/ 3/1872
	Samambaia	717,170	40,499	2.085	7	1/ 2/1893
	Campinas	693,197	44,042	24.100	120	11/ 8/1872
	» 3º. trilho	—	—	4.337	3	—
LINHA SINGELA	Bôa Vista	637,653	53,009	2.230	8	27/ 8/1875
	Hortolândia	559,206	62,605	1.634	10	1/ 4/1917
	Sumaré	547,441	69,615	2.062	11	27/ 8/1875
	Nova Odessa	540,506	75,623	3.603	21	1/ 8/1907
	Recanto	529,942	78,387	—	2	7/10/1916
	Americana	527,731	81,959	2.693	15	27/ 8/1875
	São Jerônimo	500,035	87,634	1.559	9	22/11/1896
	Tatú	511,605	93,794	3.344	16	30/ 6/1876
	Tatú-Pedreira	—	—	1.551	10	—
	Itaipú	530,658	100,281	809	4	31/12/1896
	Limeira	540,421	105,459	4.370	22	30/ 6/1876
	Ibicaba	562,108	111,006	913	4	31/12/1896
	Cordeirópolis	630,064	116,965	7.927	55	11/ 8/1876
	Santa Gertrudes	570,806	125,992	1.859	11	1/12/1887
	Rio Claro	609,352	133,840	19.344	82	11/ 8/1876
	Batovi	547,712	143,135	2.254	9	1/ 6/1916
	Camaquã	634,182	148,780	1.424	7	10/ 9/1918
	Itapé	589,902	156,585	1.697	8	1/ 6/1916
	Graúna	610,202	162,497	1.339	6	1/ 6/1916
	Ubá	687,102	168,520	920	7	20/ 1/1917
	Itirapina	758,882	174,370	16.404	58	1/ 7/1885
	Estrêla	800,892	181,060	779	4	7/ 8/1926
	Visconde do Rio Claro	743,527	187,320	1.375	7	15/10/1884
	Conde do Pinhal	738,732	195,325	1.692	7	15/10/1884
	São Carlos	825,552	206,308	11.504	41	15/10/1884
	Retiro	844,530	211,676	1.071	4	15/ 7/1901
	Ibaté	825,730	221,210	2.536	8	18/ 1/1885
	Tamôio	780,440	227,801	1.870	8	14/ 7/1922
	Chibarro	633,000	235,457	1.648	7	18/ 1/1885
	Ouro	710,800	244,297	1.815	8	1/ 2/1897
	Araraquara	646,420	253,767	13.670	46	18/ 1/1885
	Américo Brasiliense	716,830	265,442	1.682	5	1/ 4/1892
	Santa Lúcia	697,820	271,045	1.913	7	1/ 4/1892
	Tapuia	535,100	281,013	1.254	6	18/ 9/1910
	Rincão	521,510	285,759	11.686	46	1/ 4/1892
	Guatapará	506,892	296,997	2.645	11	30/12/1901
	» bitola 1,00 m	—	—	683	5	—
	Guaraní	527,310	306,505	1.329	5	30/12/1901
	Martinho Prado	495,373	321,011	1.433	6	30/12/1901
	Barrinha	492,903	336,841	1.802	7	1/ 2/1903
	Macuco	501,263	347,450	1.207	5	25/ 3/1903
	Passagem	479,163	357,370	3.802	14	1/ 2/1903
	Pitangueiras	502,770	363,425	1.592	7	11/ 1/1927
	Plínio Prado	533,790	371,245	1.165	5	11/ 1/1927
	Ibitiúva	600,000	377,995	1.968	9	11/ 1/1927
	Santa Irene	563,000	389,483	1.135	5	11/ 1/1927
	Bebedouro	529,367	397,983	12.048	46	29/12/1902
	Mandembo	566,577	412,893	1.058	5	1/ 2/1912
	Perobal	557,000	421,444	—	—	19/ 9/1926
	Colina	588,988	428,106	1.535	7	25/ 5/1909
	Palmar	581,209	439,476	1.641	6	1/ 2/1912
	Frigorífico	495,053	447,109	2.167	8	1/ 7/1912
	Barretos	518,234	452,930	5.821	21	25/ 5/1909
	Amoreira	546,038	470,626	903	3	14/ 7/1926
	Adolfo Pinto	506,680	483,463	753	3	1/ 7/1929
	Continental	493,420	497,358	829	4	1/ 7/1929
	Colômbia	454,680	506,655	2.564	10	1/ 7/1929
TRONCO ITIRAPINA-DRACENA	Itirapina	758,882	174,370	—	—	1/ 7/1885
	Pôsto km 183	—	—	1.307	4	—
	Campo Alegre	747,643	190,267	1.926	6	1/ 7/1885
	Aterrado	705,780	198,060	1.279	4	1/ 7/1901
	Brotas	621,000	207,578	2.156	8	1/ 7/1885
	Espraiado	654,500	211,879	2.403	8	1/12/1896
	Canela	764,000	219,447	1.949	6	1/ 2/1897
	Torrinha	768,665	227,898	2.090	8	7/ 9/1886

DESIGNAÇÃO DAS LINHAS	ESTAÇÕES E POSTOS TELEGRÁFICOS	ALTITUDES	POSIÇÃO QUILOMÉTRICA	EXTENSÃO DOS DESVIOS	NÚMERO DE CHAVES	DATA DA INAUGURAÇÃO
LINHA SINGELA — TRONCO - ITIRAPINA - DRACENA	Taboleiro	813,860	234.246	1.864	6	1/ 7/1901
	Ventania	748,300	243,325	4.706	10	7/ 9/1886
	Dois Córregos	680,652	252,268	5.762	20	7/ 9/1886
	Lacerda Franco	641,760	259,698	2.289	8	15/11/1941
	Banharão	519,620	268,418	2.122	8	19/ 2/1887
	Jaú	509,950	275,781	7.264	25	19/ 2/1887
	Ave Maria	474,520	284,934	2.268	8	15/11/1941
	Airosa Galvão	438,420	291,908	2.206	8	25/ 3/1903
	Pederneiras	476,892	302,613	13.863	40	1/10/1903
	Carajás	538,360	310,033	1.833	6	1/ 2/1939
	Guaianás	468,320	318,533	2.629	7	8/ 8/1910
	Aimorés	514,000	330,233	2.539	8	24/ 2/1928
	Triagem	490,760	336,553	35.041	97	19/ 6/1937
	Baurú	496,330	339,797	7.784	23	8/ 8/1910
	Piratininga	497,452	353,352	2.482	9	25/ 1/1905
	Alba	592,009	360,772	1.271	4	9/ 2/1924
	Brasília	535,099	369,520	1.263	5	30/ 5/1926
	Cabrália-Paulista	511,040	381,081	4.034	21	9/ 2/1924
	Duartina	509,092	392,954	1.445	5	7/ 9/1925
	Esmeralda	552,025	401,990	1.381	5	30/ 8/1928
	Fernão Dias	501,048	409,300	1.584	6	1/ 1/1928
	Gália	522,083	418,056	1.951	7	12/ 6/1927
	Pôsto km 192	570,023	424,506	.964	3	15/ 7/1955
	Garça	633,200	433,049	2.993	11	1/ 1/1928
	Jafa	659,120	442,140	1.399	5	30/12/1928
	Vera Cruz Paulista	632,860	452,532	1.632	6	30/12/1928
	Lácio	637,780	459,660	1.383	5	30/12/1928
	Marília	652,440	466,440	12.557	39	30/12/1928
	Padre Nóbrega	641,700	475,834	1.915	6	15/ 2/1935
	Oriente	592,980	486,245	1.572	5	15/ 2/1935
	Pompéia	582,590	497,122	1.567	6	15/ 2/1935
	Paulópolis	575,900	505,150	1.466	5	1/ 4/1940
	Quintana	576,100	511,922	1.751	5	14/ 4/1940
	Pôsto Engº. Pedro Camargo	495,920	518,692	734	3	1/ 4/1955
	Herculândia	481,110	525,887	1.980	6	15/11/1941
	Parnaso	515,830	533,665	1.454	5	15/11/1941
	Tupã	511,190	541,811	4.314	13	15/11/1941
	Universo	505,780	551,594	1.533	5	1/ 4/1949
	Iacrí	503,140	563,642	1.441	6	1/ 4/1949
	Parapuã	475,580	577,617	1.693	6	1/ 4/1949
	Osvaldo Cruz	451,490	587,080	2.290	8	1/ 4/1949
	Inúbia	454,870	597,387	1,592	5	20/ 4/1950
	Lucélia	444,140	605,364	2.011	7	20/ 4/1950
	Adamantina	443,170	613,432	6 269	23	20/ 8/1950
	Flórida Paulista	433,163	626,197	1.508	5	25/ 5/1959
	Pacaembú	425,203	638,564	1.594	5	25/ 5/1959
	Irapurú	428,412	648,750	1.434	5	29/ 9/1959
	Junqueirópolis	415,435	660,251	1.566	5	29/ 9/1959
	Dracena	396,225	671,803	3.377	13	30/12/1959
RAMAL DE PIRACICABA	Recanto	529,942	78,387	95	1	7/10/1916
	Cilos	603,000	84,150	749	6	1/10/1924
	Sta. Bárbara D'Oeste	529,500	91,088	819	8	14/ 7/1917
	Caiubí	500,300	99,615	505	3	29/ 7/1922
	Tupí	511,500	105,750	381	3	29/ 7/1922
	Taquaral	627,120	114,645	731	4	29/ 7/1922
	Piracicaba	540,300	123,593	3.016	13	29/ 7/1922
RAMAL DE DESCALVADO	Cordeirópolis	630,064	116,965	—	—	11/ 8/1876
	Remanso	677,855	126,188	—	—	4/11/1884
	Araras	611,000	134,515	1.327	8	10/ 4/1877
	Loreto	595,000	138,780	1.206	5	8/12/1899
	Elihu Root	594,000	144,640	1.001	5	30/ 9/1877
	São Bento	633,000	153,091	874	6	1/12/1885
	Leme	607,484	161,702	1.191	7	30/ 9/1877
	Souza Queiróz	692,240	171,950	625	4	1/10/1896
	Pirassununga	631,430	185,009	3.048	16	24/10/1878
	Laranja Azeda	562,410	189,882	402	4	6/12/1886
	Pôrto Ferreira	549,410	205,394	3.861	21	15/ 1/1880
	Butiá	606,754	216,220	—	—	12/12/1920
	Descalvado	648,120	223,773	1.917	15	7/11/1881
RAMAL DE SANTA VERIDIANA	Laranja Azeda	562,410	0,000	—	—	6/12/1886
	Emas	589,000	5,882	627	3	26/11/1891
	Baguassû	588,280	12,774	510	4	26/11/1891
	Santa Silvéria	599,000	23,865	—	—	1/ 8/1892
	Santa Cruz das Palmeiras	644,400	32,244	861	7	1/ 8/1892
	Santa Veridiana	674,800	38,922	1.745	13	20/ 2/1893

DESIGNAÇÃO DAS LINHAS	ESTAÇÕES E POSTOS TELEGRÁFICOS	ALTITUDES	POSIÇÃO QUILOMÉTRICA	EXTENSÃO DOS DESVIOS	NÚMERO DE CHAVES	DATA DA INAUGURAÇÃO
LINHA SINGELA — RAMAL DE BALDEAÇÃO	Km 38+488 do ramal de S. Veridiana	—	0,000	—	—	—
	Baldeação	689,200	1,452	507	4	1/ 6/1913
	BITOLA DE 1,00 m					
RAMAL DE ANALÂNDIA	Rio Claro	609,352	0,000	4.350	8	11/ 8/1876
	Ajapi	655,137	14,290	624	3	15/10/1884
	Ferraz	564,928	20,885	365	2	1/ 8/1907
	Corumbataí	571,838	27,003	417	2	15/10/1884
	Analândia	684,438	40,613	734	3	15/10/1884
RAMAL DE CAMPOS SALES	Dois Córregos	680,652	0,000	2.697	17	7/ 9/1886
	Mineiros do Tietê	639,793	9,158	740	4	19/ 2/1887
	Capim Fino	701,752	16,819	677	4	1/ 7/1899
	Falcão Filho	682,852	26,119	—	—	1/ 7/1899
	Campos Sales	655,752	30,934	974	7	1/ 7/1899
	Iguatemi	496,152	41,371	687	4	25/ 3/1903
RAMAL DE B. BONITA	Campos Sales	655,752	0,000	—	—	1/ 7/1899
	Barra Bonita	425,000	12,504	598	5	15/ 8/1929
RAMAL DE AGUDOS	Pederneiras	476,892	0,000	1.422	9	1/10/1903
	Itatinguí	495,272	7,781	.632	3	7/12/1903
	Piantã	553,752	16,558	—	—	7/12/1903
	Agudos Paulista	573,752	30,152	974	6	7/12/1903
	Taperão	627,132	34,713	—	—	7/ 9/1904
	Itaquá	566,252	42,768	355	2	25/ 1/1905
	Batalha	507,652	50,148	—	—	25/ 1/1905
	Piratininga	497,452	57,153	323	3	25/ 1/1905
RAMAL DE ÁGUA VERMÊLHA	São Carlos	825,552	0,000	—	—	15/10/1884
	Babilônia	756,481	18,619	—	—	1/ 4/1892
	Floresta	699,161	22,212	—	—	1/ 4/1892
	Canchim	690,141	25,252	—	—	1/10/1895
	Capão Preto	692,182	29,805	—	—	2/ 9/1892
	Água Vermêlha	805,302	39,107	322	2	1/ 4/1892
	Araraí	687,378	50,360	—	—	2/ 9/1892
	Alfredo Élis	701,672	54,729	197	2	1/10/1906
	Santa Eudóxia	608,014	62,976	445	4	20/ 9/1893
RAMAL DE RIBEIRÃO BONITO	São Carlos	825,552	0,000	7.051	31	15/10/1884
	Angico	715,733	8,101	—	—	10/ 5/1894
	Monjolinho	661,462	13,044	318	2	10/ 5/1894
	Jacaré	575,516	23,313	557	4	10/ 5/1894
	Santo Inácio	543,875	29,238	702	5	1/11/1912
	Ribeirão Bonito	585,176	40,071	1.454	10	10/ 5/1892
	Sampaio Vidal	516,000	52,961	677	4	1/ 1/1911
	Trabiju	524,600	60,420	4.474	26	9/ 5/1903
	Bôa Esperança do Sul	476,000	68,394	761	6	20/ 8/1906
	Java	604,800	75,782	456	2	20/ 8/1906
	Pedra Branca	588,000	79,482	—	—	20/ 8/1906
	Ponte Alta	523,000	84,761	364	—	20/ 8/1906
	Gavião Peixoto	485,000	96,554	433	3	1/ 4/1908
	Nova Paulicéia	443,500	102,777	537	4	1/10/1908
	Nova Europa	478,200	110,537	533	5	1/10/1908
	Tabatinga	453,000	128,901	3.135	19	15/ 1/1909
	Ibitinga	453,200	148,117	1.198	7	14/11/1910
	Cambaratiba	—	170,931	375	2	15/ 4/1936
	Borborema	395,500	185,171	602	4	12/ 3/1939
	Pôrto Ferrão	476,400	199,501	271	2	12/ 3/1939
	Novo Horizonte	453,200	212,477	1.816	13	12/ 3/1939
RAMAL DE JABOTICABAL	Rincão	521,510	0,000	8.793	34	1/ 4/1892
	Timbira	544,954	6,281	561	3	28/11/1912
	Motuca	603,521	16,715	1.025	6	1/ 2/1893
	Joá	515,769	25,509	520	3	1/ 6/1913
	Hamond	589,488	34,051	394	2	6/ 6/1892
	Guariba	601,632	40,304	817	5	6/ 6/1892
	Córrego Rico	522,020	51,867	725	4	10/ 5/1894
	Jaboticabal	575,258	63,659	2.317	17	5/ 5/1893
	Graminha	650,924	72,478	—	—	10/10/1902
	Ibitirama	675,144	79,427	746	5	10/10/1902
	Taiuva	621,568	93,144	709	5	29/12/1902
	Andes	622,297	102,774	527	4	29/12/1902
	Bebedouro	529,367	116,916	5.151	34	29/12/1902

DESIGNAÇÃO DAS LINHAS	ESTAÇÕES E POSTOS TELEGRÁFICOS	ALTITUDES	POSIÇÃO QUILOMÉTRICA	EXTENSÃO DOS DESVIOS	NÚMERO DE CHAVES	DATA DA INAUGURAÇÃO
LINHA SINGELA — RAMAL DE LUZITÂNIA	Jaboticabal	575,258	0,000	—	—	5/ 5/1893
	Juca Quito	643,000	8,050	196	2	13/ 3/1916
	Doutor Fontes	509,000	15,900	1.193	6	15/ 3/1916
	Luzitânia	550,000	25,155	570	4	15/ 3/1916
RAMAL DE PONTAL	Passagem	479,163	0,000	2.575	12	1/ 2/1903
	Cascalho	491,383	6,640	711	5	25/ 3/1903
	Pontal	514,743	14,500	2.195	17	25/ 3/1903
	Cândia	522,000	30,300	247	2	15/ 8/1929
	Geórgia	556,000	43,600	317	2	15/ 8/1929
	Morro Agudo	540,000	55,400	1.034	6	15/ 8/1929
RAMAL DE TERA ROXA	Ibitiúva	600,000	0,000	1.632	11	11/ 1/1927
	Azevedo Marques	528,558	8,230	255	3	11/ 1/1927
	Viradouro	529,893	18,510	486	5	11/ 1/1927
	Terra Roxa	477,805	32,180	1.581	9	11/ 1/1927
RAMAL DE ITÁPOLIS	Tabatinga	453,000	0,000	—	—	15/ 1/1909
	São Lourenço do Turvo	535,000	9,686	—	—	3/ 6/1915
	Itápolis	501,000	27,066	772	6	14/10/1915
RAMAL DE DOURADO	Trabijú	524,600	0,000	—	—	9/ 5/1903
	Santa Clara	700,800	7,612	—	—	9/ 5/1912
	Dourado	696,000	14,423	1.288	10	31/12/1899
RAMAL DE BARIRI	Trabijú	524,600	0,000	—	—	9/ 5/1903
	Major Novais	446,800	12,294	—	—	1/ 7/1915
	Pedro Alexandrino	556,000	21,978	285	2	2/ 6/1910
	Bocaina	616,400	30,708	422	3	2/ 6/1910
	Izar	582,200	37,337	—	—	1/ 1/1911
	Pôsto Rangel	524,650	43,433	1.145	8	1/ 5/1912
	Taboca	556,500	46,899	204	2	1/ 1/1911
	Santa Eulália	503,000	52,859	—	—	1/ 1/1911
	Barirí	433,000	62,552	975	7	1/ 1/1911
RAMAL DE JAUDOURADO	Pôsto Rangel	524,650	0,000	—	—	1/ 5/1912
	Morais Barros	486,000	5,131	—	—	1/ 1/1912
	Marambaia	420,000	10,729	158	2	1/ 9/1915
	Itapuí	492,000	19,719	230	2	1/ 1/1512
	Josué Prado	562,000	27,175	196	2	3/ 7/1913
	Pacheco	563,000	32,371	—	—	3/ 7/1913
	Jaúdourado	535,134	40,535	—	—	19/ 2/1887
RAMAL DE NOVA GRANADA	Bebedouro	529,367	0,000	—	—	29/12/1902
	Miragem de São Paulo	596,500	6,786	—	—	3/1911
	Botafogo	596,500	14,676	392	3	3/1911
	Dona Luiza	588,100	21,754	239	2	5/1911
	Rosário de São Paulo	598,700	26,128	—	—	3/1911
	Monte Azul Paulista	596,900	31,169	1.039	9	3/1911
	Marcondésia	578,900	41,144	223	2	3/1911
	Monte Verde Paulista	569,900	51,145	215	2	3/1911
	Severínia	584,600	55,005	406	4	10/1918
	Álvora	566,800	60,306	194	2	2/1914
	Olímpia	489,500	70,714	2.229	14	2/1914
	Pôsto km 81	495,700	80,795	—	—	10/1934
	Ribeiro dos Santos	540,400	89,779	259	2	6/1931
	Pôsto km 97	529,100	96,655	—	—	10/1934
	Altair	532,200	106,914	858	7	6/1931
	Suinana	503,800	115,918	201	2	4/1942
	Pôsto Sotero	437,900	122,127	—	—	2/1941
	Pôsto km 129	497,000	128,987	—	—	10/1934
	Onda Verde	524,000	139,301	326	2	6/1931
	Nova Granada	533,500	149,144	1.481	7	6/1931

LINHAS FÉRREAS EM TRÁFEGO

A extensão das linhas férreas em tráfego sofreu alteração com a suspensão dos ramais de Santa Rita do Passa Quatro e Descalvadense, passando a ser de 2.146,941 quilômetros.

Damos a seguir o quadro da designação das linhas e dos respectivos ramais:

DESIGNAÇÃO DAS LINHAS E RAMAIS	EXTENSÃO DAS LINHAS		Número de Triângulos
	Principais e ramais	Desvios	
Bitola de 1,60 m.	km.	km.	
Tronco: Jundiaí a Colômbia	506,655	239,171	4
Tronco: Itirapina a Dracena	497,433	184,680	4
Ramal de Piracicaba-Recanto a Piracicaba	45,206	6,296	—
Ramal de Descalvado-Cordeirópolis a Descalvado . . .	106,808	15,532	—
Ramal de Santa Veridiana-Laranja Azeda a Santa Veridiana	38,922	3,743	—
Ramal de Baldeação-Do km. 33+488 do ramal de Santa Veridiana a Baldeação	1,452	0,507	—
Soma	1.196,476	450,612	8
Bitola de 1,00 m.			
Guatapará	—	0,683	—
Ramal de Analândia-Rio Claro a Analândia	40,613	6,490	—
Ramal de Campos Sales-Dois Córregos a Iguatemí . .	41,371	5,775	1
Ramal de Barra Bonita-Campos Sales a Barra Bonita .	12,504	0,598	—
Ramal de Agudos-Pederneiras a Piratininga	57,153	3,706	—
Ramal de Água Vermelha-São Carlos a Santa Eudoxia .	62,976	0,964	—
Ramal de Ribeirão Bonito-São Carlos a Novo Horizonte.	212,477	25,714	2
Ramal de Jaboticabal-Rincão a Bebedouro	116,916	22,285	—
Ramal de Luzitânia-Jaboticabal a Luzítânia	25,155	1,959	1
Ramal de Pontal-Passagem a Morro Agudo	55,400	7,079	3
Ramal de Terra Roxa-Ibitiuva a Terra Roxa	32,180	3,954	2
Ramal de Itápolis-Tabatinga a Itápolis	27,066	0,772	—
Ramal de Dourado-Trabijú a Dourado.	14,423	1,288	—
Ramal de Bariri-Trabijú a Bariri	62,552	3,031	1
Ramal de Jaudourado-Posto Rangel a Jaudourado . . .	40,535	0,584	—
Ramal de Nova Granada-Bebedouro a Nova Granada. .	149,144	8,062	5
Soma	950,465	92,944	15

Resumo

Extensão em bitola de 1,60 m. . . .	1.196,476	km.
» » » » 1,00 m. . . .	950,465	km.
Extensão total	2.146,941	km.